



**ANAIS DO 45º ENCONTRO NACIONAL DE  
ESTUDOS RURAIS E URBANOS**

ISBN: 978-85-92777-02-9

São Paulo, 23 a 25 de maio de 2018

**SESSÃO DE COMUNICAÇÃO  
EDUCAÇÃO I**

**23/05/2018 – 9h30**



# ANAIS DO 45º ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS RURAIS E URBANOS

ISBN: 978-85-92777-02-9

São Paulo, 23 a 25 de maio de 2018

## COM OS PÉS NO CHÃO: LEMBRANÇAS ESCOLARES DE UM ESTUDANTE DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Marcos Gonzaga<sup>1</sup>  
Nilzilene Imaculada Lucindo<sup>2</sup>

Estudos recentes em educação procuram recuperar experiências escolares a fim de compreender processos e práticas educacionais do passado. Para isto, se valem de documentos diversificados e em alguns casos do relato oral. O objetivo deste ensaio é descrever e interpretar o relato oral de um estudante da Educação de Jovens e Adultos cuja primeira experiência escolar acontece nos anos 70 do século XX no interior de Minas Gerais. Trata-se de um recorte de uma pesquisa já concluída e que teve como sujeitos estudantes da EJA que cursavam o Ensino Médio em uma escola pública da rede estadual. A investigação de abordagem qualitativa empregou como instrumento de coleta de dados a entrevista semi-estruturada, desenvolvida a partir de um roteiro com dez tópicos distribuídos em três momentos que permitisse a visão de um ciclo que abrangesse a infância e a idade adulta. A entrevista foi gravada e posteriormente transcrita. O relato apresentado foi analisado numa perspectiva social e histórica com apoio em Demartini (1994, 2011, 2013); Garnica (2011); Lahire (2005); Benjamin (1984); Lucindo;Gonzaga (2016), dentre outros. Também recorreremos à teses e dissertações em educação que tratam de sujeitos envolvidos em processos educacionais na mesma perspectiva. Ao ser questionado sobre suas experiências de escolarização na infância, pôde-se observar no relato do entrevistado a recorrência de temas presentes ao longo da história da educação no Brasil. O relato ressalta ainda sua trajetória intermitente nos primeiros anos de escolarização e questões relativas à cultura do uniforme e da merenda, às estratégias docentes utilizadas para administrar a escola com os poucos recursos disponíveis. Acreditamos que a experiência descrita no depoimento apresentado possa ser representativa no conjunto de investigações que contemplam as condições do oferecimento educacional às camadas pobres da população brasileira em um espectro que vai das iniciativas de instrução elementar no século XIX e alcança períodos mais recentes.

---

<sup>1</sup> Estudante de Pós-Graduação (Mestrado) na Universidade Federal de Ouro Preto. E-mail: gonzagamarcos45@gmail.com

<sup>2</sup> Docente na Universidade do Estado de Minas Gerais. E-mail: nilzilenelucindo@yahoo.com.br



# ANAIS DO 45º ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS RURAIS E URBANOS

ISBN: 978-85-92777-02-9

São Paulo, 23 a 25 de maio de 2018

## RAYMOND WILLIAMS NO BRASIL: LINHAGENS INTERPRETATIVAS E O PROBLEMA DA EDUCAÇÃO

Alexandro Henrique Paixão<sup>3</sup>

Raymond Williams (1921-1988) é um autor galês ocupado com a educação, a crítica e a sociologia da literatura inglesa, e que vem sendo lido, comentado e estudado no Brasil desde 1960 por uma “tradição seletiva” nacional, representada pelas universidades e editoras. Essa tradição, por sua vez, tem produzido linhagens interpretativas sobre a vida e obra desse autor, selecionando aspectos de sua obra relacionados à sociologia da cultura, à teoria literária, aos estudos culturais e de comunicação, caracterizados de tal forma como centrais, que outros assuntos, como o problema da educação de adultos, foi tomado como mero suplemento desses. Trata-se de um problema de compreensão, já que o assunto da educação foi decisivo em sua trajetória pessoal e intelectual, quando entre 1946 e 1961, Williams trabalhou como tutor nas classes de adultos e produziu escritos e livros sobre métodos de aprendizagem. Como vemos, apesar de o autor ter sido recepcionado no país desde muito tempo, a apropriação de suas ideias tem sido bastante seletiva, o que nos coloca um problema epistemológico importante: por que a educação, vista como um elemento constitutivo na formação de um pensamento crítico e sociológico, foi considerada como uma grandeza meramente secundária?

---

<sup>3</sup> Professor-Pesquisador na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). E-mail: [ahpaixao@unicamp.br](mailto:ahpaixao@unicamp.br)



# ANAIS DO 45º ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS RURAIS E URBANOS

ISBN: 978-85-92777-02-9

São Paulo, 23 a 25 de maio de 2018

## A ESCOLA GRADUADA PAULISTA E A OFICIALIZAÇÃO DE UM MÉTODO DE ENSINO DA LEITURA

Vanessa Santana dos Santos<sup>4</sup>

Este trabalho é parte de uma pesquisa finalizada de Mestrado em Educação que estudou as concepções de alfabetização e letramento na reforma curricular e administrativa ocorrida na Rede Municipal de Ensino de São Paulo no ano de 2013 e nas práticas pedagógicas das professoras de duas escolas localizadas em territórios vulneráveis. Diante de uma perspectiva histórica da alfabetização, buscou-se entender os fatos e os acontecimentos que fazem com que determinadas concepções de alfabetização tenham certa legitimidade na História e na Educação, partindo do movimento da institucionalização da escola. Ressalta-se que a alfabetização tem um sentido próprio a cada contexto e a cada época (PAIVA, 2003). Isto é, como neste período o ensino era demarcado pelo método, realizou-se uma relação entre o método de ensino da leitura (nomenclatura da época), as cartilhas de ensino da leitura e os movimentos reformistas, utilizando como recorte temporal a institucionalização do método analítico (1890-1920) (MORTATTI, 2000). Para tanto, optou-se por compreender a relação da escola graduada no Estado de São Paulo fundada no início da década de 1890 representada como o fortalecimento do sistema escolar do Estado para moralizar, civilizar e regenerar a população com o método de ensino da leitura oficializado na educação paulista, considerando que o modelo paulista era referência para outros Estados (SOUZA, 2014). A dada importância para a alfabetização se tornou mais relevante, ainda no Império, depois da promulgação da Lei Saraiva (1881) que proibia o voto dos destituídos de leitura e escrita, tornando a escola primária o caminho para promoção da educação das massas. A educação e a alfabetização como base para o progresso nacional apontam para a reflexão de alguns desdobramentos: 1) Como ocorria o ensino da leitura e da escrita na escola graduada paulista? 2) Quais os métodos de ensino da leitura utilizados? 3) Eles eram reconhecidos oficialmente pelo Estado? 4) Qual a relação do método institucionalizado com as práticas escolares? O objetivo primordial deste trabalho foi compreender como acontecia o ensino da leitura nos grupos escolares, símbolos da modernidade e qual a representação do Estado na procedência da alfabetização. Definiram-se como os objetivos específicos: a) investigou-se o método utilizado na escola graduada para o ensino da língua materna, b) analisou-se a representação da leitura e da escrita na escola graduada paulista e c) relacionou-se o método de leitura oficializado e o ensinado nos grupos escolares. Para realização deste trabalho, levantou-se, a partir de uma pesquisa bibliográfica sobre a organização, a instituição e o ensino da leitura na escola graduada, bem como fundamentou-se tanto em fontes secundárias para entender na história da alfabetização, os métodos de ensino da leitura e a oficialização de um deles com o advento da República quanto em fontes documentais, algumas delas primárias com as cartilhas, materiais que reafirmaram o emprego de métodos de ensino da leitura. Deste modo, verificou-se a ascensão da escola graduada como modelo que transparecia a reestruturação da escola primária que abrangeu a renovação dos processos de ensino e a formação de professores (SOUZA, 2006) que envolvia a oficialização de um método de ensino da leitura, o analítico. A representação de ensino da leitura na escola graduada era utilizar o método analítico ratificado por documentos normativos (legislações, instruções, pareceres), as cartilhas e os livros de leitura e a Revista de Ensino,

<sup>4</sup> Mestra pela Universidade Federal de São Paulo/ Professora de Educação Infantil e Ensino Fundamental I na Secretaria Municipal de Educação de São Paulo.  
E-mail: vanessamima@hotmail.com



# **ANAIS DO 45º ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS RURAIS E URBANOS**

**ISBN: 978-85-92777-02-9**

**São Paulo, 23 a 25 de maio de 2018**

impressos financiados e publicados pelo Estado. Analisando as cartilhas, imperava-se o método analítico, mas é importante evidenciar que o método sintético não desapareceu, o que propicia conceber, que as recriações e as recontextualizações podem ter sido realizadas pelas professoras (es) no contexto da escola graduada.



# ANAIS DO 45º ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS RURAIS E URBANOS

ISBN: 978-85-92777-02-9

São Paulo, 23 a 25 de maio de 2018

## OS RELATÓRIOS (RDHS E REPTS) DO PNUD E DA UNESCO E SUAS PARTICIPAÇÕES NO DEBATE SOBRE ESCOLA JUSTA

Maria José de Rezende<sup>5</sup>

Os Relatórios do Desenvolvimento Humano (RDHs) do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, publicados desde 1990, e os Relatórios de Monitoramento Global das Metas Educação para Todos (REPTs), publicados desde 2002 pela UNESCO, têm participado ativamente no debate sobre Escola justa e justiça escolar. Esta pesquisa demonstra que tais documentos possuem, com o mundo acadêmico que se tem se ocupado deste tema, uma íntima relação. Numa espécie de hermenêutica de mão dupla, os relatórios tanto influenciam o debate acadêmico como são influenciados por ele. Tais documentos encomendados por órgãos vinculados com as Nações Unidas reiteram as teses segundo as quais a escola é justa se for capaz de habilitar e capacitar as pessoas, incluindo as mais pobres, tanto profissionalmente quanto politicamente. Os RDHs sugerem, na área educacional, diversas políticas que sejam capazes de combater a pobreza multidimensional. O não-acesso à escola, a falta de infraestrutura escolar, o ensino precário, as pedagogias reforçadoras de preconceitos e discriminações, a exclusão social por condição de gênero e por pertencimento a grupos étnicos e raciais específicos, entre outras condições, produzem todo tipo de injustiça social e escolar. Os REPTs destacam os elementos microssociais e macrossociais que produzem e reproduzem as injustiças escolares. No âmbito microssocial, as condições inadequadas de moradia, o não-acesso à água, ao saneamento, à alimentação, à saúde, à escola e a uma vivência não-violenta exacerbam as injustiças escolares. No plano macrossocial as desigualdades sociais e políticas, a pobreza extrema, o desemprego crônico, a falta de liberdade, a impossibilidade de participação política são também elementos que minam a possibilidade de construção de uma justiça escolar capaz de envolver a todos os segmentos sociais. Esses diagnósticos, feitos por esses relatórios, geram prescrições de políticas que são, muitas vezes, incorporadas nos debates acadêmicos sobre escola justa e justiça escolar. A ampla reflexão acadêmica sobre justiça e justiça escolar alimentam também estes documentos que tentam influenciar as decisões dos diversos governos na área das políticas educacionais.

---

<sup>5</sup> Docente na UEL – Universidade Estadual de Londrina. E-mail: [mjderezende@gmail.com](mailto:mjderezende@gmail.com)  
Av. Prof. Luciano Gualberto, 315 Sl. 20 - CEP 05508-900 - Cidade Universitária - São Paulo - SP  
Fone (11) 3091-3784 - Telefax (11) 3091-3735 - E-mail: [ceru@usp.br](mailto:ceru@usp.br)



# ANAIS DO 45º ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS RURAIS E URBANOS

ISBN: 978-85-92777-02-9

São Paulo, 23 a 25 de maio de 2018

## O CONCEITO DE SOCIALIZAÇÃO EM PERIÓDICOS, DISSERTAÇÕES E TESES: UM ESTUDO NO CAMPO DA EDUCAÇÃO E DA EDUCAÇÃO MUSICAL DE 1990 A 2015

Adriana Bozzetto<sup>6</sup>

O presente trabalho compreende pesquisa de pós-doutorado em andamento, sob orientação da professora Dra. Graça Setton (FEUSP), com o objetivo de realizar um levantamento sobre o uso do conceito de Socialização na perspectiva de um trabalho documental. Segundo Cellard (2008, p. 295), a análise documental “permite acrescentar a dimensão do tempo à compreensão do social”, além de favorecer “a observação do processo de maturação ou de evolução”, no caso da presente pesquisa. Serão consultados periódicos classificados pela CAPES como Qualis A1, especificamente de 1990 a 2015, na área de Educação e, em minha área de atuação, a Educação Musical, também teses e dissertações que tratam do referido conceito. A pesquisa justifica-se pelo interesse em conhecer e discutir o panorama de trabalhos que abordam o conceito de Socialização dentro do campo da Sociologia da Educação, entendendo o mesmo enquanto processo educativo em múltiplos espaços presentes na contemporaneidade. Ressalto o protagonismo dos estudos de Graça Setton e das pesquisas realizadas no Grupo de Práticas de Socialização (GPS), da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo e de Bernard Lahire, através do Groupe de recherche sur la socialisation (GRS), em Lyon, França. Na subárea da Educação Musical, o Grupo Educação Musical e Cotidiano (EMCO), vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, desenvolve a construção de temas na linha de pesquisa “transmissão e recepção musical: práticas educacionais e socioculturais”, dentre os quais alguns trabalhos buscam dialogar com os estudos de Setton, Lahire e Bourdieu, abrindo discussões sobre múltiplos espaços de socialização musical, dentre os quais família, mídias, escola e religião. Com base em minha experiência no âmbito da pesquisa qualitativa, especificamente no amplo campo da História Oral, o pós-doutorado foi empreendido a partir do interesse por um aprofundamento no campo conceitual das teorias da socialização. Nessa perspectiva, o processo investigativo pode contribuir para minha atuação e formação docente como pesquisadora, no momento em que vislumbro a continuidade de pesquisas nesse campo.

---

<sup>6</sup> Pós-doutoranda na Universidade de São Paulo – USP. E-mail: [adriana.bozzetto@gmail.com](mailto:adriana.bozzetto@gmail.com)  
Av. Prof. Luciano Gualberto, 315 Sl. 20 - CEP 05508-900 - Cidade Universitária - São Paulo - SP  
Fone (11) 3091-3784 - Telefax (11) 3091-3735 - E-mail: [ceru@usp.br](mailto:ceru@usp.br)



# ANAIS DO 45º ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS RURAIS E URBANOS

ISBN: 978-85-92777-02-9

São Paulo, 23 a 25 de maio de 2018

## PROCESSO DE AQUISIÇÃO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA EM CONTEXTOS DE CONTATOS ENTRE LÍNGUAS

Raimunda Maria Rodrigues Santos<sup>7</sup>

Adelcio José Von-Rondov<sup>8</sup>

Hermes Barbosa de Melo Filho<sup>9</sup>

Roseli Bernardo Silva dos Santos<sup>10</sup>

Este trabalho apresenta reflexões sobre o processo de aquisição de uma língua estrangeira, a partir de práticas desenvolvidas no âmbito do Curso de Licenciatura em Letras – Espanhol e Literatura Hispânica, em que se elaboraram projetos de trabalho objetivando propiciar aos acadêmicos a oportunidade de executarem práticas educativas em ambientes não formais; promover a troca de conhecimentos linguísticos entre os acadêmicos e imigrantes venezuelanos, auto refugiados na cidade de Boa Vista, capital do Estado de Roraima. Para a elaboração dos projetos de trabalho realizaram-se duas visitas ao Centro de Atendimento ao Imigrante, quando se identificou o interesse dos imigrantes em dominarem a língua portuguesa para fins de conversão em entrevistas de trabalho e atendimento médico. De posse dessas informações, definiu-se como estratégia educativa a realização de microaulas sobre elaboração de currículo; carta de apresentação; direitos do trabalhador imigrante; preenchimento de formulários para solicitação de refúgio, dentre outros temas. Ao mesmo tempo, os estudantes buscavam conhecer construções linguísticas em espanhol, mantendo-se, dessa forma, um ambiente propício ao contato entre as línguas. Para tanto, recorreu-se aos procedimentos da pesquisa etnográfica, com observação das práticas dos acadêmicos em interação com imigrantes, com anotação em caderno de campo. Além disso, realizaram-se entrevistas semiestruturadas com os 16 acadêmicos envolvidos na ação, com o objetivo de conhecer sua avaliação sobre a contribuição da vivência para a aprendizagem sobre a cultura e aspectos linguísticos do espanhol venezuelano. As análises fundamentaram-se nos princípios da Sociolinguística, com ênfase nos conceitos de contatos de língua (COUTO, 2009), cultura e interculturalidade (PARAQUETT, 2010). Evidenciou-se que as habilidades requeridas pelos participantes foram a compreensão oral e a fala, recorrendo à imitação do acento, à repetição e à memorização das estruturas linguísticas, como estratégias para aprendizagem da língua portuguesa pelos imigrantes e da língua espanhola, pelos acadêmicos.

---

<sup>7</sup> Professora de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima. E-mail: raimundarodrigues@ifrr.edu.br

<sup>8</sup> Tutor/EAD no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima.  
E-mail: adelcioajv@gmail.com

<sup>9</sup> Professor EBTT no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima.  
E-mail: hermescafe@yahoo.com.br

<sup>10</sup> Professora EBTT no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima.  
E-mail: roseli@ifrr.edu.br





**ANAIS DO 45º ENCONTRO NACIONAL DE  
ESTUDOS RURAIS E URBANOS**

ISBN: 978-85-92777-02-9

São Paulo, 23 a 25 de maio de 2018

**SESSÃO DE COMUNICAÇÃO  
EDUCAÇÃO II**

**24/05/2018 – 9h30**



# ANAIS DO 45º ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS RURAIS E URBANOS

ISBN: 978-85-92777-02-9

São Paulo, 23 a 25 de maio de 2018

## REFLEXÕES DECOLONIAIS E LUTAS SOCIAIS NO MARANHÃO: A EXPERIÊNCIA DA LICENCIATURA INTERCULTURAL PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA INDÍGENA

Marivania Leonor Souza Furtado<sup>1</sup>  
Sérgio César Corrêa Soares Muniz<sup>2</sup>  
Cássia Ferreira de Oliveira<sup>3</sup>

Este trabalho se debruça sobre a temática da educação escolar indígena a partir das experiências dos atores sociais envolvidos na realização da Licenciatura Intercultural ofertada para professores indígenas da rede estadual de ensino do Maranhão. Partindo de uma observação implicada ancorada em uma antropologia da práxis, o objetivo deste trabalho foi analisar a atuação de professores indígenas do Maranhão nos momentos de formação executados no âmbito da Licenciatura Intercultural para a Educação Básica Indígena, curso proposto e executado a partir de 2016 pela Universidade Estadual do Maranhão e que assiste a 73 cursistas dos povos Tenetehar/Guajajara, Krikati, Canela/Ramkokamekrá, Pukobyê/Gavião, para atender a uma demanda histórica dos Povos Indígenas do Estado por uma educação inclusiva e diferenciada que contemple a diversidade étnica e sociolinguística destes povos. A dinâmica de realização das atividades da Licenciatura, fundamentada na pedagogia da alternância, dividiu-se em dois momentos designados respectivamente de “tempo-universidade” e “tempo-comunidade”, organizados desta forma para atender aos requisitos básicos dos cursos de graduação segundo critérios governamentais, mas levando em conta o modo de vida dos cursistas em suas dinâmicas culturais. Apoiados no pensamento liminar de Mignolo (2000) e nas reflexões foucaultianas sobre as relações de poder, a observação/participação desses momentos formativos nos permitiu compreender como os curtos-circuitos que surgem do encontro entre saberes ocidentais e “histórias fronteiriças” - estas vindas das práticas de vida dos povos que historicamente ocuparam/ocupam lugares subjugados pelo “paradigma eurocêntrico da modernidade”(MIGNOLO, 2003) – “obrigam” estes povos a dominar a linguagem e as técnicas do “mundos dos brancos” para sobreviverem dentro de uma relação de dominação que se exerce, mas não sem (r)existência. Por meio das experiências etnográficas protagonizadas em colaboração com os cursistas, esta pesquisa demonstrou que, apesar das licenciaturas interculturais serem uma “invenção” do Ocidente, são também espaços de rupturas com o paradigma da modernidade, onde se produzem reflexões críticas sobre as estratégias de superação do modelo dicotômico de representação da realidade entre o Ocidente e “o resto do mundo”.

---

<sup>1</sup> Docente na Universidade Estadual do Maranhão. E-mail: marivaniafurtado@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Docente na Secretaria de Estado de Educação do Maranhão. E-mail: sccsmuniz@gmail.com

<sup>3</sup> Assistente de coordenação na Universidade Estadual do Maranhão.

E-mail: cassia.oliveira86@hotmail.com

Av. Prof. Luciano Gualberto, 315 Sl. 20 - CEP 05508-900 - Cidade Universitária - São Paulo - SP  
Fone (11) 3091-3784 - Telefax (11) 3091-3735 - E-mail: ceru@usp.br



# ANAIS DO 45º ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS RURAIS E URBANOS

ISBN: 978-85-92777-02-9

São Paulo, 23 a 25 de maio de 2018

## A PEDAGOGIA MUSICAL ONLINE NO DESENVOLVIMENTO DE UM CURSO SUPERIOR A DISTÂNCIA: UMA DISCUSSÃO SOBRE OS ESPAÇOS QUE VÃO ALÉM DA UNIVERSIDADE

Fernanda de Assis Oliveira Torres<sup>4</sup>

Esta comunicação visa abordar aspectos da administração do tempo no que se refere a maneira de como os atores sociais administram as demandas do trabalho, da casa e do estudo. Ou seja, de que forma, esses alunos virtuais transformam a casa em um ambiente de trabalho, estudo e sala de aula online. Os dados são resultados de uma pesquisa de doutorado concluída em 2012, a qual teve como objetivo geral compreender como a pedagogia musical online está constituída em ambientes virtuais de aprendizagem musical (AVAMs). A metodologia utilizada foi o Estudo de Caso com abordagem qualitativa (POUPART et al., 2008; DESLAURIERS e KÉRISIT, 2008; GODOI et al., 2007; YIN, 2005; BOGDAN e BIKLEN, 1994). A técnica de coleta de dados foi a entrevista online, sendo essa uma adaptação da entrevista desenvolvida presencialmente (NICOLACI-DA-COSTA, 2007). A pedagogia musical online, neste estudo, incluiu: as metodologias, os recursos e os materiais didáticos utilizados no moodle e o direcionamento desses aportes teórico-metodológicos no processo formativo do curso de música a distância, a partir da relação entre plataforma moodle, ferramentas, conteúdos e seus atores sociais. Participaram deste estudo vinte e três sujeitos inseridos na plataforma moodle do curso de música a distância, sendo dois coordenadores, uma gestora, uma professora autora/supervisora, seis tutores a distância e treze alunos virtuais. A fundamentação teórica está alicerçada no campo da sociologia da educação musical, sociologia da comunicação, sociologia da educação e da sociologia da educação a distância. A partir das ramificações desse campo sociológico, este estudo possui como base teórica autores que lapidaram um olhar sobre a vida cotidiana diante do contexto da cibercultura (LEMOS, 2008; FAINHOLC, 2007; HALABAN, 2010). Os resultados acerca desta categoria em discussão, indicam que os atores sociais estão imersos em seus espaços de estudos, uma vez que, o tempo para estar com a família se configura com a relação de habitar o mesmo espaço temporal de todas as demandas da casa, do trabalho e do próprio estudo. Além disso, os dados reforçam a premissa de que para transformar o espaço de convivência familiar em espaço de estudo e trabalho, necessita de uma combinação espacial, uma delimitação de responsabilidades, um limite temporal e também territorial e, uma combinação interna com os integrantes da família, o que se resume em um gerenciamento interno. Por fim, os entrevistados destacaram que essa transformação está alicerçada em alguns desafios, são eles: 1-dificuldade em organizar o tempo e manter uma rotina; 2-Organizar o tempo para a família e para o lazer; e 3-Estudar e trabalhar virtualmente.

---

<sup>4</sup> Professor na Universidade Federal de Uberlândia-UFU. E-mail: feasol2006@yahoo.com.br  
Av. Prof. Luciano Gualberto, 315 Sl. 20 - CEP 05508-900 - Cidade Universitária - São Paulo - SP  
Fone (11) 3091-3784 - Telefax (11) 3091-3735 - E-mail: ceru@usp.br



# ANAIS DO 45º ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS RURAIS E URBANOS

ISBN: 978-85-92777-02-9

São Paulo, 23 a 25 de maio de 2018

## UM ESTUDO SOBRE O “MULATO” JUVÊNIO EM ATRAVÉS DO BRASIL DE OLAVO BILAC E MANOEL BOMFIM

Gabriela Fernanda Sêjo<sup>5</sup>

Esta dissertação de mestrado em andamento, e intitulada Momentos Decisivos em “Através do Brasil”, busca discutir o livro *Através do Brasil* (1910) dos autores Olavo Bilac (1865-1918) e Manoel Bomfim (1868-1932) e quer compreender se o que está ocorrendo neste romance está acontecendo na vida em geral, no momento de cada edição da obra. Faremos isso recorrendo ao método das “palavras-chave” (Raymond Williams, 1976), discutindo como a palavra-chave “mulato” presente na primeira edição (1910) ganha novos sentidos e contornos durante a 23ª edição da obra em 1931, pois *Através do Brasil* junta-se a outras obras do período, como *Casa-Grande e Senzala* (1933), construindo uma “nota dominante” do período, a despeito do romance ter sido publicado, originalmente, em outra época.

---

<sup>5</sup> Mestranda na UNICAMP. E-mail: gabisejo\_2007@yahoo.com.br



# ANAIS DO 45º ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS RURAIS E URBANOS

ISBN: 978-85-92777-02-9

São Paulo, 23 a 25 de maio de 2018

## O PROCESSO DE ADULTIZAÇÃO DE CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE RISCO

Oscar Tadeu de Assunção<sup>6</sup>

O presente artigo tem por escopo a pesquisa autobiográfica dando ênfase às narrativas enquanto mecanismo de coleta de informações, do mesmo modo procura ter a memória como elemento basilar de pesquisa desta natureza. Busca, ainda, evidenciar a memória do narrador, enquanto norteadora da significação de sua vida, ao passo que os elementos de análise e interpretação utilizados pelo pesquisador se entelham e complementam efetivando um melhor entendimento da realidade pesquisada, tanto na perspectiva pessoal/social do narrador, quanto na perspectiva contextual da qual essa individualidade é produto/produtora. Propõe, por fim, uma reflexão sobre o tempo de ser criança e dos cuidados devidos àqueles que, por questões socioculturais, romperam com uma fase importante de suas vidas e adentraram em um processo de adultização o que interferiu diretamente no processo de constituição de sua identidade. Buscamos via relatos autobiográficos de pré-adolescentes, estudantes do ensino fundamental de escola pública, momentos únicos que inserem a criança no universo do adulto, exigindo dela competências que ela ainda não está preparada para exercer.

---

<sup>6</sup> Professor na Faculdade Bertioga e na E.M. Primeiro de Maio. E-mail: mestre.oscar@hotmail.com  
Av. Prof. Luciano Gualberto, 315 Sl. 20 - CEP 05508-900 - Cidade Universitária - São Paulo - SP  
Fone (11) 3091-3784 - Telefax (11) 3091-3735 - E-mail: ceru@usp.br



# ANAIS DO 45º ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS RURAIS E URBANOS

ISBN: 978-85-92777-02-9

São Paulo, 23 a 25 de maio de 2018

## A REFORMA COMO POLÍTICA EDUCACIONAL: A MATERIALIZAÇÃO DE MEDIDAS GERENCIALISTAS NAS REDES ESTADUAL E MUNICIPAL DE ENSINO EM SÃO PAULO.

Thiago Moreira Melo e Silva<sup>7</sup>

O presente trabalho pretende identificar e mostrar como as recomendações dos organismos internacionais, tais como Unesco, Banco Mundial e OCDE, vêm se materializando nas duas maiores redes públicas de ensino do Brasil, a estadual paulista e a municipal da cidade de São Paulo. Tais recomendações contribuem para o recrudescimento de medidas presentes em suas políticas educacionais, que têm fomentado cada vez mais o processo de (des)valorização e (des)profissionalização do trabalho docente no âmbito desses sistemas de ensino. Diante do exposto, a hipótese que norteia essa reflexão teórica é de que mesmo tendo a SEE/SP se precarizado mais velozmente que a SME/SP, a agenda reformista atrelada ao interesse do mercado, embora em períodos diferentes, também vem sendo consolidada na rede municipal paulista de ensino, e que tal processo de avanço na rede estadual não se deve necessariamente a uma menor resistência política ou maior passividade por parte do quadro do magistério da SEE/SP, mas é resultante de políticas neoliberais promovidas de forma sistemática e ininterrupta pela atual administração do governo do estado, processo que não se deu da mesma forma na capital paulista. Para tal análise lançamos mão de documentos produzidos tanto no âmbito dos organismos internacionais como do Ministério da Educação, e de ambas as redes supracitadas, tais como publicações institucionais, portarias, decretos, leis e resoluções. Como parte do referencial teórico para essa reflexão utilizamos: BARDIN (2010), SHIROMA; EVANGELISTA; CAMPOS (2005), SHIROMA; MORAES; EVANGELISTA (2011), SILVA (2001), SILVA (2017), MAUÉS (2011), BOWE; BALL (1992), BALL (2002, 2005), ENGUITA (1991), APPLE (1991) etc. Dentre os pontos que buscamos examinar da política educacional em curso nas duas redes encontram-se: 1) as avaliações de rendimento); 2) a criação de índices para se mensurar e comparar a aprendizagem; 3) a reforma da previdência; 4) a fragmentação do estatuto de contratação; 5) a formas de prescrição de um currículo oficial; 6) a instituição de centros de formação continuada atrelados às secretarias de educação; 7) a implantação de política de bonificação e sistema de meritocracia; 8) a (re)estruturação do plano de carreira, bem como as formas de progressão no mesmo frente aos salários e as jornadas de trabalho. Verificou-se que a agenda reformista teve seu movimento materializado nas políticas educacionais tanto da SEE/SP como da SME/SP em períodos diferentes e com possibilidades de resistência distintas. Observou-se ainda que na SEE/SP algumas medidas se consolidaram anteriormente às que ocorreram ou estão em curso na SME/SP. Esse processo se deve, em parte, i) pela presença de um volume expressivo, sistemático e ininterrupto de medidas, ações e políticas de cunho gerencialistas no âmbito da SEE/SP, sustentadas devido a continuidade do PSDB no governo estadual, situação não ocorrida na capital paulista, que dispôs de maior alternância de partidos no governo municipal; ii) ao elevado número de funcionários do quadro do magistério da SEE/SP espalhados em todo território estadual, diferentemente do municipal, o qual está concentrado apenas na jurisdição da capital, o que favorece, por exemplo, a) a presença maciça de servidores da SME/SP em manifestações convocadas por suas entidades de classe, b) a uma melhor circulação da

<sup>7</sup> Professor de educação básica da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo - SME/SP.

E-mail: thiago.mms02@gmail.com

Av. Prof. Luciano Gualberto, 315 Sl. 20 - CEP 05508-900 - Cidade Universitária - São Paulo - SP  
Fone (11) 3091-3784 - Telefax (11) 3091-3735 - E-mail: ceru@usp.br



# **ANAIS DO 45º ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS RURAIS E URBANOS**

**ISBN: 978-85-92777-02-9**

**São Paulo, 23 a 25 de maio de 2018**

informação e, c) no desenvolvimento de ações que possibilitam um poder de resposta mais instantâneo por parte da categoria; iii) a uma menor fragmentação dos sindicatos que representam os diferentes agentes que compõem o magistério municipal, e iv) à vigência de uma estrutura de plano de carreira na rede municipal que ainda não sofreu deteriorações tão contundentes como na rede estadual, legando assim mais condições para os trabalhadores resistirem a medidas que buscam diminuir suas condições de trabalho.



# ANAIS DO 45º ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS RURAIS E URBANOS

ISBN: 978-85-92777-02-9

São Paulo, 23 a 25 de maio de 2018

## CONVIVÊNCIA NO ESPAÇO ESCOLAR: REFLEXÕES A PARTIR DA INSERÇÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Solange de Freitas Branco Lima<sup>8</sup>  
Eucenir Fredini Rocha<sup>9</sup>

Para que seja inclusiva, é fundamental que a escola considere que indivíduos com deficiência possuem diferenças assim como os demais alunos. Nesse ponto está a essência da inclusão, porque ela viabiliza a convivência com o outro e promove uma relação de respeito. Para tanto, a escola precisa assumir o compromisso de que a inclusão envolve acolhimento; demanda modificação do espaço; requer a aplicação de princípios e valores éticos no desenvolvimento de ideais de cidadania e de justiça para todos os alunos. Por isso, o caminho para que a inclusão seja efetivada é um processo longo que não poderá ser determinado apenas pela legislação. Para que possamos interpretar como o espaço é organizado e entendido, é fundamental observarmos as relações sociais e os valores que o ambiente envolve. Partindo dessas premissas poderemos compreender como são realizadas as ações no ambiente da escola regular. Assim, esta pesquisa teve como objetivo compreender o espaço educacional de uma escola que tem alunos com deficiência e descrever como são realizadas as relações sociais neste ambiente. A metodologia da pesquisa foi a técnica da Observação Participante. Foram realizadas observações na sala de aula, no pátio, na hora do lanche, nos horários de entrada e de saída dos alunos e nos momentos de formação dos professores. Os resultados apontaram para as dificuldades de interação deste grupo no espaço educacional. E mostraram que a presença da criança com deficiência, e os problemas observados nos espaços, são um reflexo do que ocorre no coletivo. Diante dos resultados é fundamental salientar que o papel da escola é respeitar as diferenças e modificar uma cultura que, de acordo com a tradição, valorizou a uniformidade e a conformidade. Nesta esfera, o diálogo é a base da relação entre professor e aluno, e entre os próprios alunos, porque ele promove o respeito e a interação social.

---

<sup>8</sup> Pós-Doutoranda no DIVERSITAS/FFLCH/USP. E-mail: solangelima@usp.br

<sup>9</sup> Professora na REATA/FM/USP e Coordenadora no DIVERSITAS/FFLCH/USP.

E-mail: eucenir@usp.br

Av. Prof. Luciano Gualberto, 315 Sl. 20 - CEP 05508-900 - Cidade Universitária - São Paulo - SP  
Fone (11) 3091-3784 - Telefax (11) 3091-3735 - E-mail: ceru@usp.br





# ANAIS DO 45º ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS RURAIS E URBANOS

ISBN: 978-85-92777-02-9

São Paulo, 23 a 25 de maio de 2018

## FRATERNIDADE CRISTÃ DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA (FCD) E INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA.

Vera Luci Machado Prates da Silva<sup>10</sup>

A Fraternidade Cristã de Pessoas com Deficiência (FCD) é um movimento que iniciou na França na década de 1940, com o padre Henri François. Com a saúde debilitada e vivendo em uma sociedade dilacerada pelas guerras, inicia o trabalho de visitação às pessoas enfermas e com deficiência. O movimento torna-se significativo para estas pessoas, espalha-se por toda Europa. Em 1967, chega à América Latina. Em 1972, chega ao Brasil, em São Leopoldo/RS, em seguida ao Nordeste, hoje encontram-se núcleos por todo país. A proposta da pesquisa é olhar para a trajetória da FCD procurando descobrir a sua contribuição para inclusão das pessoas com deficiência na sociedade brasileira. Para isto, estrutura-se a partir da perspectiva do olhar: Quem olha (quem sou)? O que preciso ver? Com que olhar? O que vejo? Partindo da trajetória de vida da pesquisadora e seu envolvimento com a temática a ser pesquisada valeu-se de recursos como: depoimentos, bibliografia, procurando valorizar a história de vida das pessoas, observação participante, fotos. Quando olhamos para algo ou alguém, mesmo que não estejamos fazendo uso de óculos ou lupa, estamos usando um instrumental consciente ou inconsciente que vai pautar o que vemos ou não. Neste sentido, no trabalho acadêmico, é necessário explicitar com que olhar, ou que lente está nos instrumentalizando, para observação e busca de resultados na pesquisa. A partir das vivências e reflexões evidenciam-se temas que dão o terreno para que a FCD se enraíze e se desenvolva, como por exemplo: Inclusão; Dignidade Humana; Movimentos Sociais; Movimentos Religiosos. Para isto foram utilizados teóricos que tratam de Movimentos Sociais como Gohn, Touraine; teólogos da libertação como Gutiérrez e Boff e ainda pensadores que tratam de movimentos religiosos na modernidade. A metodologia empregada teve como referencial a pesquisa fundamentada na história oral e depoimentos, utilizado-se do referencial metodológico do CERU, especialmente nos textos da Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Zeila Demartini. Com base nos recursos disponíveis procura-se registrar a trajetória da FCD no Brasil ressaltando aspectos importantes de sua atuação e que demonstram sua importância no processo de inclusão das pessoas com deficiência. O olhar sobre a FCD permitiu ver: as contribuições da Fraternidade na vida das pessoas, ajudando-a a assumirem a sua própria vida. Bem como, o sair em direção ao outro, propiciando o envolvimento nos movimentos sociais e na luta pela inclusão de pessoas com deficiência. A partir daí aponta alguns desafios diante da realidade que se vive hoje.

---

<sup>10</sup> Aluna de Pós- Graduação em Educação na UMESP. E-mail: velups@uol.com.br



**ANAIS DO 45º ENCONTRO NACIONAL DE  
ESTUDOS RURAIS E URBANOS**

ISBN: 978-85-92777-02-9

São Paulo, 23 a 25 de maio de 2018

**SESSÃO DE COMUNICAÇÃO  
METODOLOGIA DE PESQUISA**

**25/05/2018 – 9h30**



# ANAIS DO 45º ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS RURAIS E URBANOS

ISBN: 978-85-92777-02-9

São Paulo, 23 a 25 de maio de 2018

## NORDESTINOS EM SÃO PAULO E HISTÓRIA ORAL: ABORDAGEM HISTÓRICO-CRÍTICA

Valéria Barbosa de Magalhães<sup>1</sup>

A proposta desta fala será apresentar o projeto NORDESTINOS EM SÃO PAULO E HISTÓRIA ORAL: ABORDAGEM HISTÓRICO-CRÍTICA, financiado pela Fapesp e coordenado por Valéria B. Magalhães, que tem por objetivo investigar a utilização da história oral e de suas técnicas nos diferentes estudos sobre nordestinos em São Paulo. Dentro da filiação ao campo de estudos da história intelectual, será executado um levantamento da produção bibliográfica brasileira neste escopo, iniciada em dois outros projetos conduzidos no GEPHOM/USP e coordenados por Valéria B. Magalhães, um sobre as memórias de nordestinos residentes na Zona Leste da cidade de São Paulo (Fapesp) e outro que realizou um levantamento da produção brasileira de história oral sobre o tema da imigração (CNPq). Nesta etapa do projeto, busca-se especificamente levantar e analisar a produção brasileira sobre as migrações de nordestinos para o Sudeste que tenham se valido das técnicas de entrevistas de história oral.

---

<sup>1</sup> Docente no GEPHOM/EACH/USP. E-mail: vbmagalhaes@usp.br



# ANAIS DO 45º ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS RURAIS E URBANOS

ISBN: 978-85-92777-02-9

São Paulo, 23 a 25 de maio de 2018

## DESAFIOS E POTENCIALIDADES DA ABORDAGEM METODOLÓGICA BIOGRÁFICA NOS ESTUDOS MIGRATÓRIOS

Lidiane Maciel<sup>2</sup>

Este trabalho objetiva compreender o redirecionamento dos fluxos migratórios Nordeste – São Paulo para o interior de São Paulo através do desenvolvimento de um instrumento metodológico biográfico que dê conta de explicitar rupturas nas trajetórias migratórias que possibilitaram aos migrantes criarem condições de se lançarem a novos percursos. Pensando nesse sentido, as multilocalidades não são tidos como contraditórias, mas fazem parte de um mesmo escopo analítico. A preocupação primordial da pesquisa é a discussão sobre o ato de descrever metodologicamente uma trajetória social migrante de longa duração. Para tanto, selecionou-se a estratégia da recomposição da história de vida dos migrantes através de uma abordagem biográfica, discutindo as contribuições que a sociologia e demografia francesa apresentam para esses estudos. Assim, uma das questões iniciais é sobre como a abordagem biográfica pode nos ajudar na pesquisa sobre os processos migratórios contemporâneos, cujas idas e vindas são mais constantes, sujeitas a temporalidades? Quando o pesquisador demanda a qualquer migrante a narração sobre si mesmo, de sua história pessoal, há a possibilidade de aproximarmos de um olhar sobre a realidade migratória e das ações dos migrantes nos processos de deslocamento. Assim, ao analisar a história de vida verificamos a circulação das pessoas, do capital, dos recursos, dos diferentes saberes entre diferentes espaços muitas vezes internalizados por famílias e redes. Esses aspectos nos fazem questionar sobre as estratégias utilizadas por cada família sobre os aspectos residenciais, matrimoniais, profissionais e outros, questionando sempre como os migrantes atravessam as hierarquias sociais no processo de deslocamento. As histórias de vida iluminam os aspectos da ação dos migrantes, bem como suas estratégias e projetos. Ao coletarmos histórias individuais normalmente conjugaremos trajetórias diferentes (familiares, residenciais, profissionais, etc.) e constituirão, então, a principal especificidade da pesquisa biográfica. Esse tipo de abordagem fornece elementos sobre as estruturas sociais que, segundo Courceau (1999), compreendem o fenômeno a partir das interações, ultrapassando os comportamentos meramente individuais. Os estudos de sociedades em processo de mudança social podem ser encaminhados através de abordagens sociológicas e demográficas pelo aporte da “tripla biografia”, que comporta então uma análise multinível. Assim, de acordo Battagliola, Bertaux-viame, (1993) no que se refere aos estudos biográficos à apresentação de uma história de vida e uma análise biográfica permite acessar relações sociais para além das mais particularizadas contadas pelo sujeito, mostrando os eventos e instituições que ora tomam grande valor social ora entram em decadência, nesse sentido, análises sobre a influência de um casamento sobre processos migratórios ou a escolha de uma espacialidade ou outras são cabíveis. A aposta nessa metodologia aprofunda a qualificação da complexidade da teia relacional vivida pelos migrantes multilocalizados na contemporaneidade.

---

<sup>2</sup> Pesquisadora e docente na Universidade do Vale do Paraíba – UNIVAP. E-Mail: lidiane@univap.br  
Av. Prof. Luciano Gualberto, 315 Sl. 20 - CEP 05508-900 - Cidade Universitária - São Paulo - SP  
Fone (11) 3091-3784 - Telefax (11) 3091-3735 - E-mail: ceru@usp.br



# ANAIS DO 45º ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS RURAIS E URBANOS

ISBN: 978-85-92777-02-9

São Paulo, 23 a 25 de maio de 2018

## CONTRIBUIÇÕES METODOLÓGICAS DE HENRI LEFEBVRE PARA O ESTUDO DO COTIDIANO

Marcus Vinicius de Souza Perez de Carvalho<sup>3</sup>

No livro *Elements of Rhythmanalysis, Space, Time and Everyday life* (2004) de Henri Lefebvre, com tradução de Stuart Elden e Gerald Moore do título original *Éléments de Rythmanalise*, o autor apresenta nessa obra sua principal tese sobre a formação de uma ciência dos ritmos, com a intenção de encontrar uma nova ciência, um novo campo de conhecimento a partir da análise dos ritmos com suas consequências práticas. Desta forma, o autor propõe as seguintes questões, o que é o ritmo? E o que se entende por isso, seja na vida cotidiana ou nos setores estabelecidos pelo conhecimento e criação? Para alcançar as respostas dessas questões Lefebvre disserta sobre uma metodologia que possa definir tanto esses conceitos e seus desdobramentos como, também, a forma de alcançá-los. Ao analisar os ritmos do cotidiano na sociedade é necessário utilizar duas formas de análise, a primeira consiste em um estudo de comparação de casos em relação ao ritmo dos corpos, vivos ou não (respiração, pulsação, circulação, assimilação – duração e fase dessas durações); e a segunda consiste em começar com conceitos, definindo categorias. São duas formas de analisar o ritmo que se realizam de modo não excludente, ou seja, elas se complementam. O pano de fundo empírico dos ritmos se realiza no exato ritmo presente do cotidiano na vida moderna e seus desdobramentos para o urbano, ou seja, o autor está preocupado a formação da vida de todo dia instalada nas cidades e que são detentoras de influências e elementos de uma racionalidade moderna. Através de um estudo bibliográfico do livro citado foi possível entender as perspectivas de Henri Lefebvre, dentro de sua linha teórica, sobre as potencialidades em apreender a construção do cotidiano da sociedade contemporânea. As conclusões sobre sua teoria dos ritmos caminha na direção da importância da figura do analista, do sujeito que irá estudar e entender a formação dos ritmos e suas influências para a construção do cotidiano; e no sentido da importância de pensar o ritmo de forma não separada em relação às diferentes esferas do conhecimento. Desta forma, ressalta-se a importância das contribuições desse estudo e do autor Henri Lefebvre no que concerne a discussão sobre a formação cotidiano, da história e as possibilidades de transformação da realidade social.

---

<sup>3</sup> Mestrando na Universidade Estadual Paulista – UNESP Marília.

E-mail: maarcus.carvalho@gmail.com

Av. Prof. Luciano Gualberto, 315 Sl. 20 - CEP 05508-900 - Cidade Universitária - São Paulo - SP  
Fone (11) 3091-3784 - Telefax (11) 3091-3735 - E-mail: ceru@usp.br



# ANAIS DO 45º ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS RURAIS E URBANOS

ISBN: 978-85-92777-02-9

São Paulo, 23 a 25 de maio de 2018

## CENTRO DE MEMÓRIA DA ZONA LESTE: ANTECEDENTES E PROJETO MEMORIALÍSTICO-CULTURAL

Ricardo Santhiago<sup>4</sup>

Nesta comunicação oral, discutirei os aspectos metodológicos, teóricos e políticos atrelados à constituição do projeto memorialístico-cultural do Centro de Memória da Zona Leste (CMZL), instalado no campus Zona Leste da Universidade Federal de São Paulo. A apresentação será pontuada em três momentos. Primeiramente, será apresentado o histórico do centro, que remonta às lutas de movimentos sociais pela educação na região nos anos 1990, que recrudesceram nos anos 2000 e culminaram na instalação do campus Leste da USP, em Ermelino Matarazzo, e posteriormente do campus Zona Leste da Unifesp, em Itaquera/Carmo. Em seguida, discutirei o processo de redefinição do projeto comunitário do CMZL quando de sua institucionalização como um projeto de extensão associado ao Observatório de Políticas Públicas e no contexto de implementação do Instituto das Cidades da Unifesp, cujo projeto político-pedagógico possui a memória, a história local e o patrimônio como eixos importantes. Por fim, abordarei criticamente o percurso de definição das linhas de trabalho, das políticas de acervo, das iniciativas de divulgação e do projeto de história oral do centro de memória, a partir do marco conceitual da "autoridade compartilhada".

---

<sup>4</sup> Professor adjunto na Universidade Federal de São Paulo. E-mail: rsanthiagoc@gmail.com  
Av. Prof. Luciano Gualberto, 315 Sl. 20 - CEP 05508-900 - Cidade Universitária - São Paulo - SP  
Fone (11) 3091-3784 - Telefax (11) 3091-3735 - E-mail: ceru@usp.br



# ANAIS DO 45º ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS RURAIS E URBANOS

ISBN: 978-85-92777-02-9

São Paulo, 23 a 25 de maio de 2018

## ROMARIA CASTANHAL-BELÉM - ETNOGRAFIA MOSTRANDO SUA EFICIÊNCIA NA DESCOBERTA DE NOVOS FENÔMENOS

Ricardo Frugoli<sup>5</sup>

Esta pesquisa é parte da pesquisa do doutorado em hospitalidade, realizada em outubro de 2017, já em fase de conclusão, onde inicialmente iríamos observar mecanismos e movimentos de hospitalidade, tratados por Mauss, Camargo e Godelier, oferecidos aos romeiros que chegam na cidade de Belém-PA durante o período da festa do Círio de Nazaré e são acolhidos pela Casa de Plácido, casa do acolhimento destinada aos romeiros. Utilizamos do método etnográfico, permanecendo inserido convivendo com este grupo pelo período de 30 dias. Como não há estudos sobre este lugar de acolhimento, acreditamos que a escolha deste método foi a mais eficaz para o entendimento do objeto e para realizar a coleta de dados. Para ter um melhor entendimento sobre as práticas de hospitalidade recebidas pelos romeiros, mas principalmente para entender quem é este romeiro, decidimos acompanhar um grupo de 1200 romeiros, que juntos nos dias que antecedem a procissão principal do Círio de Nazaré, percorrem os 80 km que separam a igreja matriz da cidade de Castanhal até a basílica de N.S. de Nazaré, em Belém, ambas no Pará. Tal trajeto, em 2017, foi cumprido por 800 romeiros, em uma única jornada, com duração de 26 horas enfrentando as interpéries do clima amazônico. Após a imersão profunda e criteriosa propostas por Malinowski e Geertz, “de perto e de dentro”, como nos ensina Magnani, percebeu-se lugares de hospitalidade jamais notados ou pensados anteriormente. Assim, conforme permite o método etnográfico, a pesquisa sofreu ajustes e o objeto de pesquisa foi ampliado, pois como não há literatura e relatos sobre este fenômeno, somente estando inserido no grupo pode-se ter conhecimento de manifestações de hospitalidade vividas e assim registra-las. Pretendemos com este, reforçar a importância da presença do pesquisador em campo, observando “in loco” em alguns tipos de pesquisa, conforme proposto por Malinowski ao criar uma nova forma para o método, propondo abandonar a análise de gabinete e se dispor a estar próximo ao objeto, permanecendo acampado por longos períodos com sua tenda no meio de nativos em aldeias nas Ilhas Trobriand. Hoje as permanências são menores, o método já sofre adaptações pelo estilo de vida e contexto dos pesquisadores serem diferentes, mas, mesmo já não havendo a disponibilidade de tempo do pesquisador e recursos destinados a permanência do mesmo junto ao objeto como antigamente, o método continua se mostrando eficaz e nos apontando situações que jamais seriam percebidos sem a utilização da pesquisa etnográfica.

---

<sup>5</sup> Doutorando na Universidade Anhembi Morumbi.

E-mail: rfrugoli@laboratoriodosabor.com.br

Av. Prof. Luciano Gualberto, 315 Sl. 20 - CEP 05508-900 - Cidade Universitária - São Paulo - SP  
Fone (11) 3091-3784 - Telefax (11) 3091-3735 - E-mail: ceru@usp.br



# ANAIS DO 45º ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS RURAIS E URBANOS

ISBN: 978-85-92777-02-9

São Paulo, 23 a 25 de maio de 2018

## A (IN)VISIBILIDADE DOS ESTUDANTES ALTO-HABILIDOSOS E A PRODUÇÃO DO FRACASSO ESCOLAR: FACES DA ESCOLA CAPITALISTA

Leandro da Nobrega Pinheiro<sup>6</sup>

Este trabalho tem por objetivo analisar a situação de invisibilidade dos alunos com altas habilidades/superdotação, visando compreender como funciona a imperceptibilidade destes estudantes, e quais são as razões que justificariam tal situação, pois, ainda que tenham o direito ao atendimento educacional especializado reconhecido em lei, estes educandos acabam sendo esquecidos por escolas, redes de ensino e docentes. Investigamos como o tema tem sido tratado, na grande imprensa e nos documentos oficiais dos governos e como estes têm contribuído para o incremento/superação da invisibilidade. A pesquisa de campo foi realizada com profissionais da educação, de redes de ensino da Baixada Santista e Grande ABC, especialmente, na cidade de Cubatão. Tendo como referencial teórico o materialismo histórico dialético e tratando-se de uma pesquisa qualitativa, a metodologia da pesquisa de campo contou com a realização de entrevistas com professores e alunos; atividades de formação dos docentes sobre o tema; questionários aplicados aos educadores, de redes públicas de ensino, tratando da superdotação/altas habilidades, observando de que forma os trabalhadores da educação compreendem a invisibilidade destes estudantes. Ao longo dos estudos, tentamos verificar a pertinência de três teses da bibliografia especializada, sobre a invisibilidade dos indivíduos com altas habilidades/superdotação, sendo estas: noção de que a falta de consenso sobre a terminologia adequada, para nos referirmos aos superdotados, seja o motivo da invisibilidade; a ideia de que a invisibilidade seja o resultado da ausência de formação docente específica; a concepção de que a disseminação de um conjunto de mitos sobre superdotados e alto-habilidosos explique o fenômeno da invisibilidade. Procuramos, ao longo da pesquisa, verificar como a dinâmica do sistema escolar, na sociedade capitalista, fortemente baseada na perspectiva de produção do fracasso escolar, sobretudo, das classes trabalhadoras, envolve os profissionais da educação e sistemas escolares, contribuindo com a invisibilidade dos estudantes, que obtenham sucesso.

---

<sup>6</sup> Aluno de Pós-Graduação em Educação na UMESP. E-mail: leandronobregapinheiro@gmail.com.br  
Av. Prof. Luciano Gualberto, 315 Sl. 20 - CEP 05508-900 - Cidade Universitária - São Paulo - SP  
Fone (11) 3091-3784 - Telefax (11) 3091-3735 - E-mail: ceru@usp.br





# ANAIS DO 45º ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS RURAIS E URBANOS

ISBN: 978-85-92777-02-9

São Paulo, 23 a 25 de maio de 2018

## A CONSTRUÇÃO DE UMA BIOGRAFIA: RINO CURTI, LÍDER ESPÍRITA

Alice Beatriz da Silva Gordo Lang<sup>7</sup>

Uma difícil tarefa foi a construção da biografia do líder espírita. Rino Curti Foi uma encomenda de uma pessoa que desejava preservar a memória do líder a história da Coligação Espírita Progressista- CEP, centro fundado por Rino Curti. A proposta era uma análise acadêmica isenta, feita por pesquisadores não seguidores do centro e que trabalhassem com história oral. Coube à Profa. Janotti e a mim a tarefa. Rino Curti adotava a perspectiva kardecista, que teve início com ocorrências insólitas com as irmãs Fox que nos Estados Unidos. A novidade se difundiu, na França entraram em voga as mesas girantes que respondiam a perguntas. O fenômeno foi estudado por Allan Kardec que codificou a Doutrina, O espiritismo chegou ao Brasil. Em São Paulo foi fundada a Federação Espírita a qual Rino Curti pertenceu no início. Rino Curti, italiano nascido em Ímola, 1922, família católica, imigrou para São Paulo com os pais, com 13 anos. Aqui estudou, formou-se engenheiro e foi professor da Escola Politécnica. Estudou profundamente o espiritismo. Criou a Coligação Espírita Progressista, escreveu vários livros. Para a construção da biografia, começamos pela leitura e análise de livros sobre o espiritismo, para basear a pesquisa. A metodologia escolhida foi a história oral, na perspectiva adotada pelos pesquisadores (outras são a dos arquivistas e a dos militantes. Coletamos a história de vida do Professor Rino Curti e da esposa Anna Flora, em inúmeras sessões, sempre na casa do casal. Coletamos relatos de vida (histórias de vida resumidas) dos médiuns que formam o staff da CEP. E ainda, depoimentos dos auxiliares para obter informações sobre o funcionamento da CEP. Todas as entrevistas foram gravadas, transcritas, analisadas e editadas e complementam a biografia do líder. Tivemos contato com a mediunidade em várias ocasiões, expressas sob diferentes formas. A busca da compreensão do espiritismo foi orientada por conceitos desenvolvidos por Pierre Bourdieu. O conceito de campo religioso com suas diversas relações (com vivos e desencarnados) e seu capital específico, os bens de salvação. Uma reflexão sobre a metodologia utilizada mostrou: a necessidade de diferenciar entrevistas realizadas para a coleta de histórias de vida, relatos de vida e depoimentos; a abertura do pesquisador para situações inesperadas; a compreensão do fato da modificação do próprio pesquisador no decorrer da pesquisa e a possibilidade de reformular o projeto. A pesquisa resultou no livro: LANG & JANOTTI, “Espiritismo Progressista: pensamento e ação de Rino Curti”. São Paulo, Cortex, 2005

---

<sup>7</sup> Pesquisadora no CERU/USP. E-mail: lang@uol.com.br



**ANAIS DO 45º ENCONTRO NACIONAL DE  
ESTUDOS RURAIS E URBANOS**

ISBN: 978-85-92777-02-9

São Paulo, 23 a 25 de maio de 2018

**SESSÃO DE COMUNICAÇÃO  
MIGRAÇÕES E FRONTEIRAS**

**24/05/2018 – 9h30**



# ANAIS DO 45º ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS RURAIS E URBANOS

ISBN: 978-85-92777-02-9

São Paulo, 23 a 25 de maio de 2018

## O GOVERNO SALAZARISTA : INTELLECTUAIS PORTUGUESES E A CRIAÇÃO DO JORNAL PORTUGAL DEMOCRÁTICO EM SÃO PAULO

Yvone Dias Avelino<sup>1</sup>

Com o processo político de atitudes autoritárias em Portugal, durante o Governo de Salazar, muitos intelectuais imigraram para o Brasil. Alguns para Universidades, como a USP, que os acolheu, ou para trabalharem em jornais ou Centros Culturais. Pretendemos nesta comunicação tratar da criação dos Jornais Portugal Democrático e Portugal Livre, onde encontramos alguns desses intelectuais, inclusive algumas mulheres, que em artigos expunham suas ideias e esclareciam algumas das atitudes tomadas pelo líder gestor, que não eram democráticas, e que perseguia aqueles que não concordavam com seu governo. França e Brasil foram países escolhidos por esses sujeitos e os jornais o veículo utilizado para propagandear suas ideias.

---

<sup>1</sup> Docente na PUC-SP.



# ANAIS DO 45º ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS RURAIS E URBANOS

ISBN: 978-85-92777-02-9

São Paulo, 23 a 25 de maio de 2018

## ESTRADA DE FERRO, MIGRACAO E DOENÇAS NA SELVA AMAZÔNICA BRASILEIRA

José Januário de Oliveira Amaral<sup>2</sup>  
Arlete Monteiro<sup>3</sup>

Este artigo propõe analisar o processo de migração das populações humanas e a sua consequente invasão biológica – “biota portátil”, lançada pelos europeus por todas as regiões do planeta para onde migraram. Possibilitando levantar a seguinte questão: como se apresenta as doenças nas pessoas, animais e plantas que migraram com os humanos para efetivar os projetos de colonização e dominação de novas terras? Este artigo sob olhar geográfico é uma reflexão do processo de migração de indivíduos que levam consigo a sua cultura, animais e plantas bem como as doenças representadas por vírus, bactérias e outras mazelas que fazem parte do meio biológico dos migrantes. O presente ainda estuda as territorialidades da migração dos trabalhadores das diversas nacionalidades que migraram para trabalhar na construção da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré (E.F.M-M), nas primeiras décadas do século vinte; e finalmente, as doenças que estes trouxeram e também as doenças que encontraram no meio Amazônico, em especial, Rondônia, bem como seus efeitos sobre as populações locais e indígena.

---

<sup>2</sup> Docente na UNIR. E-mail: [januarioamaral10@gmail.com](mailto:januarioamaral10@gmail.com)

<sup>3</sup> Docente na PUC-SP. E-mail: [arlete.as@gmail.com](mailto:arlete.as@gmail.com)



# ANAIS DO 45º ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS RURAIS E URBANOS

ISBN: 978-85-92777-02-9

São Paulo, 23 a 25 de maio de 2018

## MOBILIDADE HUMANA: UMA REFLEXÃO A PARTIR DA LEI Nº 13.445, DE 24 DE MAIO DE 2017.

Geraldo Ribeiro de Sá<sup>4</sup>

O tema da migração tem sido objeto de reflexão, no passado e no presente. No Brasil aguardava por nova lei que regulamentasse essa temática, principalmente, após a redemocratização, a Constituição Federal de 1988, os novos e diversificados fluxos de mobilidade humana. Os fluxos humanos são condicionados, sobretudo, pelas tragédias naturais e provocadas, pelo acesso aos novos meios de informação, de comunicação e de locomoção. Observou-se que, neste contexto, havia necessidade de se colaborar com a reflexão sobre os tipos de mobilidade, sendo alguns já consagrados, portanto, muito presentes nas legislações, outros ainda muito ausentes nas regulamentações e um terceiro tipo ainda em construção. Parase colaborar com tal reflexão, tomou-se como ponto de partida a Lei nº 13.445/ 2017, denominada lei de migração, sendo elaboradas duas questões básicas: 1ª. Quais são os tipos de migrantes contemplados nessa norma jurídica? 2ª. A lei de migração vigente contempla, satisfatoriamente, os diferentes tipos de migrantes que se deslocam através das fronteiras e no interior dos Estados-Nação, nos dias atuais? Par responder a essas questões-chaveconsultaram-se normas jurídicas vigentes e revogadas, livros, artigos e reportagens. Após a realização das leituras, foram feitas anotações em fichas dos trechos a serem, possivelmente, usados. Concluídas as anotações, elas foram tratadas à luz das orientações da técnica de análise de conteúdo. Tal método de pesquisa consistiu em interpretações e comentários realizados com base nos recortes extraídos da língua escrita dos autores lidos. Conclusões mais destacáveis: foram encontrados, somente, dois tipos de migrantes, na lei demigração, os citados e definidos (imigrante, residente fronteiriço, visitante e apátrida) e os apenas citados, entretanto, não definidos (exilado e refugiado); todavia, em outras fontes, a pesquisa detectou outros tipos de população em deslocamento: migrantes internos, migrantes ambientais, vítimas de tráfico de pessoas e migrantes econômicos. Após a detecção desses tipos, eles foram conceituados e descritos. A polêmica sobre a identidade (caracterização e conceituação do refugiado) está apenas iniciando.

---

<sup>4</sup> Docente Aposentado pela UFJF. E-mail: geralr@terra.com.br



# ANAIS DO 45º ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS RURAIS E URBANOS

ISBN: 978-85-92777-02-9

São Paulo, 23 a 25 de maio de 2018

## SIGNIFICADOS DA FRONTEIRA PARA FRONTEIRIÇOS BRASILEIROS E BOLIVIANOS: "O EU E O OUTRO"

Jucineth Glória do Espírito Santo Vital de Carvalho<sup>5</sup>

Este estudo resultou de um processo de pesquisa que foi desenvolvido num trecho da fronteira Brasil-Bolívia, no sudoeste de Mato Grosso. Para a realização do estudo, delimitou-se o período de 1940-2016 e uma extensão da área de fronteira que compreende as localidades rurais de Santa Clara do Monte Cristo, conhecida também como Ponta do Aterro ou Punta de La Carretera, parte da comunidade Nossa Senhora Aparecida e da comunidade de Morrinhos, que pertencem ao município de Vila Bela da Santíssima Trindade. No lado boliviano, a pesquisa abrangeu a Vila de San Vicente de La Frontera e parte de suas cercanias. O referido estudo buscou analisar os significados daquela fronteira na perspectiva dos distintos grupos de fronteiriços habitantes da região, compostos por: comerciantes, sitiantes, fazendeiros, servidores públicos, remanescentes do povo indígena "Chiquitano" e representantes do governo boliviano. Para tanto, foram realizadas investigações acerca do processo de ocupação e povoamento da região, as relações sociais, sociabilidades constituídas e as formas de territorialização empregadas por aquela sociedade. Os procedimentos metodológicos adotados foram: observação direta com registro em caderno de campo; entrevistas e pesquisa documental. A análise foi construída por meio do método indutivo, de cunho e abordagem qualitativa, empregando-se efetivamente as narrativas, apoiadas pelas ferramentas da história oral e o trabalho intensivo de campo, com a seleção e o contato direto com os sujeitos investigados. Em síntese, concluiu-se com o estudo que "o eu e outro" na fronteira Brasil-Bolívia delimitada se constituem a partir das diferenciações dos sujeitos e não apenas no fator nacionalidade, pois o limite pode se constituir de forma real ou imaginária, o que transparece nas relações sociais estabelecidas entre os sujeitos fronteiriços, inserindo-se: cultura, idioma, festas e outras formas de sociabilidades. A fronteira, nesse sentido, extrapola o significado de limite, da rigidez material da existência de um lugar físico. Ela transcende, encaminhando-se para os entre-lugares.

---

<sup>5</sup> Docente no IFMT. E-mail: jucineth.2013@gmail.com



# ANAIS DO 45º ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS RURAIS E URBANOS

ISBN: 978-85-92777-02-9

São Paulo, 23 a 25 de maio de 2018

## SER BRASILEIRA EM LISBOA: IDENTIDADE NEGOCIADA

Valéria de Oliveira<sup>6</sup>

Vários estudos apontam que existe uma imagem cristalizada e generalizada do ser brasileiro em Portugal, e uma imagem estereotipada da mulher brasileira como exótica, orientada para práticas sexuais a troco de dinheiro e um estatuto jurídico de marginalidade. Isto faz com que muitas vezes a mulher brasileira seja estigmatizada e vista como prostituta ou fácil, independente de aparência, classe social ou raça. O estigma ocorre simplesmente por ser brasileira. Diante deste cenário esta investigação, de cunho qualitativo, centra-se em buscar como esta mulher que não está relacionada ao mercado do sexo lida com esta imagem estereotipada, como negocia sua brasilidade como marca identitária neste contexto. Para atingir os objetivos propostos foram ouvidas 12 histórias imigrantes brasileiras residentes na região de Lisboa, o tempo de residência em Portugal variava entre 5 e 9 anos. As entrevistadas tinham entre 24 e 54 anos de idade. Quanto ao estado civil, duas delas eram solteiras, nove casadas e uma divorciada. Com respeito à escolaridade, três possuíam nível superior, uma estava cursando psicologia, duas possuíam o nível médio e as demais possuíam o ensino fundamental. A opção por circunscrever a pesquisa à área de Lisboa ocorreu devido ao fato de que segundo dados do SEF, a maioria dos imigrantes brasileiros vivem nesta capital sendo que há uma predominância de indivíduos do sexo feminino. A opção pela história de vida focal, centrada na experiência migratória, como técnica onde a escuta ativa se faz presente, possibilitou dar voz à esta mulher imigrante, ouvir suas experiências, e ao mesmo tempo forneceu um material rico para análise. Aqui trabalhamos com os dados revelados no que tange à negociação da identidade de ser mulher brasileira em Portugal. Para análise e compreensão das experiências relatadas pelas colaboradoras desta pesquisa trabalhei com o conceito de representação social, estereótipo e preconceito. Os dados obtidos revelaram que todas as colaboradoras vivenciaram episódios de preconceito. Inicialmente estas imigrantes reproduziam as normas sociais, valores e atitudes semelhantes aos do seu país de origem, tanto no que tange a comportamentos sociais, quanto a posturas e gostos pessoais. Neste processo defrontam-se com uma imagem cristalizada do ser brasileira, imagem esta construída em cima de uma representação social estigmatizante, o que gera sofrimento e angústia. Durante o processo de negociação de identidade pouco a pouco, com o passar do tempo, as imigrantes adotaram valores e certos padrões culturais do país de destino, quer sejam para passar despercebidas (adotando o sotaque) e não serem molestadas, quer seja para evitar o sofrimento psíquico.

---

<sup>6</sup> Professora na Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR. E-mail: [valeriaunir@gmail.com](mailto:valeriaunir@gmail.com)  
Av. Prof. Luciano Gualberto, 315 Sl. 20 - CEP 05508-900 - Cidade Universitária - São Paulo - SP  
Fone (11) 3091-3784 - Telefax (11) 3091-3735 - E-mail: [ceru@usp.br](mailto:ceru@usp.br)



# ANAIS DO 45º ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS RURAIS E URBANOS

ISBN: 978-85-92777-02-9

São Paulo, 23 a 25 de maio de 2018

## BRASILEIROS EM PORTUGAL E PORTUGUESES NO BRASIL: A DISTRIBUIÇÃO TERRITORIAL DOS IMIGRANTES COMO RESULTADO DA INÉRCIA E DAS NOVAS DINÂMICAS

Aline Lima Santos<sup>7</sup>

Este trabalho resulta do mapeamento, comparação e análise da distribuição territorial de imigrantes brasileiros em Portugal e portugueses no Brasil. Os últimos censos demográficos do Brasil e Portugal, realizadas em 2010 e 2011 respectivamente, foram as principais bases de dados utilizadas para compreensão das distintas densidades de população imigrante nesses territórios. Embora o período de 2000-2010 tenha sido privilegiado no estudo, a dinâmica histórica do processo migratório foi considerada. São claros em ambas as circunstâncias observadas os condicionantes da formação histórica do território sob a égide do desenvolvimento capitalista. Em menor grau, mas também importantes, notam-se as influências de caráter natural nas assimetrias demográficas regionais. Fatores econômicos, culturais e políticos passaram a ser mais decisivos na repartição territorial dos habitantes, embora sem excluir totalmente a influência da natureza. Na prática, todos estes elementos atuam em conjunto e indissociadamente um em relação ao outro. Por outro lado, a alteração da distribuição populacional, tendo em vista o papel ativo do espaço geográfico, tem uma tendência à inércia. Por diversos fatores, relacionados tanto aos objetos materiais como às ações constituintes dos territórios, o padrão da repartição tende a se reproduzir. Assim, se a formação social e territorial de Portugal se deu orientada para o mar, este padrão também se nota ainda hoje no país, influenciando a repartição dos imigrantes. O mesmo se nota no caso brasileiro, cujo litoral foi e ainda é área demograficamente espessa. A tendência à inércia, todavia, não resulta numa distribuição inerte. Apesar de os imigrantes portugueses fixados mais recentemente no Brasil tenderem a reiterar a histórica concentração desse grupo imigrante no Rio de Janeiro e em São Paulo, há, paralelamente, um tímido processo de dispersão da sua distribuição. As redes migratórias, articulando nacionais e imigrantes com as áreas de origem são elementos relevantes para as tendências da distribuição da migração. De fato, a comparação do mapa dos imigrantes portugueses no Brasil, com o mapa da emigração brasileira e da imigração brasileira em Portugal sugere fortemente os vínculos existentes entre o processo de imigração e de emigração. Do mesmo modo, a evolução da distribuição de brasileiros em Portugal parece indicar uma redução ou mesmo retrocesso do processo de dispersão, culminando no fortalecimento das principais aglomerações receptoras de imigrantes. Isso leva a ter em conta mais dois elementos: o trabalho e as redes migratórias. Sobre este último, vale a máxima de que população imigrante atrai população imigrante. A atração exercida pelo próprio grupo associa-se ao impulso dado aos movimentos populacionais pelas dinâmicas do capital. A organização social e territorial em torno da produção e do consumo se articulam como causa e consequência da distribuição espacial de nacionais e estrangeiros. Se a presença dos imigrantes no mercado de trabalho não é homogênea, o processo de terciarização promove ainda mais a existência de setores e atividades “nichos” de estrangeiros, também esses distribuídos seletivamente no espaço. A formação desta divisão do trabalho entre nacionais e imigrantes, expressa territorialmente, leva a díspares oportunidades de inserção laboral no território. Ao mesmo tempo, as redes migratórias, alimentadoras dos fluxos, acabam contribuindo para maior divisão do trabalho social e territorial no destino. Em suma, compreender a distribuição da

---

<sup>7</sup> Pós-doutoranda na Universidade de São Paulo. E-mail: [aline.lisan@gmail.com](mailto:aline.lisan@gmail.com)





# **ANAIS DO 45º ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS RURAIS E URBANOS**

**ISBN: 978-85-92777-02-9**

**São Paulo, 23 a 25 de maio de 2018**

população imigrante no país de destino requer observá-la na perspectiva diacrônica, acompanhando as transformações sociais, econômicas e políticas para as quais contribui. A situação atual da repartição desse contingente populacional é uma síntese em permanente elaboração.



# ANAIS DO 45º ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS RURAIS E URBANOS

ISBN: 978-85-92777-02-9

São Paulo, 23 a 25 de maio de 2018

## **CRIANÇAS E ADOLESCENTES REFUGIADOS: OS DESAFIOS NO PROCESSO DE INTEGRAÇÃO EM ESCOLAS DE SÃO PAULO**

Issaka mainassara Bano<sup>8</sup>

A comunicação debruçara sobre o processo de integração de crianças e de adolescentes refugiados, vindos de países africanos, no contexto nacional brasileiro. Mais especificamente, focalizar-se-á o processo de inserção do grupo em escolas públicas paulistanas, evidenciando as principais dificuldades enfrentadas pelos sujeitos. De acordo entidades nacionais e internacionais como a Cáritas Brasileira, o CONARE (Comitê Nacional para os Refugiados) e o ACNUR (Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados), nos últimos anos as escolas brasileiras têm registrado um número cada vez mais crescente de imigrantes e de refugiados. É preciso observar que, se trata do processo de integração de sujeitos vindos de contextos culturais diferentes do contexto brasileiro. Daí a necessidade de investigar, analisar e discutir as principais questões durante o processo de integração nos diferentes locus, entre eles a escola. Foi observado, por meio das narrativas do grupo que estamos acompanhando na presente pesquisa, que há sujeitos que sofrerem algum tipo de exclusão no ambiente escolar, de preconceito, de xenofobia ou de racismo, desencadeando assim outras questões como baixa autoestima, baixa autoconfiança e baixo desempenho acadêmico.

---

<sup>8</sup> Mestrando na UNICAMP. E-mail: issaka.bans@gmail.com



# ANAIS DO 45º ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS RURAIS E URBANOS

ISBN: 978-85-92777-02-9

São Paulo, 23 a 25 de maio de 2018

## A IMPORTÂNCIA DAS AUTOBIOGRAFIAS NOS ESTUDOS SOBRE IMIGRAÇÃO

Zeila de Brito Fabri Demartini<sup>9</sup>

A pesquisa que focaliza períodos mais remotos tem procurado levantar documentos escritos pelos imigrantes, relatos autobiográficos, cartas, incorporando tais narrativas no estudo da imigração. Com relação ao estudo da imigração em São Paulo, também têm sido fundamentais os documentos de natureza autobiográfica, principalmente por retratarem as vivências dos imigrantes a partir deles próprios. Em nossos estudos, conseguimos localizar e analisar alguns documentos que para nós foram fundamentais para a compreensão de alguns grupos de imigrantes com os quais trabalhamos, abordando o século XIX e início do XX (europeus e orientais), com foco principalmente nas questões etno-culturais e educacionais no contexto em que os imigrantes se inseriram, em áreas urbanas ou rurais. Destacamos o livro escrito por Thomaz Davatz (1951), talvez o documento mais antigo, mais complexo e importante sobre a imigração em São Paulo, sendo assim considerado também por muitos estudiosos. O autor trata de aspectos variados do processo migratório no momento em que a substituição do trabalho escravo por mão-de-obra livre estrangeira começava a ser proposta como alternativa à lavoura de café paulista e se refere às primeiras levas de imigrantes vindos da Europa. Foi mestre-escola na fazenda Ibicaba, uma das primeiras em São Paulo a trazer colonos europeus para trabalharem na lavoura do café - trabalho até então executado pelos escravos. Trata-se de livro escrito após o retorno do autor para a Europa, e, o que chama a atenção, sendo a edição inicial realizada em 1858, em Chur, Suíça é publicado em português no Brasil só em 1941. Antes de sua partida da Europa (Suíça), Davatz, que era mestre-escola, foi incumbido, em sua terra natal, de elaborar relatório detalhado sobre o processo de imigração do grupo, como se pode constatar pelo documento anexo à autobiografia. A comissão apresentou ao mestre-escola um longo questionário, abordando os seguintes temas: assuntos gerais, assuntos relativos ao culto, ao ensino e à beneficência, assuntos políticos e assuntos econômicos (DAVATZ, 1951, p. 238-241). O autor descreve em detalhes o processo migratório do grupo, as dificuldades várias enfrentadas pelos colonos na fazenda Ibicaba, assim como em outras fazendas sobre as quais tinha notícias: trata dos conflitos ocorridos entre os colonos e os seus contratantes, que levaram a movimento considerado de rebelião e intervenções dos poderes públicos. Se a narrativa de Davatz foi sendo construída a partir do encargo que recebeu de elaborar um relatório circunstanciado, nas páginas finais o autor é contundente ao expor o objetivo central que acabou atribuindo à sua obra: a de servir como alerta aos europeus que desejassem imigrar, demovendo-os desse intuito. São páginas e páginas justificando sua posição. Trata-se de obra de referência obrigatória sobre o período, pois é o olhar do imigrante sobre os vários aspectos, sobre sua vivência e do grupo naquele momento histórico, evidenciando elementos que não constam geralmente dos documentos elaborados pelos fazendeiros e pelos órgãos públicos da época. O fato de ter sido publicado só 83 anos depois no Brasil já é um indicador de como esse olhar do sujeito imigrante não interessava aos daqui.

---

<sup>9</sup> Pesquisadora no CERU-USP/CNPq. E-mail: zeila@usp.br



**ANAIS DO 45º ENCONTRO NACIONAL DE  
ESTUDOS RURAIS E URBANOS**

ISBN: 978-85-92777-02-9

São Paulo, 23 a 25 de maio de 2018

**PÔSTERES**

**23 a 25 de maio de 2018**



# ANAIS DO 45º ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS RURAIS E URBANOS

ISBN: 978-85-92777-02-9

São Paulo, 23 a 25 de maio de 2018

## AS ROMARIAS RUMO A APARECIDA DO NORTE E A CULTURA CAIPIRA NO VALE DO PARAÍBA

Ana Maria Rosado<sup>1</sup>

Lidiane Maciel<sup>2</sup>

O trabalho busca compreender a religiosidade caipira e suas influências nas romarias até a cidade de Aparecida do Norte, mostrando aspectos da história rural da cidade de São José dos Campos de onde todos os anos partem vários romeiros rumo a basílica de Nossa Senhora Aparecida. Atualmente conhecida por ser uma cidade industrial e a capital do Vale, São José dos Campos tem grande extensão rural até os dias atuais, porém, poucos conhecem o presente rural da cidade ou até mesmo seu passado de fazendas e andanças. O homem rural é caracterizado pela sua relação com a natureza, sendo a agricultura seu trabalho e subsistência o homem do campo depende da natureza para viver sendo seu ritmo determinado pelos ciclos naturais; sendo simples suas necessidades Antônio Cândido define em sua obra *Os parceiros do rio bonito*: “ Uma árvore com sombra era o bastante para um homem morar”. Como produziam de tudo quase nunca iam até as vilas ou “centros”, as ocasiões onde saíam de suas chácaras, sítios ou fazendas eram muitas vezes motivadas por atividades religiosas; Antônio Cândido define a religiosidade caipira como fator de sociabilidade visto que nessas ocasiões moradores de vários “cantos” da região se encontravam, sendo raros esses encontros e pontuais ao longo do ano (geralmente esse deslocamento até as capelas e igrejas ocorriam nos períodos de festas como o São João ou festas dos padroeiros da região). Maria Isaura Queiroz também vai ressaltar o isolamento caipira que se quebra em momento de festas religiosas levando família inteiras até as igrejas. Por viver longe dos grandes centros urbanos e raramente ocorrer encontros sociais o caipira passa a imagem do homem solitário, imagem que se fortalece através da música e dos contos; sendo forte na cultura caipira o uso da história oral para contar os causos (contos cômicos ou trágicos que por vezes abordam figuras mitológicas ou viajantes de passagem) e para transmitir o conhecimento sobre a lavoura e a religião. Maria Isaura Queiroz ressalta em seu trabalho o aspecto cultural da religião nas zonas rurais, reforçando que pelo pouco contato com outras religiões e com demais integrantes da mesma, o catolicismo nas zonas rurais vai seguir próximo ao que vem junto a coroa portuguesa, sofrendo alterações em suas manifestações culturais ao longo do país (danças típicas de cada região, romarias, orações por exemplo podem variar de acordo com a região estudada). No estado de São Paulo segundo Maria Isaura é comum o acompanhamento de uma procissão antes das festas, e o culto aos santos aparece como uma forma de evitar sua ira sobre o povo (geralmente descontado na natureza com grandes secas) garantindo uma harmonia entre o povo e seu patrono; era comum ter um santo padroeiro para região ou um santo patrono ao qual a família era devota e assim se realizavam as festas para os santos que segundo Maria Isaura eram para o povo: “O santo é a um tempo natural e sobrenatural; natural pela imagem modelada em argila ou talhada em madeira, sobrenatural pela sua essência” p.112- em *O Catolicismo Rústico no Brasil*. A ligação com o sobrenatural era feita pelo capelão e a penitência em grupos que seguiam pela vizinhança da capela parando em cada cruzeiro e orando. Essa relação de penitências e pedidos com o santo era de reciprocidade para receber algo deveria se pagar com orações e penitências para assim receber as graças, e isto reforça a importância das festas para padroeiros. O estado de São Paulo passa a ter seu interior povoado pelas atividades dos bandeirantes, que com sua atividade no

<sup>1</sup> Aluna de graduação na Universidade do Vale do Paraíba. E-mail: anam.rosado@hotmail.com

<sup>2</sup> Docente e pesquisadora na Universidade do Vale do Paraíba. E-mail: lidiane@univap.br  
Av. Prof. Luciano Gualberto, 315 Sl. 20 - CEP 05508-900 - Cidade Universitária - São Paulo - SP  
Fone (11) 3091-3784 - Telefax (11) 3091-3735 - E-mail: ceru@usp.br



# ANAIS DO 45º ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS RURAIS E URBANOS

ISBN: 978-85-92777-02-9

São Paulo, 23 a 25 de maio de 2018

interior Paulista abre caminho para o comércio de produtos extraídos e para fixação de famílias mais ao centro do estado; assim surgem as vilas do interior (algumas como São José dos Campos surgindo de aldeamentos jesuítas), e começa-se a traçar o contorno do rural e do homem do campo. Em todo vale a presença caipira é sentida, através de fragmentos de sua cultura que prevalecem principalmente através da religião; as festas tradicionais permanecem com grande força com suas comidas e danças típicas de cada município; atualmente em algumas cidades como Paraibuna, Jambuí e cidades que compõem o vale histórico ( Bananal, São José do Barreiro, Queluz, Areias, Araçoiaba e Silveiras) ainda carregam traços fortes dessa cultura em seu dia a dia, outras cidades como São José dos Campos e Taubaté tiveram essa parte de sua história ofuscada pela chegada das indústrias e o processo crescente de urbanização. São José dos Campos conhecida nacionalmente por concentrar grandes empresas como Embraer, General Motors (GM), Petrobrás; esconde em seus campos uma população que ainda preserva parte da cultura caipira em festas típicas, procissões e a prática da romaria até a Basílica de Aparecida (localizada na cidade de Aparecida). Essas romarias comuns no vale principalmente em outubro, mês no qual se comemora os anos desde o encontro da imagem no Rio Paraíba do Sul, atraem fiéis de todo Brasil e é mais que comum a presença de senhores e senhoras simples, “gente da roça” que saem em peregrinação para agradecer as graças concebidas ou ainda como os antigos que iam rezar nas vilas para ter uma boa relação com a santa e uma reciprocidade na relação sobrenatural. A presença de igrejas católicas ao longo de todo Vale do Paraíba também é bem notável, em todo Brasil muitas cidades e vilas surgem nos entornos da igreja e no vale as igrejas matrizes são marco central da maior parte das cidades, isso explica-se, segundo uma pesquisa do Projeto Romaria (criado para recontar a história do vale através das igrejas católicas), pelo fato de as igrejas serem construídas para marcar território e atrair bandeirantes, jesuítas e tropeiros, refletindo o ápice das ocupações e da extração e produção de riquezas para colônia. O que buscamos estudar aqui é como toda essa composição do caipira e sua religiosidade teve influência sobre as atuais romarias que partem de São José dos Campos e Taubaté rumo a cidade de Aparecida, e como mesmo ofuscada pela chegada das indústrias a cultura caipira continua viva se mantendo através de manifestações típicas e da força que a religiosidade ainda tem no cotidiano de grande parte da população, que se hoje vive na cidade ou nasceu no campo ou conhece alguém que lá vive, e é comum encontrar moradores da cidade falando com saudades sobre o tempo que viveu no campo ou da vontade de muda-se para o sítio ou fazenda de algum conhecido. O caipira do vale pode ser encontrado na descrição do Jeca tatu de Monteiro Lobato (que cria uma idealização sobre ele como critica a forma que o governo olhava para os moradores da zona rural), ou na interpretação de Amácio Mazzaropi que leva a figura do caipira aos cinemas nacionais. Descrito e recriado aos passos do que diz Antônio Cândido: homem simples que precisar somente de uma sombra para morar, uma terra para cultivar, que tem grande medo da fúria divina e que se apegava a sua religiosidade para compreender e conviver melhor com o meio ao seu redor, homem da natureza que “parado no tempo” mantém viva sua cultura (segundo Cândido o progresso é a morte da cultura caipira).



# ANAIS DO 45º ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS RURAIS E URBANOS

ISBN: 978-85-92777-02-9

São Paulo, 23 a 25 de maio de 2018

## IMIGRAÇÃO HAITIANA EM UM MUNICÍPIO DA REGIÃO NORTE DO BRASIL: HISTÓRIAS DE VIDA, NEGOCIAÇÕES DE IDENTIDADE E PROCESSO DE (RE) TERRITORIALIZAÇÃO

Valéria de Oliveira<sup>3</sup>  
Edcarlos Alfaia Galeno Barbosa<sup>4</sup>  
Natasha Souza Matos<sup>5</sup>  
Tauana Cristina Santana<sup>6</sup>

Porto Velho-RO recentemente vivenciou as construções das usinas hidrelétricas de Santo Antônio e Jirau, nesse período veio para este território um número considerável de imigrantes haitianos. Diante disso, é fundamental pensar o processo de mobilidade humana e entendê-lo desde o ponto de vista do imigrante, enquanto movimento que articula dois territórios diferentes: o de origem e o de destino, em sua dimensão relacional. Este trabalho é resultado de um projeto de iniciação científica concluído no ano de 2017 que objetivou conhecer as histórias de imigração e compreender os processos de configuração de referentes identitários a partir das formas da territorialização urbana dos haitianos. Optou-se pela abordagem qualitativa e utilizou-se como procedimentos metodológicos: entrevistas abertas (com os que dominavam o português), semi-estruturadas (com os que não dominavam o idioma), observações com registro em diário de campo e a História Oral. Como procedimento de análise, empregou-se a transcrição de entrevistas, sendo que estas posteriormente foram categorizadas conforme análise de conteúdo de Bardin. Contamos com a contribuição e participação de treze colaboradores(as). Para chegar em Porto Velho, estes sujeitos tiveram que enfrentar um deslocamento atravessado por perigos, sendo surpreendidos por roubos, muitas horas de viagem desconfortável, principalmente no caso dos que vieram de ônibus. Alguns passaram por vários países e regiões brasileiras para chegar na referida cidade como destino final e atualmente estão enfrentando um novo processo de retirada para outras nações em procura de oportunidades de trabalho que lhes dê melhor retorno financeiro. Os imigrantes ocupam postos de trabalho que a maior parte da população local não está disposta a exercer, mesmo os que possuem Ensino Superior. Nesse sentido, é evidenciado que os trabalhos que nossos colaboradores exercem são, na maior parte, os que exigem grande esforço físico e com baixos níveis de remuneração. Em busca de territorializar o novo espaço onde fixaram moradia, sendo este na área central da cidade e não em regiões periféricas, os haitianos passaram a assumir novos aspectos identitários e, dessa maneira, alteraram o espaço, transformando-o em território. Tendo como exemplo a construção da igreja frequentada apenas pela comunidade haitiana, o que configura um espaço físico e simbólico de territorialização de sua cultura. O espaço transformado e estruturado pelos haitianos gera um sentimento de segurança e fortalecimento de suas raízes culturais e que em contato com a realidade brasileira, se ressignifica e ganha novos sentidos. A celebração, a possibilidade de encontrar seus conterrâneos, falar o mesmo dialeto, constitui um espaço em

<sup>3</sup> Professora do Magistério Superior – DE na Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR.  
E-mail: valeriaunir@gmail.com

<sup>4</sup> Estudante da graduação na Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR.  
E-mail: edcarlos-alfaia01@hotmail.com

<sup>5</sup> Estudante da graduação na Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR.  
E-mail: natashamatos55@gmail.com

<sup>6</sup> Estudante da graduação na Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR.  
E-mail: tauana.rondonia@gmail.com



# ANAIS DO 45º ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS RURAIS E URBANOS

ISBN: 978-85-92777-02-9

São Paulo, 23 a 25 de maio de 2018

que os imigrantes rememoram aspectos da cultura presentes no Haiti, pois o culto é ministrado em Francês e Crioulo. Portanto, é nesse momento que os haitianos se acolhem, socializam e se identificam, construindo o sentimento de pertencimento à um grupo. Os colaboradores expressaram a surpresa que tiveram quando chegaram ao Brasil, frente a diversidade de gêneros musicais, as formas variadas no estilo de se vestir e principalmente com a culinária. Aos poucos foram aprendendo como preparar a comida brasileira, sendo que esta não ganhou espaço por completo em suas mesas, evidenciando o processo de negociação identitária. Como conclusão, identifica-se que é imprescindível proporcionar espaços de expressão para estes imigrantes, para que se possa compreender a sua história migratória. Alerta-se para o fato de que estes vivenciam situações de vulnerabilidade socioeconômica, encontrando-se desempregados, com dificuldades para continuar seus projetos de qualificação profissional-educacional e não vivenciam atividades de lazer e cultura. Portanto, é urgente a atenção por parte das entidades governamentais no fomento de políticas públicas que atendam às necessidades dos haitianos e viabilizem sua real inserção social.





# ANAIS DO 45º ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS RURAIS E URBANOS

ISBN: 978-85-92777-02-9

São Paulo, 23 a 25 de maio de 2018

## LICENCIATURA INTERCULTURAL INDÍGENA NO MARANHÃO: UMA ANÁLISE SOBRE A (IM)POSSIBILIDADE DO DIÁLOGO SIMÉTRICO DE SABERES

Regiane de Araújo Silva<sup>7</sup>

Dáisa Furtado Ferreira<sup>8</sup>

Esta pesquisa se insere dentro do debate temático da educação escolar indígena. Propõe uma reflexão construída, a partir do relatório final das atividades de monitoria desenvolvidas pelas pesquisadoras junto ao Curso de Licenciatura Intercultural para Educação Básica Indígena promovido pela Universidade Estadual do Maranhão no ano 2017. Toma como base as experiências das pesquisadoras/monitoras nos Tempos Universidade e Comunidade previstos na estrutura de funcionamento do Curso, a partir da metodologia da etnografia nos interstícios, que não se separa a atividade da pesquisa das propostas interventivas promovidas pelo Grupo de Pesquisa LIDA/UEMA, do qual estas pesquisadoras são integrantes. Com este estudo observou-se que no Tempo Universidade os cursistas não consideram seus conhecimentos inferiores aos ocidentais, nem que a inserção em um processo de conhecimento a partir da lógica ocidental fragilizaria suas pertencas étnicas. Ademais, apropriar-se de outros saberes os colocaria em posições estratégicas para a garantia de seus protagonismos, sobretudo na questão do ensino-aprendizagem nas aldeias. Verificamos, também, nas falas dos cursistas que o adentrar na Universidade favorece o empoderamento desses atores e a qualificação para o exercício de cargos públicos, dentro de um contexto de especificidade e diferenciação. Já no Tempo Comunidade, a experiência nas aldeias reforça o plano da interculturalidade prevista no projeto político pedagógico do Curso, pois nesse momento há uma troca de saberes entre monitores, que não são indígenas, e os cursistas que os inserem em seus contextos próprios. Analisada numa perspectiva decolonial e da interculturalidade crítica, essa Licenciatura Intercultural aponta possibilidades e limites para o diálogo simétrico entre povos indígenas e as estruturas formais da educação escolar indígena.

---

<sup>7</sup> Estudante de graduação na Universidade Estadual do Maranhão.

E-mail: regianearaujos16@gmail.com

<sup>8</sup> Estudante de graduação na Universidade Estadual do Maranhão. E-mail: ferreiradaisa@gmail.com

Av. Prof. Luciano Gualberto, 315 Sl. 20 - CEP 05508-900 - Cidade Universitária - São Paulo - SP

Fone (11) 3091-3784 - Telefax (11) 3091-3735 - E-mail: ceru@usp.br



# ANAIS DO 45º ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS RURAIS E URBANOS

ISBN: 978-85-92777-02-9

São Paulo, 23 a 25 de maio de 2018

## O GOSTO LITERÁRIO COMO UM PROBLEMA SOCIOLÓGICO: RAYMOND WILLIAMS EM PERSPECTIVA

Yasmim Manatta Camardelli<sup>9</sup>

A questão do gosto literário se destaca como problema eminentemente sociológico, abordado por diferentes tradições intelectuais. Dentre os autores que discutem o problema, está Raymond Williams, que o refere a noções como as de caráter social e padrão cultural. Este trabalho propõe um exame do processo histórico de formação do conceito de gosto, desde o seu início na tradição romântica, até a contemporaneidade de Williams. A pesquisa acompanhou e explicitar os desenvolvimentos que vinculam esses dois momentos, culminando no conceito de gosto tal como se emprega nos textos do próprio autor galês. Tomando por base dois de seus livros – *Culture and Society* (1958) e *The Long Revolution* (1961) –, procuraremos demonstrar o sentido e a função que o conceito assume na obra do autor assim como relacioná-lo com os conceitos de caráter social e padrão cultural de Erich Fromm e Ruth Benedict. Também propõe-se com essa pesquisa relacionar o conceito de gosto a uma dos conceitos-chaves de Williams: o de estrutura de sentimento.

---

<sup>9</sup> Estudante de graduação na Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP.  
E-mail: yasmim.camardelli@gmail.com



# ANAIS DO 45º ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS RURAIS E URBANOS

ISBN: 978-85-92777-02-9

São Paulo, 23 a 25 de maio de 2018

## PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR: A PRÁXIS COMO CONDIÇÃO PARA A PROFISSIONALIDADE DOCENTE

Raylza Nascimento Bragança<sup>10</sup>

Luciana Veloso Cardoso<sup>11</sup>

O presente trabalho consiste em um relato de experiência sobre a disciplina Prática como Componente Curricular cujo eixo temático centrou-se na “Elaboração de material didático para atividades de compreensão e expressão oral e escrita em Língua Espanhola”. A problematização surgiu a partir de uma investigação sobre o desenvolvimento do currículo de espanhol como língua estrangeira (E/LE) em uma escola pública da cidade de Boa Vista, com identificação dos materiais didáticos usados pelos professores para esse fim. Para tanto, recorreu-se aos procedimentos da pesquisa etnográfica, conforme recomendações de André (1991). Dessa forma, realizaram-se observações das aulas, levantamento dos recursos tecnológicos disponíveis na escola, reconhecimento dos espaços e sua organização para uso pelos professores, além de entrevistas semiestruturadas com a coordenação pedagógica e o professor de E/LE sobre a perspectiva teórica na qual se fundamenta o Projeto Político Pedagógico, bem como sobre a abordagem do ensino de língua seguida pelo docente. A abordagem do problema seguiu os princípios da pesquisa qualitativa e análise descritiva. Constatou-se que as aulas centram-se no uso do livro didático, com ênfase na gramática da língua escrita. Consequentemente, há um baixo índice de atividades de expressão oral e não se registrou o uso de jogos pedagógicos como estratégia na mediação do ensino de E/LE. A partir desses resultados, propôs-se aos acadêmicos a elaboração de sequências didáticas nas quais deveriam utilizar materiais diferentes daqueles usados pelo professor da escola-campo, definindo-se que, para a etapa de análise linguística, iriam elaborar jogos para ampliação e/ou fixação de vocabulário, exercitando-se, em sua aplicação, a leitura e interpretação de textos injuntivos, atitudes de respeito e cooperação, dentre outros aspectos relacionados ao desenvolvimento da cognição. Os resultados apontam para a importância da vivência na escola durante o processo de formação para a profissionalidade dos futuros professores, evidenciando-se que a práxis constitui-se condição para a construção da consciência filosófica desses sujeitos. Destaca-se, ainda, a relevância da pesquisa como princípio educativo que, associada à ação, transformou os conceitos espontâneos, favoreceu a formação de conceitos científicos e, consequentemente, promoveu uma nova forma de entender a realidade da escola investigada.

---

<sup>10</sup> Aluna de graduação no Instituto Federal de Roraima. E-mail: raylzanascimento18@gmail.com

<sup>11</sup> Aluna de graduação no Instituto Federal de Roraima. E-mail: lucianamelissaserez@gmail.com



# ANAIS DO 45º ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS RURAIS E URBANOS

ISBN: 978-85-92777-02-9

São Paulo, 23 a 25 de maio de 2018

## CULTURA DA PAZ: TRANSFORMANDO OS VALORES EM REALIDADE

Luciana Veloso Cardoso<sup>12</sup>  
Adriana da Silva Pequeno<sup>13</sup>  
Leidiane de Souza Bezerra<sup>14</sup>  
Sandrielle Vitoria Barreto Pessôa<sup>15</sup>

O presente trabalho consiste em um relato de experiência sobre o projeto “Cultura da Paz nas Práticas do Cotidiano: Transformando os Valores em Realidade”, executado no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) por acadêmicos do Curso de Letras – Espanhol e Literatura Hispânica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR). O PIBID configura-se, portanto, como ação pedagógica em que o professor em formação vivencia a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, tendo como objetivo, dentre outros, promover a aproximação dos acadêmicos à realidade escolar, oportunizando-lhes refletir sobre a importância de definirem-se por uma das teorias educacionais no processo de construção de sua identidade docente. Quanto aos procedimentos, buscou-se amparo na pesquisa-ação, adotando o caderno de campo como principal instrumento para os registros das observações realizadas a respeito do: i) comportamento dos alunos frente à abordagem adotada para apresentação do conteúdo; ii) conhecimentos prévios dos alunos sobre as temáticas dos textos; iii) desempenho dos alunos nas atividades de leitura, escrita, audição e oralidade, focando sempre no uso que fazem da língua espanhola em sala de aula. Após cada aula, realizávamos a leitura das anotações feitas por um dos integrantes da equipe, comentávamos os resultados, usando as reflexões para avaliarmos o alcance dos objetivos delineados para a sequência didática. Trata-se, pois, de uma pesquisa qualitativa com a análise da contribuição da abordagem intercultural para a formação de professores de espanhol como língua estrangeira (E/LE). Sobre os conhecimentos prévios dos alunos, os resultados finais indicam que somos educados desde cedo para o exercício constante da desconfiança, da força, da competição, da busca do sucesso e da fortuna a qualquer preço. Em meio a essa realidade, as crianças e os jovens demonstram cada vez mais comportamentos destrutivos, com ele mesmo e com os outros, e, com o meio ambiente. Desse modo, faz-se necessário a construção de um ambiente harmonioso, no qual as crianças devem ser estimuladas ao exercício de valores e respeito, para uma convivência solidária, pacífica e cooperativa, justificando-se, assim, a escolha da ‘Cultura de Paz’ como tema-gerador para o projeto. Quanto às contribuições do projeto para a formação da identidade docente dos acadêmicos, concluímos que a prática docente, com vistas a ser uma pedagogia transformadora e libertadora, irá se concretizar na e pela articulação teoria/prática/teoria, amparando-se na concepção dialética da realidade e assumindo a organização coletiva do trabalho pedagógico como princípios fundantes de sua práxis.

---

<sup>12</sup> Aluna de graduação no Instituto Federal de Roraima. E-mail: lucianamelissaserez@gmail.com

<sup>13</sup> Aluna de graduação no Instituto Federal de Roraima. E-mail: sp.drik-@hotmail.com

<sup>14</sup> Aluna de graduação no Instituto Federal de Roraima. E-mail: leidiane.ifrr@gmail.com

<sup>15</sup> Aluna de graduação no Instituto Federal de Roraima. E-mail: sandrielle.ifrr@gmail.com



# ANAIS DO 45º ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS RURAIS E URBANOS

ISBN: 978-85-92777-02-9

São Paulo, 23 a 25 de maio de 2018

## VIVENCIANDO A DOCÊNCIA: UMA PONTE PARA A CONSTRUÇÃO DE VALORES

Kaylla Elizabeth Corrêa da Silva<sup>16</sup>

Francimar Matias de Souza<sup>17</sup>

Este trabalho relata a experiência vivenciada pelas alunas Kaylla Elizabeth Corrêa da Silva e Francimar Matias de Souza, do 4º Módulo do Curso de Licenciatura em Letras e Literatura Hispânica do Instituto Federal de Roraima, no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) do ano de 2017; no qual foi proposto como tema a ser trabalhado nas escolas “Cultura de Paz”, com o intuito de promover uma experiência e uma prática necessária para desenvolver as habilidades quanto futuros docentes da Língua Espanhola e proporcionar aos alunos um esclarecimento e uma reflexão acerca do tema. Para alcançar os objetivos propostos, tivemos o cuidado de elaborar sequências de atividades que constantemente envolvessem os alunos, que os colocassem como peça fundamental no processo de ensino-aprendizagem; para isso, dividimos a temática em sub-temas: Paz, Preconceitos, Valores e Interculturalidade, com o intuito de se trabalhar da forma mais abrangente possível, e promover um aprendizado significativo por parte dos alunos. Trabalhamos textos que abordassem o tema, sempre explorando sua significação, para que o aluno compreendesse do que se tratava e qual seu objetivo; desenvolvemos atividades em grupos, para que contribuísse com o trabalho em equipe, a união e o respeito; propusemos dinâmicas que levassem o aluno à uma reflexão e a um entendimento sobre preconceitos e tolerância e realizamos atividades individuais para levá-los à uma discussão saudável acerca dos valores e da interculturalidade. Ao trabalhar cada tema e cada atividade em sala de aula, percebemos a seriedade, a responsabilidade e o compromisso que um professor tem que ter ao organizar e desenvolver suas aulas, para que consiga chegar ao resultado desejado, ou seja, que seu aluno compreenda, identifique e saiba aplicar esse conhecimento em todas as áreas da vida.

---

<sup>16</sup> Aluna de graduação no Instituto Federal de Roraima. E-mail: kayllabeth@hotmail.com

<sup>17</sup> Aluna de graduação no Instituto Federal de Roraima. E-mail: francimamatias@gmail.com



# ANAIS DO 45º ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS RURAIS E URBANOS

ISBN: 978-85-92777-02-9

São Paulo, 23 a 25 de maio de 2018

## LICEU LITERÁRIO PORTUGUÊS: A APROPRIAÇÃO DO POSITIVISMO NA CONSTRUÇÃO CURRICULAR DA INSTITUIÇÃO (1868-1888)

Hiago Vaccaro Malandrin<sup>18</sup>

Este projeto de iniciação científica financiado pelo CNPq propõe como objeto de estudo compreender a apropriação do positivismo na composição curricular do Liceu Literário Português do Rio de Janeiro, instituição de ensino gratuita e noturna para jovens e adultos, oriunda da comunidade de emigrantes portugueses estabelecida na capital do Império. O recorte cronológico da pesquisa acompanha o itinerário da organização curricular da instituição, partindo de 1868, data da fundação do Liceu Literário e do primeiro currículo proposto, até 1888, quando encontramos a organização curricular mais ampla apresentada pelo Liceu, já nos momentos finais do Império. Para o desenvolvimento da pesquisa, analisamos fontes documentais e bibliográficas, que foram combinadas de modo a orientar os dados encontrados a uma caracterização do objeto estudado em seu contexto sociocultural para tratar do sentido de “apropriação” da doutrina positivista. Espera-se localizar o Liceu Português como uma instituição intelectual que obedece a uma configuração social específica, na qual um coletivo desenvolve ações e ideais que caracterizam uma personalidade social. Deste modo, a especificação das relações que envolvem o Liceu, seja internamente (entre seus membros e associados), seja externamente (com outras instituições), transpassa as características e as influências de processos de apropriação do positivismo, refletidos na organização curricular apresenta durante o segundo reinado.

---

<sup>18</sup> Aluno de graduação na Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP.

E-mail: hiago.malandrin@gmail.com

Av. Prof. Luciano Gualberto, 315 Sl. 20 - CEP 05508-900 - Cidade Universitária - São Paulo - SP

Fone (11) 3091-3784 - Telefax (11) 3091-3735 - E-mail: ceru@usp.br



**ANAIS DO 45º ENCONTRO NACIONAL DE  
ESTUDOS RURAIS E URBANOS**

ISBN: 978-85-92777-02-9

São Paulo, 23 a 25 de maio de 2018

**SESSÃO DE COMUNICAÇÃO  
QUESTÕES CULTURAIS I**

**23/05/2018 – 9h30**



# ANAIS DO 45º ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS RURAIS E URBANOS

ISBN: 978-85-92777-02-9

São Paulo, 23 a 25 de maio de 2018

## O CINEMA EDUCATIVO NO BRASIL E NA INGLATERRA NA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX

Anderson Ricardo Trevisan<sup>1</sup>

Este trabalho apresenta de alguns resultados parciais de uma pesquisa em andamento intitulada “As marcas do visível na educação: estudo sociológico sobre o cinema educativo no Brasil”. Trata-se, aqui, de uma análise comparativa entre o escocês John Grierson (1898-1972) e o brasileiro Humberto Mauro (1897-1983) que tiveram suas trajetórias marcadas pelo interesse no cinema caminho de educação das massas. Em ambos os casos, a missão educativa por vezes assumia um caráter cívico que se misturava com a propaganda oficial do país, suas raízes nacionais e sua cultura, sobretudo por conta da subvenção estatal que ambos tinham. John Grierson é conhecido pelo seu filme *Drifters*, documentário de 1929 que mostra a pesca do arenque nos Mares do Norte, no Empire Market Board. Embora tenha sido o único filme por ele dirigido, *Drifters* tornou-se a pedra angular do Movimento Documental Britânico, que tinha Grierson como precursor. Humberto Mauro, por outro lado, realizou uma quantidade expressiva de filmes, a maioria deles como diretor do Instituto Nacional de Cinema Educativo (INCE), órgão criado no começo do Estado Novo brasileiro (1937). Embora a variedade de temas abordados por Mauro tenha sido muito superior à do cineasta escocês, em filmes como *Cantos de Trabalho ou Engenhos e Usinas* (1955), por exemplo, ele trata da questão do trabalho e a relação entre a tradição e a modernidade nacional, tendo o povo como elemento central, o que é um dos pontos possíveis de aproximação entre eles. Além disso, elementos extra fílmicos como textos de John Grierson sobre cinema, democracia, educação, assim como publicações sobre o cinema educativo no Brasil e no Reino Unido nos seus primórdios, ajudam a compor a análise comparativa entre os dois países. Como resultado, percebe-se que o Brasil estava alinhado com as discussões internacionais referentes ao cinema educativo e que Humberto Mauro, assim como Grierson, foi um dos pioneiros nesse campo de atividade.

---

<sup>1</sup> Professor Doutor na UNICAMP. E-mail: [detrevis@unicamp.br](mailto:detrevis@unicamp.br)





# ANAIS DO 45º ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS RURAIS E URBANOS

ISBN: 978-85-92777-02-9

São Paulo, 23 a 25 de maio de 2018

## “SE ALGUÉM ESTÁ EM CRISTO, NOVA CRIATURA É”: MAS, AFINAL, O QUE SE DIZ SOBRE A CONVERSÃO DE EX-PROSTITUTAS?

Nilton César Ferreira<sup>2</sup>  
Iraci de Souza Macedo<sup>3</sup>

A pesquisa ora apresentada é resultado das reflexões sobre o funcionamento de um discurso cristão-pentecostal e que vincula fortemente a reintegração social de sujeitos historicamente marginalizados, sobretudo de mulheres que praticaram outrora a prostituição como ofício, a uma proposta soteriológica de conversão religiosa. A análise da materialidade linguística é o que permite a compreensão dos sentidos que derivam da inscrição da língua(gem) na história. Nesse processo discursivo, depreende-se que a ideologia é o que produz uma “naturalização” dos sentidos, colocando o homem na relação imaginária com suas condições materiais de existência. De modo não apenas a afetar o sujeito, mas a constituí-lo. O *corpus* dessa pesquisa constitui-se a partir de entrevistas realizadas com um pastor evangélico, com uma representante do grupo de senhoras de uma igreja e com ex-prostitutas e convertidas à religião pentecostal. Com isso, o presente trabalho surge como uma oportunidade fecunda de se verificar a percepção dos sujeitos sobre suas próprias histórias. Os depoimentos são analisados como uma abordagem ainda exploratória, buscando compreender como o discurso religioso funciona como veículo de ideologias e como estas se apropriam de outros discursos, os quais tributam o abandono da prostituição feminina à vivência religiosa. A escolha pelo aporte teórico da Análise do Discurso de orientação francesa é devido a investigar a ordem dos enunciados, o que permite uma reflexão acerca dos recursos cristalizados no discurso de determinados sujeitos cristãos. Como resultado desse processo de investigação, entendemos que a prostituição é considerada no Ocidente como uma conduta moralmente repreensível e, mesmo entre os pentecostais, a condição de ex-prostituta, ainda que esta tenha se submetido a todo um processo de conversão religiosa, surge à sombra de um passado. Com efeito, embora a proposta de conversão seja apresentada como mais eficaz na ressocialização, inclusive de criminosos, esse discurso falha em relação às mulheres que outrora praticaram como ofício a prostituição, dado o estigma social que ainda sofrem.

---

<sup>2</sup> Mestrando na Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE. E-mail: nc.ferreirah@hotmail.com

<sup>3</sup> Mestre pela Univesidade do Oeste Paulista – UNOESTE. E-mail: irinhats@gmail.com  
Av. Prof. Luciano Gualberto, 315 Sl. 20 - CEP 05508-900 - Cidade Universitária - São Paulo - SP  
Fone (11) 3091-3784 - Telefax (11) 3091-3735 - E-mail: ceru@usp.br



# ANAIS DO 45º ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS RURAIS E URBANOS

ISBN: 978-85-92777-02-9

São Paulo, 23 a 25 de maio de 2018

## ESCOLA RURAL SERTANEJA: PROPOSIÇÕES, AÇÕES E IMPLICAÇÕES NA CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES CULTURAIS DE ALUNOS RURAIS

Maristela Rocha Lima<sup>4</sup>  
Elizeu Clementino de Souza<sup>5</sup>

A escola rural sertaneja tem o papel primordial na construção identitária dos alunos oriundos deste espaço, por ser compreendida como um dos locus relacionado a construção de saberes científicos e experienciais. Porém, no contexto das escolas rurais sertanejas, pode-se constatar uma organização do currículo voltado para atender uma lógica urbanocêntrica, o que possibilita a escola ser “invadida” por informações, valores e culturas que vão de encontro ao processo de construção de identidades culturais destes alunos. Partindo deste pressuposto, tencionamos refletir sobre processos de construção de identidades culturais de alunos rurais do Território de Identidade do Sisal, sertão da Bahia, tendo as experiências escolares como norteadoras deste escritos. As análises aqui apresentadas desdobram-se como entrada da pesquisa Sou rural, sou gente, tenho identidade: cultura, cotidiano e narrativas de alunos de escola rural, a qual encontra-se vinculada ao Programa de Pós-graduação em Educação e Contemporaneidade da Universidade do Estado da Bahia (PPGEduC-UNEB/Campus I) e ao Grupo (Auto)biografia, Formação e História Oral (GRAFHO), no âmbito da pesquisa matricial Multisseriação e trabalho docente: diferenças, cotidiano escolar e ritos de passagem, financiada pela FAPESB e CNPq. A pesquisa objetivou compreender disposições relacionadas à construção das identidades culturais de alunos de contextos rurais, a partir dos sentidos e significados atribuídos às situações experienciadas no âmbito escolar e do lugar onde vivem os alunos colaboradores, tendo com base os pressupostos teórico-metodológicos e epistemológicos da pesquisa qualitativa e da abordagem (auto)biográfica, sendo a escrita de diários reflexivos e a entrevista narrativa os dispositivos adotados para produção de dados para a pesquisa. O processo de análise, interpretação e compreensão foi realizado em consonância com a proposta interpretativa-compreensiva, sistematizada por Souza (2006), numa perspectiva de leitura em três tempos – tempo de lembrar, narrar e refletir sobre o vivido. Os colaboradores foram 8 (oito) alunos de contextos rurais, matriculados nas turmas de 6º e 7º anos da Escola Leandro Gonçalves da Silva (ELGS), localizada no povoado de Amorosa, município de Conceição do Coité, no Território de Identidade do Sisal, sertão da Bahia. Decorrente da investigação realizada, A escola é apresentada e compreendida pelos alunos como espaço formativo por ser potencializadora de aprendizagens e de sonhos pessoais e profissionais, assim, como espaço de diversão e socialização de conhecimentos e aventuras típicas da adolescência, sendo o Programa Mais Educação apresentado como articulador de aprendizagem e de interação entre colegas no contexto das oficinas pedagógicas. Compreendendo que o processo de construção das identidades culturais dos alunos está entrelaçado às experiências cotidianas em interação com/no lugar onde vivem e a escola, constatamos o quanto esta pode se revelar contraditória, no que concerne a construção de identidades culturais, uma vez que o currículo é voltado para uma lógica capitalista, urbanocêntrica e hegemônica, provocando nos alunos dúvidas, inquietações, desencanto e até desinteresse pela cultural rural.

---

<sup>4</sup> Professora da Educação Básica na Escola Leandro Gonçalves da Silva. E-mail: stellarocha.geo@gmail.com

<sup>5</sup> Professor Titular na UNEB. E-mail: esclementino@uol.com.br  
Av. Prof. Luciano Gualberto, 315 Sl. 20 - CEP 05508-900 - Cidade Universitária - São Paulo - SP  
Fone (11) 3091-3784 - Telefax (11) 3091-3735 - E-mail: ceru@usp.br



# ANAIS DO 45º ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS RURAIS E URBANOS

ISBN: 978-85-92777-02-9

São Paulo, 23 a 25 de maio de 2018

## DIREITO À EDUCAÇÃO E RACISMO NO ESPAÇO ESCOLAR: A AÇÃO DOCENTE

Gabriela Abuhab Valente<sup>6</sup>

Adriana Dantas<sup>7</sup>

A grande heterogeneidade brasileira possui consequências sobre as políticas públicas e a vida democrática, e interroga a questão do direito à educação. Segundo Pacheco (2001), a cidadania é um direito conferido aos cidadãos para que participem das decisões políticas que buscam concretizar os direitos fundamentais. A educação nacional de uma sociedade democrática deveria se preocupar com a educação cidadã, sobretudo em um contexto de desigualdade social (SKIDMORE, 1989), que está profundamente relacionada com o racismo estrutural da sociedade brasileira (HASENBALG, 1979). A discussão do racismo continua sendo um problema importante, especialmente com relação ao direito à educação, pois ele liga as pessoas negras à estereótipos e à representações negativas que se auto-realizam e limitam o seu campo de ação. As escolas são instituições de socialização que participam do processo de construção da identidade individual. Consequentemente, a inclusão e a representação do multiculturalismo brasileiro nos programas escolares parece ser fundamental. As ferramentas de ação do Estado para a inclusão deste tema no espaço escolar tem sido de ordem legal. Desde 2003, a história e a cultura afro-brasileiras (Lei 10.639/2003) e da cultura indígena (Lei 11.645/2008) são incluídas no currículo básico de ensino. Será que esta valorização das culturas minoritárias oferece a garantia de uma educação cidadã? Como os professores agem frente à situações de discriminação racial? Como eles interpretam este tipo de situação?

Para responder tais questões, foi realizada uma análise do currículo real (Gimeno-Sacristán, 2000), ou seja, a prática real dos professores face à determinadas situações. Para tanto, a metodologia utilizada foi inspirada na etnografia. Em um primeiro momento, recolheu-se narrativas de professores, na forma de entrevistas, sobre suas práticas docentes frente a situações reais nas quais a identidade racial é mobilizada. Foram entrevistados 18 professores de Ensino Fundamental II de sete escolas públicas diferentes no Estado de São Paulo. Em um segundo momento, fez-se observações de campo em duas escolas públicas com perfis muito diferentes. Os resultados revelam que apenas uma escola coloca a questão enquanto prioridade. A escola em questão é diferenciada em diversos aspectos e as discussões com os alunos se dá, não apenas no dia-a-dia da escola, mas na forma de um projeto ampliado dirigido por vários professores e envolvendo um grande número de alunos. Contudo, a maioria das situações de racismo na escola foram interpretadas pelos professores enquanto um jogo entre alunos, no qual os docentes não têm ferramentas para intervir. As leis são aplicadas raramente na prática docente e, quando acontece, existe uma resistência da parte dos alunos que impedem as sequências didáticas, principalmente mobilizando o argumento religioso. Tal naturalização da discriminação e a presença da "cultura racista" no centro da escola reproduzem as desigualdades sociais e são as provas de um acesso ainda difícil à educação de direitos para a cidadania. A pesquisa mostra que as prescrições oficiais são pouco aplicadas no real e as normas não são acompanhadas por políticas públicas de formação, consequentemente, elas não são recursos

---

<sup>6</sup> Doutoranda na Faculdade de Educação da USP. E-mail: gabriela.abuhab.valente@gmail.com

<sup>7</sup> Doutoranda na Faculdade de Educação da USP. E-mail: novadrica@gmail.com



# **ANAIS DO 45º ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS RURAIS E URBANOS**

**ISBN: 978-85-92777-02-9**

**São Paulo, 23 a 25 de maio de 2018**

presentes nas práticas docentes e, portanto, não garantem o acesso universal à educação de todos os alunos.



# ANAIS DO 45º ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS RURAIS E URBANOS

ISBN: 978-85-92777-02-9

São Paulo, 23 a 25 de maio de 2018

## DISCURSO PEDAGÓGICO, HOMOSSEXUALIDADE E IDEOLOGIA.

Iraci de Souza Macedo<sup>8</sup>

Nilton Cesar Ferreira<sup>9</sup>

Anna Karenina de Souza Macedo<sup>10</sup>

No presente trabalho, analisamos como a proposta de um ensino/aprendizagem pautado na tolerância e no respeito às diferenças, sobretudo acerca da questão da homossexualidade, tem sido significada no contexto da educação básica, uma vez que esta é apresentada como uma possibilidade para (des)construir os discursos pautados no senso comum, os quais significam os homossexuais como sujeitos caracteristicamente estereotipados, tanto pelo papel socializador da escola quanto pelo seu papel de transmissão de conhecimentos. Nesse sentido, a presente pesquisa tem contribuído para compreender os efeitos de sentidos construídos em torno da diversidade sexual, enfatizando-se o tratamento frente à (homo)sexualidade, a partir das condições de produção dos discursos de educadores, sobretudo do Ensino Médio, vinculados à Secretaria Estadual de Educação do Estado de São Paulo. A metodologia adotada é a da Análise de Discurso de orientação francesa, fundamentada em Michel Pêcheux (1997). A escolha pelo referido aporte teórico justifica-se devido ao fato de investigar a ordem dos enunciados. Para tanto, o corpus desta análise se constitui por meio de entrevistas com determinados educadores paulistas (um de Biologia, um de Filosofia e um de Sociologia), tendo em vista refletirmos acerca da ideologia materializada nos discursos produzidos no ambiente escolar e seus reflexos nas práticas e ações pedagógicas sobre o tema proposto. A coleta das entrevistas ocorre em uma escola periférica da cidade de Presidente Prudente e se constitui como uma amostragem para que observemos as percepções cristalizadas nos discursos acerca da necessidade, ou não, de uma educação pautada na tolerância e no respeito às diferenças no contexto escolar.

---

<sup>8</sup> Mestre pela Universidade do Oeste Paulista. E-mail: irinhats@gmail.com

<sup>9</sup> Mestrando pela Universidade do Oeste Paranaense – UNIOESTE. E-mail: nc.ferreirah@hotmail.com

<sup>10</sup> Bacharela pela Instituição Toledo de Ensino.



# ANAIS DO 45º ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS RURAIS E URBANOS

ISBN: 978-85-92777-02-9

São Paulo, 23 a 25 de maio de 2018

## A HOSPITALIDADE DA CENA GASTRONÔMICA PROMOVIDA POR SITES DE COMPARTILHAMENTO DE REFEIÇÕES

Maria Cláudia Gavioli<sup>11</sup>  
Sênia Regina Bastos<sup>12</sup>

Este trabalho é parte de uma pesquisa sobre hospitalidade em ambientes domésticos a partir de sites de compartilhamento de refeições que levam pessoas a casas de cozinheiros amadores ou profissionais para experiências gastronômicas. Tem como objetivo a identificação dos rituais da hospitalidade entre os participantes de uma nova modalidade de negócios de gastronomia em ambientes domésticos promovida por esses sites. Visa inventariá-los e compreender as motivações dos agentes envolvidos a partir da observação à mesa. A abordagem sobre a cena hospitaleira de Camargo (2015), a reflexão sobre o significado da comensalidade de Boutaud (2011) e a ideia de distinção de Bourdieu (2007), (falta verbo) fundamental a pesquisa. Segundo Boutaud (2011), a comensalidade, o ato de comer junto, no âmbito da hospitalidade, é sinônimo de partilha, troca e reconhecimento. Tem significado simbólico e ritual, é unificante e transcendente. Para Bourdieu (2007), o que é tido como natural ou que se aprende como tal é uma interpretação cultural e distintiva dos indivíduos e seus grupos. Participar de uma experiência gastronômica em casa de um chef de cozinha e com ele e seus convidados partilhar a mesa pode ser visto como oportunidade de transcender a própria condição social. Foi realizada uma pesquisa exploratória em três etapas: levantamento dos principais sites de compartilhamento de refeições existentes no Brasil e no mundo e o cadastramento de perfis como chef-anfitrião e como cliente nesses sites; estudo da caracterização da cena gastronômica e hospitaleira, a partir dos autores mencionados e da participação em eventos dessa natureza; entrevistas semi-estruturadas realizadas com chefs-anfitriões. A pesquisa começou em julho de 2015, foram identificados na internet até 2017 os sites Eatwith e Vizeat (hoje são um só porque se fundiram), Gnanmo, MealSharing, Meu Bistrô e Dinneer, além de iniciativas independentes. São plataformas e-commerces que oferecem perfis individuais de chefs, menus, fotos de pratos, preço, data e local dos eventos. Para quem compra, é oferecido o cardápio de chefs, menus e área de comentários. A pesquisadora inscreveu-se como anfitriã e cliente nos sites Eatwith, Dinneer e Meu Bistrô e criou o blog Lá em casa pra jantar com o mesmo serviço. Participou de 9 jantares: 6 como anfitriã e 3 como cliente. Foram realizadas 5 entrevistas com anfitriões: 4 presenciais e uma por telefone. O ambiente virtual viabiliza a hospitalidade no ambiente doméstico nesse tipo de experiência, assegura que não haverá pagamento durante o encontro gastronômico e hospitaleiro. A partir desses sites surge uma nova cena gastronômica caracterizada por interesses, movimentos, gestos, escolhas e preferências alimentares, palavras e discursos. Regras implícitas ditam os papéis de anfitrião e comensal e o ambiente doméstico do chef-anfitrião transforma-se numa versão efêmera de restaurante, onde não se permite que seja desfeita a cena hospitaleira.

### Referências

BOURDIEU, Pierre. A distinção: crítica social do julgamento. São Paulo: Edusp, 2007.

<sup>11</sup> Mestranda na Universidade Anhembi Morumbi. E-mail: mcgavioli@gmail.com

<sup>12</sup> Professora Doutora na Universidade Anhembi Morumbi. E-mail: srbastos@anhembi.br



# ANAIS DO 45º ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS RURAIS E URBANOS

ISBN: 978-85-92777-02-9

São Paulo, 23 a 25 de maio de 2018

BOUTAUD, Jean Jacques. Comensalidade: compartilhar a mesa. In: MONTANDON, Alain. O livro da hospitalidade: acolhida do estrangeiro na história e nas culturas. São Paulo: Senac, 2011.

CAMARGO, Luiz Octávio de Lima. Os interstícios da hospitalidade. Revista Hospitalidade. São Paulo, v.12, n.especial, p.42-69, mai.2015.



**ANAIS DO 45º ENCONTRO NACIONAL DE  
ESTUDOS RURAIS E URBANOS**

ISBN: 978-85-92777-02-9

São Paulo, 23 a 25 de maio de 2018

**SESSÃO DE COMUNICAÇÃO  
QUESTÕES CULTURAIS II**

**24/05/2018 – 9h30**





# ANAIS DO 45º ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS RURAIS E URBANOS

ISBN: 978-85-92777-02-9

São Paulo, 23 a 25 de maio de 2018

## A PRESENÇA FEMININA NO CENÁRIO MUSICAL BRASILEIRO DO SÉCULO XIX

Patrícia Amorim de Paula<sup>1</sup>

A constituição de grupos sociais artísticos brasileiros no século XIX e as condições históricas nas quais se configuraram a formação e trabalho na música, com a participação social de ambos os sexos, compõem um problema eminentemente sociológico, que carece sempre de reflexão. Este trabalho propõe um exame histórico-sociológico da participação feminina no cenário musical do período e sua contribuição para a formação das novas gerações de músicos e musicistas brasileiros a partir do século XIX. Para tanto, fazemos uso de pesquisa documental a partir das seguintes fontes: jornais, biografias, dicionários e enciclopédias de música, obras literárias, cartas, obras de história da música e também do Brasil, entre outros documentos relevantes à temática. O uso de “palavras-chave” na análise sociológica do passado permite-nos dar uma nova ênfase ao vocabulário geral que uma dada sociedade compartilhava, bem como aos modos de vida impressos na cultura e sociedade de um momento histórico distante do nosso. Trata-se de um método de investigação que se inspira nas análises de Raymond Williams (1921-1988) sobre o contexto inglês, mas que será reorientado para compreender como os processos sociais e históricos se constituíram no interior da cultura impressa no Brasil no século dezenove.

---

<sup>1</sup> Estudante de Doutorado na Faculdade de Educação/Unicamp. E-mail: paulaapatricial@hotmail.com  
Av. Prof. Luciano Gualberto, 315 Sl. 20 - CEP 05508-900 - Cidade Universitária - São Paulo - SP  
Fone (11) 3091-3784 - Telefax (11) 3091-3735 - E-mail: ceru@usp.br



# ANAIS DO 45º ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS RURAIS E URBANOS

ISBN: 978-85-92777-02-9

São Paulo, 23 a 25 de maio de 2018

## HOSPITALIDADE COMO INTERAÇÃO SOCIAL EM COMUNIDADES VIRTUAIS A PARTIR DA DISCUSSÃO DO DECRESCIMENTO ECONÔMICO

Maria José Rosolino<sup>2</sup>

Decrecimento econômico é uma crítica ao pensamento econômico vigente. É ainda um pensamento que debate ideias sobre novas formas de produzir, consumir, viver em comunidade, cuidar da saúde, lutar por direitos, discutir políticas públicas, preservar e harmonizar-se com o meio ambiente, ou seja, é uma causa mais do que um conceito. O termo *décroissance* foi criado em 1972 por André Gorz, filósofo e jornalista, em torno do debate sobre a ecologia e sobre os limites do crescimento e do capitalismo, fatores que emergiam no contexto socioeconômico da época. Para ele o equilíbrio ecológico da Terra estava ligado à redução do crescimento econômico. Serge Latouche, economista e filósofo, entende o *décroissance*, em 2006, não somente como uma desaceleração do crescimento econômico já que dessa forma não se sustentaria com o paradigma do capitalismo, mas também como um movimento que necessitava ser complementado com uma transformação da sociedade e de como as pessoas organizam o seu dia a dia. A partir da França as discussões chegaram à Espanha e à Itália, constituindo-se a base para a crítica fundamental do conceito de crescimento que nos últimos anos evoluiu para a crítica do capitalismo e das sociedades de consumo por estudiosos sobre o assunto como Giacomo D'Alisa, Federico Demaria e Giorgios Kallis (2015). O tema deste artigo é a hospitalidade como prática social em redes virtuais que procuram promover o debate sobre o decrecimento econômico. Tem por objetivos discutir a hospitalidade como interação social e analisá-la em comunidades on-line além de avalia-la como fator decisório no apoio às causas defendidas pelo movimento, vinculando-a ao conceito de laços fortes e fracos. No mundo contemporâneo analisar a hospitalidade nas interações sociais por meio das relações interpessoais (CAMARGO, 2015), significa também entender que existe uma troca entre alguém que recebe e alguém que é recebido cuja interação pode resultar em concordância e apaziguamento ou discordância e discórdia.

---

<sup>2</sup> Professor na Universidade Anhembi Morumbi. E-mail: [rosolino@anhembi.br](mailto:rosolino@anhembi.br)



# ANAIS DO 45º ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS RURAIS E URBANOS

ISBN: 978-85-92777-02-9

São Paulo, 23 a 25 de maio de 2018

## DIREITO À MORTE: AUTONOMIA PARA MORRER COM DIGNIDADE

Melina Chagas Barroso<sup>3</sup>

Na “Fundamentação da metafísica dos costumes” Kant resume autonomia atrelando-a ao fundamento, à priori, do dever aplicável ao mundo sensível de forma que um sujeito verdadeiramente autônomo deve ser aquele que age a partir de uma determinação interna, livre de inclinações, de forma que sua ação valeria para todo o ser racional em geral. O artigo 5º da Constituição Federal de 1988 versa sobre direitos fundamentais da pessoa humana, sendo dois destes direitos, o direito à vida e à dignidade humana. A dignidade humana, por sua vez, é de difícil definição, pois ela faz parte da construção social. Assim, vem à tona a temática do direito a morrer com dignidade, direito que não se encontra em nenhum local na Constituição Federal. O estudo desenvolvido tem como objetivo questionar, de forma teleológica, qual é a motivação da morte não ser um direito fundamental e como é a liberdade e a autonomia para a escolha do indivíduo nesta temática. Especialmente quando se trata de cidadãos com doenças terminais ou degenerativas. Pois se é definido como direito intrínseco a vida e a dignidade humana, por que não a morte com dignidade? A análise da bibliografia e da legislação sobre o tema leva a conclusão que a temática da eutanásia e do suicídio assistido ainda é tabu no Brasil. Poucos são os países ocidentais em que esses atos são legalizados, fato associado a uma sociedade democrática.

---

<sup>3</sup> Bacharela em direito pela FDRP.



# ANAIS DO 45º ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS RURAIS E URBANOS

ISBN: 978-85-92777-02-9

São Paulo, 23 a 25 de maio de 2018

## “BEBA MENOS, BEBA MELHOR”: A REVOLUÇÃO DO MERCADO DE CERVEJAS ESPECIAIS NO BRASIL E REFLEXOS NA CIDADE DE SÃO PAULO

Robert Kenzo Falck<sup>4</sup>

O presente trabalho busca ilustrar o avanço das cervejas especiais, em especial as artesanais, nos mercados brasileiro e paulistano. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter documental, através de levantamento de dados bibliográficos e de campo. Ao longo dos capítulos, foram tratados temas baseados em um referencial teórico de hospitalidade, seguido por análise do mercado brasileiro e, finalmente, análise do mercado paulistano. Para o levantamento dos dados técnicos, recorreu-se aos principais órgãos reguladores do setor cervejeiro, nas esferas pública e privada. De acordo com Standage (2005), “(...) é possível dividir a história do mundo em períodos dominados por certas bebidas. Especificamente seis bebidas – cerveja, vinho, destilados, café, chá e cola – definem o fluxo da história mundial”. A bebida sempre esteve presente nos rituais de hospitalidade, pois “comer é a origem da socialização e a oferta de alimento e bebida é o ato primeiro da hospitalidade” (REIS, 2015). Segundo a Cervbrasil (2016), o termo cerveja especial abrange as cervejas artesanais, as importadas e as industriais categoria “premium”. O mercado brasileiro é expoente em termos de crescimento no mundo, com 39,6% em 2016 e 30,07% em 2017, passando de 46 cervejarias em 2006 a 679 em 2017 (MARCUSO e MÜLLER, 2017). Em termos de volume, as cervejas artesanais representam apenas 1% do total nacional, cerca de 138 milhões de litros em 2017, contra o mercado total brasileiro de quase 14 bilhões de litros ao ano, o terceiro maior mercado do mundo; analisando-se pelo ponto de vista das cervejas especiais, estes números aumentam de 8% em 2012 para 11% de participação no mercado em 2014, com previsão de uma fatia de 20% em 2020 (SEBRAE, 2014). O mercado cervejeiro também contribui socialmente, de forma elevada, pois cada emprego direto gera 52 indiretos (FGV apud CERVBRAZIL, 2014), sendo o 12º maior gerador de empregos no país (BNDES, 2014). O mercado se encontra em franca expansão, com dois fatos comprobatórios: primeiro, a abertura em 2015 de uma filial da Wäls (ALVES, 2015), de Minas Gerais, em San Diego, na Califórnia, E.U.A., o maior mercado produtor e consumidor de cervejas artesanais no mundo; segundo, a iniciativa da cervejaria Bodebrown, de Curitiba, de exportação de barris para o mesmo mercado norte-americano (ALVES, 2016). O crescimento notado no mercado cervejeiro acontece em meio a uma das maiores crises financeiras já enfrentadas pelo Brasil. As principais razões para este crescimento são: maior consumo de cervejas artesanais; busca de mercados de alto crescimento, por investidores; e crise de 2014 em diante, resultando em busca de alternativas de trabalho. Estes motivos seguem uma tendência observada desde a década de 1990, de diversificação na alimentação e retorno a produtos locais. Os reflexos do crescimento do consumo de cervejas especiais podem ser observados no mercado paulistano: os estabelecimentos ligados ou voltados exclusivamente às cervejas especiais surgem rapidamente pela cidade, com aberturas quase diárias de novos bares e restaurantes, entrepostos de hospitalidade (de acordo com Latham (2003), uma nova forma de cultura pública). Uma tendência que justifica o enfoque não-gentrificador de renovação urbana, observada pelo mesmo autor e corroborada pelos estudos de Laurier e Philo (2002), é a descentralização do surgimento destes estabelecimentos, antes tidos como elitistas, nos subúrbios da capital paulistana. Lojas de cervejas especiais,

---

<sup>4</sup> Mestrando na Universidade Anhembi Morumbi. E-mail: rfalckbr@yahoo.com.br.



# **ANAIS DO 45º ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS RURAIS E URBANOS**

**ISBN: 978-85-92777-02-9**

**São Paulo, 23 a 25 de maio de 2018**

insumos específicos, bares temáticos, restaurantes com harmonização específica, cartas de cerveja em hotéis, eventos exclusivos e turismo cervejeiro surgem a todo instante por toda São Paulo, fato acompanhado por todo o país. Cabe observar agora se esta tendência permanecerá nos anos vindouros, solidificando o conceito, ou será apenas mais um modismo passageiro do paulistano/brasileiro.



# ANAIS DO 45º ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS RURAIS E URBANOS

ISBN: 978-85-92777-02-9

São Paulo, 23 a 25 de maio de 2018

## AS NARRATIVAS POLÍTICAS DO ROCK BRASILEIRO A PARTIR DE 1990 E AS (IM)POSSIBILIDADES DA DEMOCRACIA

Helena Carvalho Molina<sup>5</sup>

As narrativas políticas contidas nas canções do rock brasileiro a partir de 1990, especificamente das bandas Planet Hemp, Nação Zumbi, Charlie Brown Jr e O Rappa, são objeto dessa pesquisa. Tomadas como fonte documental, busca-se analisar de que modo expressam relação com os acontecimentos, ações, procedimentos e práticas políticas voltadas para as (im)possibilidades da construção da democracia no Brasil. A escolha dessas bandas deve-se ao fato de estarem na grande mídia; por seu conteúdo crítico; por representarem em suas letras grupos marginalizados; por terem carreiras sólidas e duradouras e porque sua estética é composta de elementos globais, nacionais e regionais. Nesse período findava a transição do governo militar para o civil, e a nova Constituição (1988) prometia a efetivação de um Estado Democrático de Direito. Havia um clima de expectativas positivas, mas a realidade trazia uma grave crise econômica. Sem a censura, as canções tecem críticas com discursos menos velados, mais explícitos, revelando situações de fragilidade da efetivação de um estado de Direito em vista da persistência do autoritarismo, da manutenção das desigualdades e do crescimento das violências. Ademais, as canções apontam para a necessidade de a sociedade mudar a mentalidade, de ampliar o conhecimento da população, de participação política, da promoção da conscientização dos problemas e do diálogo como formas de superação dos mesmos. Por meio das manifestações culturais é possível conhecermos muito acerca de nós mesmos. A música pode ser um elemento de grande riqueza analítica porque às fruições musicais estão ligadas diversas práticas, valores e representações sociais no plano da criação e produção, do consumo, utilizações e apropriações. O rock se torna um elemento interessante para a análise do cenário político-social brasileiro em vista da singularidade de seu sentido: contestação, inconformismo, vontade de mudança. Crítico, político, alienado, contestador ou mantenedor da ordem, o fato é que esse símbolo de contestação marcou e marca a identidade de diversas gerações. Foi ainda o estilo predominante na década de 1980 e pode ser considerado a trilha sonora da abertura e dos primeiros anos da Nova República, embora o deixe de ser de 1990 em diante. Uma vez que a análise das particularidades brasileiras e de seus processos históricos não se fazem unicamente à luz de elementos objetivos, as canções se tornam um documento histórico e uma interpretação de um contexto. A análise do contexto dá subsídios para a compreensão da produção documental, pois o que se decide registrar está relacionado ao contexto, refletindo e construindo a realidade. A Hermenêutica de Profundidade (HP) proposta por John B. Thompson constitui ferramenta teórico-metodológica para a análise cultural e é adotada nessa pesquisa. Ela propõe sentidos viáveis e verdades plausíveis, ainda que provisórias, combinando diversas formas de análise num processo interpretativo: análise sócio histórica, formal ou discursiva e a interpretação/reinterpretação. Sendo a arte um elemento da cultura, a análise cultural proposta por ele pode ser elaborada como o estudo das formas simbólicas (ações, falas, textos) em relação aos contextos e processos historicamente específicos e socialmente estruturados dentro dos quais, e através dos quais, essas formas simbólicas são produzidas, transmitidas e recebidas. A análise discursiva conta com Paul Ricoeur para análise narrativa ao explorar a relação entre linguagem e tempo vivido, entre consciência e experiência.

---

<sup>5</sup> Mestranda em Ciências Sociais na UEL-Universidade Estadual de Londrina.

E-mail: helenapro@hotmail.com

Av. Prof. Luciano Gualberto, 315 Sl. 20 - CEP 05508-900 - Cidade Universitária - São Paulo - SP  
Fone (11) 3091-3784 - Telefax (11) 3091-3735 - E-mail: ceru@usp.br



# ANAIS DO 45º ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS RURAIS E URBANOS

ISBN: 978-85-92777-02-9

São Paulo, 23 a 25 de maio de 2018

## COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA – PROCESSOS COMUNICACIONAIS DO MOVIMENTO PUNK PAULISTA NA DITADURA MILITAR

Renan Marchesini de Quadros Souza<sup>6</sup>

Este trabalho busca identificar os processos de comunicação do movimento punk da cidade de São Paulo e da região do grande ABC (não fazendo distinção ao referir como ‘paulista’) no período do regime militar (1977 - 1985). Foram analisados documentários, roupas, imagens e fanzines. Conclui-se que essas formas alternativas de comunicação ajudaram os punks a burlar a censura e fazer protestos perante a sociedade civil, além de uma revolução cultural por meio de sua estética e modos de produção.

---

<sup>6</sup> Estudante de Pós-Graduação em Comunicação Social na Universidade Metodista de São Paulo.  
E-mail: renan.cavenaghi@hotmail.com



# ANAIS DO 45º ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS RURAIS E URBANOS

ISBN: 978-85-92777-02-9

São Paulo, 23 a 25 de maio de 2018

## PARADA LGBT DE SÃO PAULO: ANÁLISE SEMIÓTICA DOS CARTAZES DE 2015 A 2017

William Ladeia de Carvalho<sup>7</sup>

Os objetivos de um evento podem congregam além de interesses comuns aos participantes a difusão de ideias de grupos que reivindicam respeito e igualdade. Neste contexto, percebe-se que os eventos podem cumprir papéis importantes como espaços democráticos para discussões de temas como inclusão, diversidade e tolerância. Em períodos sociais conturbados, permeados pela falta de respeito às minorias, as questões de gênero e sexualidade cada vez mais precisam ser discutidas e estudadas, e encontram nos eventos uma oportunidade para manifestar suas inquietações, por meio de passeatas e encontros como as Paradas Gays que ocorrem mundialmente no mundo. Dentre as Paradas Gays realizadas no Brasil, também denominadas de Parada LGBT (Lésbicas, Gays, Bissexuais e Transgêneros) a de São Paulo é uma das mais expressivas em quantidade de público, que lotam a Avenida Paulista e ruas adjacentes. São simpatizantes brasileiros e estrangeiros que contribuem para o turismo da cidade, aumentando a ocupação dos hotéis e o consumo em lojas e restaurantes. Para cada edição, os organizadores definem o tema do evento e conseqüentemente projetam a ideia em slogan e cartazes na mídia. O objetivo deste estudo é analisar por meio da semiótica as imagens das Paradas LGBT de São Paulo nas edições de 2015, 2016 e 2017, suas propostas e interesses. Para a construção deste estudo foi necessário o levantamento de produções sobre Semiótica, Mídia e Publicidade: (HAUSSEN, (2000); SANTAELLA, (2001); ESTEVES (2000); SANTAELLA e NÖTH, (2010); PAVESI, BEHLING e JUCHEM, (2012); FRANCKOWIAK (1997). Eventos: GIÁCOMO, 1997); GIACAGLIA, (2011); REIS (2013); MARTIN e ROGERS (2011). Parada LGBT: Associação da Parada do Orgulho GLBT de São Paulo, (2018); SÃO PAULO TURISMO (2018). Os resultados preliminares deste estudo apontam que na edição de 2015 o cartaz trouxe a bandeira do arco-íris, signo icônico que representa a diversidade característica deste evento, e duas mãos unidas simbolizando a união entre os gêneros, e por fim a frase “Eu nasci assim, vou ser sempre assim, respeitem-me!” essa frase aponta para o pedido de respeito à população contra os ataques homofóbicos ocorridos em São Paulo, além de agressões virtuais nas redes sociais. Um espaço fértil para reivindicar direitos da população LGBT e realizar protestos com ampla cobertura da mídia, no intuito de propor uma discussão sobre a intolerância sexual. No ano seguinte, o cartaz apresentou os seguintes signos: Letra T de transfobia com as palavras homens trans, mulheres transexuais e travestis entre dois arco-íris. Uma marca d’água com a imagem de um show e uma faixa onde se lê: Assine o abaixo assinado contra a homofobia. Nessa vigésima edição, o tema do evento reivindicava a criação de uma lei sobre identidade de gênero, cuja frase era: Lei da identidade de gênero já! A organização do evento atendeu ao apelo dos transexuais que lutam para ser aceitos de acordo com a sua identificação de gênero e que dependiam de uma lei que assegurasse esse direito. Na edição de 2017, o cartaz do evento trouxe a discussão sobre religião, com o mapa do Brasil com as cores do arco-íris e diversos símbolos religiosos, como a cruz do cristianismo, a estrela de Davi do judaísmo, a cruz egípcia, entre outros. Com a frase: Independente das nossas crenças, nenhuma religião é lei! Todas e todos por um estado laico. Os signos presentes neste cartaz apresentavam a diversidade de religiões no Brasil, mas também chamava a atenção para se discutir que intolerância não se limita ao tema gênero e sexualidade,

<sup>7</sup> Discente na UMESP e Professor na FMU e Faculdade Hotec.

E-mail: williamcarvalho2003@yahoo.com.br

Av. Prof. Luciano Gualberto, 315 Sl. 20 - CEP 05508-900 - Cidade Universitária - São Paulo - SP  
Fone (11) 3091-3784 - Telefax (11) 3091-3735 - E-mail: ceru@usp.br





# **ANAIS DO 45º ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS RURAIS E URBANOS**

**ISBN: 978-85-92777-02-9**

**São Paulo, 23 a 25 de maio de 2018**

mas também religião. A comunicação da Parada LGBT ao que parece, lança luz sobre mazelas que impedem que a diversidade seja respeitada de forma democrática para uma sociedade mais justa e igualitária.



**ANAIS DO 45º ENCONTRO NACIONAL DE  
ESTUDOS RURAIS E URBANOS**

ISBN: 978-85-92777-02-9

São Paulo, 23 a 25 de maio de 2018

**SESSÃO DE COMUNICAÇÃO  
QUESTÕES CULTURAIS III**

**25/05/2018 – 9h30**



# ANAIS DO 45º ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS RURAIS E URBANOS

ISBN: 978-85-92777-02-9

São Paulo, 23 a 25 de maio de 2018

## **FIOS, TRAMAS E TRAMÓIAS. UM ESTUDO SOBRE AS RENDEIRAS DE SANTO ANTÔNIO DE LISBOA E SAMBAQUI, FLORIANÓPOLIS, SANTA CATARINA**

Arlete Assumpção Monteiro<sup>1</sup>

Trabalhar com fios é uma tradição em Santo Antônio de Lisboa, fios para fazer rede de pesca, uma atividade essencialmente masculina e fios para confeccionar rendas com bilros. Pesquisa realizada através de visitas constantes às comunidades litorâneas do Norte da ilha de Santa Catarina, observações e entrevistas incluindo busca de documentos em arquivos públicos e privados. A antiga Alfândega da comunidade de Sambaqui abriga, nos últimos anos, um acervo de fantasias do Boi de Mamão, dança que encanta as crianças e conta a história da região, incluindo bruxas e benzedeadas. É também o local de encontro das rendeiras, de 5as feiras até aos domingos, no período da tarde, que tecem fios com bilros, dando à comunidade uma especificidade exclusiva, pois além do fazer rendas participam de apresentações públicas, cantando e trançando fitas na dança do Pau de Fitas, a Dança da Peneira e a Ratoeira. O fazer rendas com bilros é uma herança cultural passada através das gerações e que está acabando devido uma gama de fatores, pois as novas gerações não mais se interessam em fazer rendas.

---

<sup>1</sup> Docente na PUCSP e pesquisadora do CERU-USP. E-mail: arlete.as@gmail.com  
Av. Prof. Luciano Gualberto, 315 Sl. 20 - CEP 05508-900 - Cidade Universitária - São Paulo - SP  
Fone (11) 3091-3784 - Telefax (11) 3091-3735 - E-mail: ceru@usp.br



# ANAIS DO 45º ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS RURAIS E URBANOS

ISBN: 978-85-92777-02-9

São Paulo, 23 a 25 de maio de 2018

## “SAPATOS PAULISTANOS EM PASSARELAS CARIOCAS: ANÁLISE DO CORPO E DOS SABERES DE MESTRES-SALAS E PORTA-BANDEIRAS ENTRE SÃO PAULO E RIO DE JANEIRO”

Felipe Gabriel de Castro Freire Oliveira<sup>2</sup>

O presente trabalho propõe a análise sobre a trajetória de mestres-salas e porta-bandeiras entre São Paulo e Rio de Janeiro, questionando os saberes e as formas de transmissão de conhecimento dessa arte, vinculada à atuação das escolas de samba. O casal de mestre-sala e porta-bandeira é um elemento obrigatório dessas entidades carnavalescas e são responsáveis pela proteção ao pavilhão (bandeira que carrega o brasão da agremiação) e executam uma dança que performatiza a ostentação desse objeto, considerado o maior símbolo desses grupos. Mesmo sendo uma criação carioca, após a oficialização do carnaval das escolas em São Paulo, a figura passa a ser obrigatória nos desfiles, o que faz com que as entidades se organizem a fim de suprir a necessidade de formação e aprimoramento desses dançarinos, sendo criados até mesmo cursos abertos. Por meio do estudo de duas trajetórias exemplares, a de Manézinho do Peruche, considerado o primeiro de São Paulo, e de Marlon Lamar, primeiro paulista a ocupar o cargo de mestre-sala oficial no Rio de Janeiro (na escola de samba Portela), pretendo mostrar como os saberes sobre a dança - e, dessa maneira, sobre o corpo - foram organizados em diferentes fases desses carnavais por meio de diferentes relações entre grupos e suas atividades lúdicas. Dessa forma, meu intuito é refletir como a festa, no caso, o carnaval, pode motivar diferentes formas de construção do corpo e suas técnicas performáticas. Para refletir sobre a questão das transmissões de conhecimentos corporais performáticos e sobre a atuação dos casais, foi preciso acionar uma vasta literatura sobre os temas da história das escolas de samba brasileiras, sobre corpo, técnica e aprendizagem. Para esta pesquisa, vali-me de pesquisas sobre o carnaval e as escolas de samba do Rio de Janeiro e de São Paulo. No primeiro caso, Maria Laura Cavalcanti, Roberto DaMatta, Felipe Ferreira, Maria Julia Goldwasser, Jota Muniz Jr., Maria Pereira de Queiroz e, principalmente, Renata Gonçalves, por tratar especificamente dos casais, foram de extrema valia para o entendimento do contexto carioca. Já no caso paulista, autores como Bruno Baronetti, Leila Blass, Ana Braia, Zélia Silva, Olga von Simson, Reinaldo Soares, Maria Aparecida Urbano foram bastante úteis para entender a trajetória dos grupos carnavalescos da cidade e sua relação com o Rio de Janeiro. No debate sobre corpo, estudei trabalhos como Frederic Barth, Michel De Certeau, Thomas Csordas, Paola Jacques, David Le Breton, Zeca Ligiéro, Marcel Mauss, Loïc Wacquant a fim de refletir sobre concepções do corpo, de como pode ser instrumento de aprendizagem de técnicas de dança e de como poderia compreender a maneira pela qual o corpo dos mestres-salas e porta-bandeiras é utilizado quando em exercício dessa função. A presente pesquisa, parte constituinte de uma pesquisa maior de mestrado, baseiou-se no estudo da relação histórica entre escolas de samba paulistanas e cariocas por meio do levantamento bibliográfico; na entrevista com Marlon Lamar, na sede social da Portela (em setembro de 2017); e na análise da transcrição da entrevista de Manézinho do Peruche, realizado pelo Centro de Estudos Rurais e Urbanos (CERU-USP). As fontes de dados são: Bibliografia específica sobre o tema; Transcrição da Entrevista de Marlon Lamar (setembro de 2017), realizada por este autor; Transcrição da Entrevista de Manézinho do Peruche, realizado por pesquisadores do Centro de Estudos Rurais e Urbanos (CERU-USP). A pesquisa, até o momento, aponta para entendimentos iniciais sobre a transmissão de saberes, por meio da organização em relação ao carnaval, entre Rio de Janeiro e São Paulo. Ao longo do tempo, essa

<sup>2</sup> Mestrando no PPGAS-USP. E-mail: felipe.gabriel.oliveira@usp.br



# **ANAIS DO 45º ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS RURAIS E URBANOS**

**ISBN: 978-85-92777-02-9**

**São Paulo, 23 a 25 de maio de 2018**

relação parece estar se constituindo de diálogo e troca, ao invés de se ter um modelo de performance institucional generalizado. As reflexões, nesse sentido, pode ajudar na compreensão de como o corpo e a transmissão de saberes são temáticas importantes para se pensar a relação entre grupos e suas atividades lúdicas.



# ANAIS DO 45º ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS RURAIS E URBANOS

ISBN: 978-85-92777-02-9

São Paulo, 23 a 25 de maio de 2018

## DESFILE DE UM ANFITRIÃO: O RITO DE SAÍDA DO HOMEM DA MEIA NOITE

Ladjane Milfont Rameh<sup>3</sup>  
Sênia Regina Bastos<sup>4</sup>

Durante a semana carnavalesca, o sítio histórico de Olinda recebe milhões de foliões que prestigiam a festa. Entre as manifestações da folia, uma despertou especial interesse para realização desta pesquisa: Clube Carnavalesco de Alegoria e Crítica O Homem da Meia Noite. Considerado mais que um boneco, devido à sua relação com o sagrado, o calunga - que nasceu sob as bênçãos de Iemanjá no dia dois de fevereiro de 1932 - foi o primeiro de dezenas de gigantes que passaram a marcar a identidade do carnaval olindense. O clube foi escolhido como objeto deste trabalho, que visa compreender como se estabelecem as relações na cena hospitaleira, a partir da percepção do calunga como mito e anfitrião da folia. O percurso metodológico combinou a pesquisa bibliográfica e documental com o trabalho de campo, por meio da observação participante e da história oral. A discussão teórica aborda ritos e mitos - Segalen (2002), Douglas (1988) e Cassirer (2000), festas e carnaval - Bueno (2006), Souza (2005), Santos (2010), Lody (2001) e hospitalidade - Montandon (2011), Lashley (2004), Selwyn (2004), Camargo (2015) e Grassi (2011). As fontes documentais foram buscadas no acervo do Clube. A observação participante, realizada durante os carnavais de 2017 e 2018, somou-se à percepção construída ao longo de carnavais anteriores, visto que a pesquisadora é foliã olindense. Para complementar o entendimento de questões necessárias à construção do artigo, foram entrevistados moradores do sítio histórico, um dos diretores e o presidente da agremiação. As saídas do calunga foram marcadas pela paixão, violência, mística, tradição, sensação de pertencimento dos olindenses e curiosidade dos visitantes. Anfitrião atento à estética da cena hospitaleira, o Homem acolhe com um sorriso e cumprimenta elegantemente a todos, mantendo durante o desfile de mais de quatro horas o gesto de saudar constantemente a multidão, a cada cumprimento gritos e declarações de amor são ouvidos. Mas no continuum hospitalidade-ospitalidade-hostilidade, nem sempre os que vão prestigiar o calunga são protegidos dos riscos ou vão com as melhores intenções. Acertos de contas e assassinatos já marcaram seus desfiles e fizeram com que o temor - da violência ou da relação com o culto aos orixás - afastasse muitas pessoas, outras, entretanto, sentem-se atraídas justamente por esse universo desconhecido e desafiador. Cartola preta, fraque verde e branco, gravata borboleta, dente de ouro. O charme e a altivez remetem a um dos mitos fundadores. Um homem que passava pelas ruas de Olinda trajando fraque e ao sorrir mostrava seu dente de ouro e sumia sem deixar rastros. Certamente entrava pelas janelas das donzelas. Teria sido esse Don Juan o inspirador do carpinteiro que confeccionou o calunga em 1932? Outra versão de sua origem remete ao Ladrão da Meia Noite, filme que teria sido assistido pelo seu criador, um cinéfilo. Ainda que atualmente a folia comece muito mais cedo, o anfitrião mantém simbolicamente a chave da cidade e da festa. Meia noite do sábado de Zé Pereira, a porta se abre, o Gigante aparece. Choro, sinal da cruz, gritos, reações apaixonadas. Enquanto a orquestra toca o hino “Lá vem o Homem da Meia Noite. Vem pelas ruas a passear. A fantasia é verde e branca, para animar o carnaval”, parte dos foliões entoam um hino alternativo que, dependendo de onde se esteja, chega a abafar a música oficial: “Ih, fudeu! O Homem apareceu!”. A frase remete ao sufoco e à violência que aparecem junto com o Homem, mas o aperto não impede que a

<sup>3</sup> Aluno de Pós-Graduação na Universidade Anhembi Morumbi. E-mail: ladjanerameh@bol.com.br

<sup>4</sup> Professor na Universidade Anhembi Morumbi. E-mail: senia@anhembimorumbi.edu.br



# **ANAIS DO 45º ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS RURAIS E URBANOS**

**ISBN: 978-85-92777-02-9**

**São Paulo, 23 a 25 de maio de 2018**

multidão cresça a cada ano. Hospitalidade, inospitalidade e hostilidade marcam o desfile do gigante, que abre as suas portas, mas não revela todos os cômodos.



# ANAIS DO 45º ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS RURAIS E URBANOS

ISBN: 978-85-92777-02-9

São Paulo, 23 a 25 de maio de 2018

## “COM OS CACARECOS NA CABEÇA”: UMA ANÁLISE SOCIOLÓGICA DAS DUAS DESTRUIÇÕES DE CANUDOS – BA (1897/1969)

Lucia Lodo<sup>5</sup>

Esta pesquisa sobre as duas destruições de Canudos é a base da construção da minha dissertação do Mestrado em Ciências Sociais, e se configura como resultado de um trabalho empírico e teórico de alguns anos, mesmo de forma não institucionalizada. A primeira “destruição” de Canudos foi no “dia 5 [outubro de 1897], ao entardecer, quando caíram os seus últimos defensores”, como foi exposto nas últimas frases de Os Sertões (1902) de Euclides da Cunha (1866-1909). A primeira Canudos foi massacrada “em nome” do fim da barbárie. O Brasil, recém republicano, precisava avançar no processo civilizatório e implementou, legitimado pela elite intelectual da época, através de uma concepção de que o soldado é um “cidadão armado”, sendo sua missão mais civilizatória que bélica (GALVÃO, 2001), um projeto civilizacional que não levava em consideração as especificidades de um tipo de brasileiro que sempre esteve negligenciado (REZENDE, 2001). O Belo Monte era exterminado por ser visto, pelas autoridades do final do século XIX, como a representação do atraso, assim, era necessário exterminá-la para atingir o moderno, o progresso. Setenta e dois anos após a Guerra, Canudos sofreu sua segunda “destruição”, não mais pelas bombas lançadas pelo exército e, sim, pelas águas do rio Vaza Barris, represadas em um açude projetado pelo governo. O fim da guerra de Canudos não teve nenhuma voz do mundo “civilizado” em seu auxílio. Constatado o erro de avaliação, o extermínio dos conselheiristas se tornaria uma mancha que os representantes do Exército procuram esconder, por meio de depoimentos sobre a bravura de seus combatentes, com o silêncio, e com a construção do açude Cocorobó em cima da segunda Canudos e dos destroços da guerra. Com o intuito de realizar esse empreendimento analítico, parte do que se denomina sociologia enraizada, apoiada pela criatividade teórica e pela própria pesquisa metodológica, distinta da sociologia colonizada. Uma sociologia que se dedica a temas importados como “estranhos” perante a própria realidade social. Os objetivos desta pesquisa foram traçados com a intenção de refletir e compreender sobre primeira “destruição” de Canudos via teoria sociológica de mudança social; construir entendimentos teóricos e empíricos sobre a segunda “destruição” de Canudos, a partir da construção do açude Cocorobó; levantar entendimentos sobre a noção de progresso que foi usada pelo Estado brasileiro como justificativa para as duas “destruições” de Canudos. Uma pesquisa que pretende combinar a pesquisa de campo com os estudos de reconstrução histórica, com o intuito de atingir um quadro conceitual seguro ao trabalho de investigação, voltado para o conhecimento da história da sociedade brasileira, através da reconstituição histórica da sociedade de Canudos, em dois momentos específicos. Devido às incursões em campo, tanto a observação participante, como entrevistas semi-estruturadas já foram realizadas com a finalidade de apreender a dinâmica da sociedade nacional, a partir de um contexto específico, Canudos. Logo, o intento é realizar uma análise minuciosa de um grupo social específico para estruturar uma visão mais geral da sociedade brasileira, apontando as relações que essas pequenas comunidades estabeleciam com o todo e quais impactos (processos de mudança social) realizaram.

---

<sup>5</sup> Discente na Universidade Estadual de Londrina. E-mail: repfelafem@yahoo.com.br  
Av. Prof. Luciano Gualberto, 315 Sl. 20 - CEP 05508-900 - Cidade Universitária - São Paulo - SP  
Fone (11) 3091-3784 - Telefax (11) 3091-3735 - E-mail: ceru@usp.br





# ANAIS DO 45º ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS RURAIS E URBANOS

ISBN: 978-85-92777-02-9

São Paulo, 23 a 25 de maio de 2018

## MOBILIDADE E RESSIGNIFICAÇÃO CULTURAL ENTRE OS WARAU

Adelcio José Von-Rondov<sup>6</sup>  
Raimunda Maria Rodrigues Santos<sup>7</sup>  
Hermes Barbosa de Melo Filho<sup>8</sup>  
Marília Gomes Ghizzi Godoy<sup>9</sup>

O contexto socioeconômico da Venezuela tem contribuído para o crescimento da imigração para o Brasil, de modo que o estado de Roraima, localizado na tríplice fronteira Brasil/Guiana/Venezuela, tornou-se rota de passagem ou lugar para os imigrantes daquele país se estabelecerem e conseguirem trabalho. Segundo dados da Polícia Federal, 2.230 venezuelanos entraram com pedido de refúgio em 2016. Parte desses sujeitos encontra-se na cidade de Boa Vista, alojados no Centro de Acolhimento dos Imigrantes da Cidade de Boa Vista que funciona precariamente em um ginásio de esportes cedido pelo governo do estado, gerenciado por uma organização não governamental, contando com auxílio da Defesa Civil. As instalações são compartilhadas por três grupos de venezuelanos: os Criollos e outros não índios, assim denominados nesse estudo em oposição aos índios Warau, terceiro grupo acolhido naquele espaço e cuja cultura tornou-se o interesse deste estudo. Compreende-se que com a imigração, o processo de organização do trabalho para confecção de artesanatos Warau sofreu alterações e, conseqüentemente, os artefatos, antes usados como adornos ou como utensílios pessoais, passaram a agregar valor econômico, em virtude da necessidade de subsistência. Por essa perspectiva, surgiu o interesse em conhecer a percepção dos Warau sobre o valor simbólico dos artesanatos para a sua identidade étnica, relacionando suas falas ao conceito de cultura, interculturalidade e ressignificação identitária. A pesquisa seguiu as recomendações da pesquisa etnográfica, sendo realizada em duas etapas. A primeira ocorreu como parte de um projeto integrador entre componentes curriculares do Curso de Letras – Espanhol e Literatura Hispânica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima, etapa em que tivemos a oportunidade de estabelecer os primeiros contatos com os imigrantes venezuelanos, definimos o objeto da pesquisa e identificamos áreas de interesse daquelas pessoas sobre a cultura brasileira. De posse dessas informações, elaboramos uma unidade didática sobre o aproveitamento do *Mauritia Flexuosa* (buriti) na produção de materiais para venda e retornamos à Casa de Apoio para ministrarmos vinte micro-aulas, momento em que os Warau revelavam suas práticas no manejo da fibra da palmeira buriti, demonstraram as diferenças entre suas técnicas de trança e de povos indígenas brasileiros. O segundo momento ocorreu com visitas esporádicas, visando ampliar o diálogo sobre a cultura Warau e contribuir com a aquisição de matéria prima para a confecção de seus produtos. Os resultados indicam que, ao agregar valor comercial ao artesanato, o trabalho perdeu o vínculo com sentido de coletividade, antes presente no processo de confecção de seus artefatos. Constatou-se que o Povo Warau depende

---

<sup>6</sup> Tutor/EAD no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima.

E-mail: adelcioajv@gmail.com

<sup>7</sup> Professora EBTT no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima.

E-mail: raimundarodrigues@ifrr.edu.br

<sup>8</sup> Professor EBTT no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima.

E-mail: hermescafe@yahoo.com.br

<sup>9</sup> Professora da Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas na Universidade Santo Amaro.

E-mail: mgggodoy@yahoo.com.br



# **ANAIS DO 45º ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS RURAIS E URBANOS**

**ISBN: 978-85-92777-02-9**

**São Paulo, 23 a 25 de maio de 2018**

da produção de artesanato para manter sua identidade, garantindo o valor simbólico que o manejo da fibra de buriti possuía em seu local de origem.



# ANAIS DO 45º ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS RURAIS E URBANOS

ISBN: 978-85-92777-02-9

São Paulo, 23 a 25 de maio de 2018

## VIDA E MEMÓRIA EM FRAGMENTOS: ESTUDO SOBRE PESSOAS ASILADAS EM BRAGANÇA PAULISTA-SP

Larissa Carneiro Lopes<sup>10</sup>  
Maria Inês Rauter Mancuso<sup>11</sup>

Este trabalho teve, como objetivo básico, observar como se configura o ato de recordar em pessoas velhas morando em asilo: o que se recorda e como se recorda. Em um primeiro momento, centrou-se no contexto de passagem, da ruptura que se dá com a entrada na instituição. As referências teóricas básicas para isso foram Van Genep, quanto ao rito de passagem, e Halbwachs, quanto à memória. A hipótese básica era de que o ato de recordar funcionava como um elo entre a identidade que se construiu ao longo da vida com a realidade do asilamento e o cotidiano do presente, no qual se redefine a identidade. Esse objetivo foi construído depois de cerca de seis anos de visita ao Asilo de Mendicidade São Vicente de Paulo, de Bragança Paulista, município localizado no Estado de São Paulo, próximo ao Estado de Minas Gerais. O censo de 2010 registrou, no município, quase 150 mil habitantes. A esperança de vida era de aproximadamente 77 anos para as mulheres e de 70 anos para os homens. Um trabalho de campo mais sistemático foi realizado de março a agosto de 2017, mais concentrado em agosto, dedicando aproximadamente 20 horas por semana para a observação direta, registrada em caderno de campo, e por meio de entrevistas abertas. Foi realizado também trabalho fotográfico. A preocupação com a passagem foi, se não abandonada, tratada secundariamente no desenrolar das entrevistas: o grupo entrevistado não se mostrou muito interessado e confortável com essa questão, em especial com o relato do presente vivido no asilo. Foram gravadas longas conversas com sete pessoas e, menos longas mas também substantivas, com mais sete. Foram entrevistadas sete mulheres, cuja idade variou de 74 a 92 anos, e sete homens, de 71 a 96 anos. O tempo de internação variava de menos de um ano a 19 anos. Do total, oito tinham algum responsável familiar. Laura, de 86 anos, há 19 anos mora no asilo, internada pela antiga patroa que já morreu, não tem, no presente, ninguém responsável por ela. Telma, com 76 anos, mora no asilo há um ano, desde a morte do marido. Amarildo, 71 anos, internado há menos de um ano, afirma “aqui não sinto vontade de nada”, o que pode indicar um momento de passagem: apesar da expressão “aqui”, o que mostra o reconhecimento do lugar onde se está, a ausência da vontade indica o sentimento de perda. Independentemente de quanto tempo transcorreu desde o asilamento, as pessoas asiladas estão destituídas, em grande medida, de referências básicas e estímulos corriqueiros que suscitam o recordar. Para os entrevistados, isso acontece na solidão. Os que estão no asilo não compartilharam um passado comum. O que eles têm, em comum, é a ruptura dolorida, são as normas e regras atuais que determinam o que e em que horas comer, em que horas ir para a cama dormir. Há um misto, portanto, na atualidade, da racionalidade em organizar os tempos, com a ausência de relações sociais que são condições, estímulos e referências para rememorar, algo que beira, estranhamente, no egoísmo. O rememorar vem em forma de solidão, surge na falta de relações, no silêncio. Talvez venham nos longos silêncios, no olhar aparentemente vazio e sem brilho que se perde no horizonte. Vêm em pedaços, nos momentos em que, na conversa e nas entrevistas, as mãos vazias de carne se expressam em gestos e o olhar se torna mais intenso.

---

<sup>10</sup> Estudante de graduação na Universidade Federal de São Carlos.

E-mail: larissacarneiro13@gmail.com

<sup>11</sup> Professora na Universidade Federal de São Carlos. E-mail: inesmancuso.ds@gmail.com

Av. Prof. Luciano Gualberto, 315 Sl. 20 - CEP 05508-900 - Cidade Universitária - São Paulo - SP  
Fone (11) 3091-3784 - Telefax (11) 3091-3735 - E-mail: ceru@usp.br



**ANAIS DO 45° ENCONTRO NACIONAL DE  
ESTUDOS RURAIS E URBANOS**

ISBN: 978-85-92777-02-9

São Paulo, 23 a 25 de maio de 2018



**ANAIS DO 45º ENCONTRO NACIONAL DE  
ESTUDOS RURAIS E URBANOS**

ISBN: 978-85-92777-02-9

São Paulo, 23 a 25 de maio de 2018

**SESSÃO DE COMUNICAÇÃO  
QUESTÕES DE TRABALHO**

**23/05/2018 – 9h30**



# ANAIS DO 45º ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS RURAIS E URBANOS

ISBN: 978-85-92777-02-9

São Paulo, 23 a 25 de maio de 2018

## DESENVOLVIMENTO DE TREINAMENTO EM HOSPITALIDADE PARA FUNCIONÁRIOS DO SESC

Danilo Cava Pereira<sup>1</sup>  
Airtton José Cavenaghi<sup>2</sup>  
Elizabeth Kyoko Wada<sup>3</sup>

A partir de conceitos de dádiva e troca (MAUSS, 2003; LÉVI-STRAUSS, 2003; CAMARGO, 2004), hospitalidade (TELFER, 2011), metahospitalidade (LUGOSI, 2008), hospitalidade (GOTMAN, 2009; CAMARGO 2004; PITT-RIVERS, 2012; KEARNEY, 2015), seus tempos (MONTANDON, 2011; CAMARGO, 2004) e seus domínios (LASHLEY, 2011), foi desenvolvido um treinamento com funcionários de uma unidade do Sesc em São Paulo. O objetivo do encontro, que era parte de um grande treinamento sobre acolhimento do Sesc em todo o estado, foi disseminar este conteúdo para sensibilizar o participante sobre a importância de ser hospitaleiro e de se ter empatia para com os outros. A metodologia utilizada, revisão bibliográfica, possibilitou trazer conceitos ao contexto de trabalho da instituição, aliado ao compartilhamento de ideias e experiências de todos os presentes. Além desta discussão sobre hospitalidade, "Eu, Daniel Blake" (LOACH, 2017), um filme que trata do atendimento ao cliente e do relacionamento entre pessoas desconhecidas, foi exibido antes da fala, contextualizando-a para compor o treinamento com exemplos. Depois da exibição e durante a explanação interativa, os participantes receberam presentes (para ilustrar a dádiva), dividiram histórias (para exercitar a empatia) e levaram consigo uma planta ao final (para perpetuar os conhecimentos adquiridos). No total, foram realizados 13 encontros com 108 pessoas, 80% do quadro da unidade, com duração aproximada de duas horas. Como avaliação e conclusão do treinamento, cada um escreveu em uma ou poucas palavras o que entendia por hospitalidade depois de toda essa experiência. Este compilado resultou em uma nuvem de palavras, ilustrando o próprio conceito daquele grupo.

---

<sup>1</sup> Mestrando na Universidade Anhembi Morumbi. E-mail: danilocava@hotmail.com

<sup>2</sup> Docente na Universidade Anhembi Morumbi. E-mail: acavenaghi@gmail.com

<sup>3</sup> Docente na Universidade Anhembi Morumbi. E-mail: ewada@uol.com.br



# ANAIS DO 45º ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS RURAIS E URBANOS

ISBN: 978-85-92777-02-9

São Paulo, 23 a 25 de maio de 2018

## QUEM SÃO OS BRASILEIROS SUBMETIDOS À CONDIÇÃO ANÁLOGA À DE ESCRAVO?

Luiz Augusto Silva Ventura do Nascimento<sup>4</sup>

O trabalho em condição análoga à de escravo ou, como também se diz, trabalho escravo contemporâneo, caracteriza-se por todas ou qualquer condição que submeta uma pessoa a situação violadora da dignidade nas relações de trabalho; noutras palavras, o trabalhador é subordinado a uma determinada conjuntura degradante de labor distinta daquilo que seria o trabalho em condições dignas. Em pleno século XXI e há 130 anos da abolição da escravidão brasileira que parece muito distante da atualidade, o trabalho análogo ao de escravo é uma realidade anual para um número de 25.000 a 30.000 pessoas no Brasil. Trata-se de um ilícito criminal complexo, de difícil caracterização e enquadramento legal para a punição dos transgressores. Nesse contexto, trata-se de um trabalho que já foi concluído, sendo o objeto de estudo sociológico, a caracterização socioeconômica dos trabalhadores rurais reduzidos à condição análoga à de escravo, objetiva, nesta comunicação científica, conhecer, primeiro, quem são os trabalhadores rurais atualmente escravizados a fim de, em um segundo momento, noutra oportunidade, se possa propor políticas públicas eficazes para a prevenção, combate e erradicação do trabalho análogo ao de escravo na zona rural. O referencial teórico da análise se baseia em livros e artigos científicos que versam sobre matéria relacionada à temática proposta, neste estudo: características socioeconômicas dos trabalhadores submetidos à escravidão contemporânea. A fonte de pesquisa é documental e o método utilizado, o comparativo, por meio do confronto dos dados apresentados pelos documentos: Trabalho Escravo no Brasil do Século XXI, Perfil dos principais atores envolvidos no trabalho escravo rural no Brasil e II Conferência Interparticipativa sobre Trabalho Escravo e superexploração em fazendas e carvoarias: Trabalho escravo é crime, desenvolvimento sustentável é vida.

---

<sup>4</sup> Docente na UEL/Faculdades Londrina. E-mail: lsventura1@hotmail.com.



# ANAIS DO 45º ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS RURAIS E URBANOS

ISBN: 978-85-92777-02-9

São Paulo, 23 a 25 de maio de 2018

## REFUGIADOS, ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS E EDUCAÇÃO SUPERIOR

Margarita victoria Gómez<sup>5</sup>

Apresenta e analisa as teorias das relações internacionais no âmbito da cultura e da educação superior, especificamente no âmbito das instituições que acolhem refugiados. Investiga a temática no contexto das teorias das migrações contemporâneas (BARTLETT, RODRÍGUEZ, OLIVEIRA, 2015; CASTLES, 2010; PEIXOTO, 2004) envolvendo as relações exteriores que além das orientadas à segurança nacional e à defesa de certos setores da economia, se expandem por outros territórios culturais e educacionais. Relações exteriores que, segundo Celso Amorim, passaram de “ativas e altivas” para “desassombradas e solidárias”. E, no marco da redemocratização do Brasil, da Constituição Federal “cidadã” de 1988, da Lei n. 9.394 de Diretrizes e Bases da Educação do Brasil de 20 de dezembro de 1996, da Lei Migração Nº 13.445 de 2017 que garantem o direito à educação e abrem espaços para ações no contexto dos convênios e programas de migração cidadã. A atuação dos organismos internacionais tipo UNESCO-IESALC, Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR), e a Agenda 2030 de desenvolvimento sustentável, entre outros, permitirá indagar essas questões em uma sociedade interconectada, ‘aberta’ e a partir do paradigma de matriz crítica. Metodologicamente o trabalho aproveita-se da flexibilidade das metodologias das ciências sociais e usa fonte de dados quanti-qualitativas. A partir de uma perspectiva crítica de educação, do estudo e da sistematização teórica, utiliza o círculo de cultura e grupo focal para desenvolver uma entrevista presencial/online. Traçar um cenário, caracterizar, examinar e analisar as relações internacionais no âmbito da cultura e da educação, com foco nos refugiados e migrantes implicou, num primeiro momento, examinar as políticas públicas e as ações que dão consistência à vida dos refugiados, por meio do acolhimento e da hospitalidade dignas. De acordo com a Convenção de 1951 relativa ao Estatuto dos Refugiados “Um refugiado ou uma refugiada é toda pessoa que por causa de fundados temores de perseguição devido à sua raça, nacionalidade, associação a determinado grupo social ou opinião política, encontra-se fora de seu país de origem e que, por causa dos ditos temores, não pode ou não quer regressar ao mesmo .” A pesquisa analisa o fluxo de refugiados/as que apresenta mudanças significativas em certos grupos que demandam por educação superior amparados na Lei de Migração e do Decreto no 9.199/2017; examina a Educação como direito humano internacional dos refugiados e as relações Internacionais e nacionais necessárias para oferecer educação superior presencial ou a distância. Conceitua as Relações Internacionais no âmbito da educação, especificamente focando a Educação Superior Pública Aberta e a Distância, para compreender as mudanças nas políticas públicas, e as ações que visam abrir a universidade. Reconhece os avanços da universidade ao aceitar migrantes e refugiados o que é coerente com as Conferências Regionais de Educação Superior que consideram que a educação é um “bem público social” com pertinência cultural e educacional. Até o momento, foram sistematizados dados legais e os específicos da Cátedra Sérgio Vieira de Mello (ACNUR-CSVM) que no seu Relatório Anual 2017 apresenta ações que integram quase vinte universidades brasileiras, a maioria federais, que oferecem conjuntamente sustento para políticas de ingresso e permanência de refugiados nas instituições de educação superior (IES). A Kiron University, a primeira universidade para estudantes refugiados, com sede em Berlin, oferece educação superior por meio de plataforma virtual. Considera-se que estas iniciativas estabelecem relações internacionais abertas para tal

<sup>5</sup> Pesquisadora na Universidade de São Paulo. E-mail: mvgomez07@gmail.com





# **ANAIS DO 45º ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS RURAIS E URBANOS**

**ISBN: 978-85-92777-02-9**

**São Paulo, 23 a 25 de maio de 2018**

fim e é uma maneira de proteger um dos Direitos Humanos fundamentais dos refugiados observando um sistema de procedimentos dos quais eles podem se valer para resguardar sua integridade.



# ANAIS DO 45º ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS RURAIS E URBANOS

ISBN: 978-85-92777-02-9

São Paulo, 23 a 25 de maio de 2018

## **A hospitalidade Consubstanciada na Dimensão Conforto Associada à Evolução Técnica das Aeronaves**

Alexandre Faro Kaperaviczus<sup>6</sup>

Airton José Cavenaghi<sup>7</sup>

O objetivo deste trabalho é apresentar pesquisa bibliográfica que retrate a forma como a hospitalidade descrita por Nameghi e Arifin (2013) no artigo intitulado “The measurement scale for airline hospitality: Cabin crew’s performance perspective”, publicado no ano de 2013, no *Journal of Air Transport Management*, mais especificamente no que se refere à dimensão conforto, sofreu modificações ao longo dos anos por intermédio da evolução técnica das aeronaves. A base teórica para a construção deste estudo abordou uma quantidade extensa de autores, sendo que alguns destes podem ser tomados como marcos teóricos para o estudo da hospitalidade tais como Milon (2011) com o artigo denominado “Metrô: uma Trans Hospitalidade” no qual a hospitalidade é abordada no interior do metrô, podendo ser, assim, vista no contexto de todos os meios de transporte, neste caso, na aviação; Nilson (2012) com o trabalho denominado “Hospitalidade na Aviação” onde por intermédio de pesquisa histórica o autor resgata detalhes dos primeiros voos comerciais e a configuração das cabines de passageiros que começavam a receber uma quantidade crescente de passageiros; Nameghi e Arifin (2013) que desenvolveram um construto capaz de aferir os níveis de hospitalidade a bordo tomando como base 4 dimensões, quais sejam, cortesia, apreciação, socialização e conforto; e Boutaud (2011) ao abordar a comensalidade contextualizando-a ao interior das aeronaves, no momento em que são servidas as refeições aos passageiros, haja vista que a comensalidade condensa os traços da hospitalidade e da mesa. No que se refere à metodologia, de acordo com Gil (2010), a pesquisa é de natureza bibliográfica, abordando a dimensão conforto da hospitalidade, estando relacionada com a área das Ciências Sociais Aplicadas. Em relação à finalidade esta pode ser vista como uma pesquisa aplicada, tendo em conta que busca a aquisição de conhecimentos com vistas à aplicação numa situação específica. Relativamente às fontes de dados, foram realizadas pesquisas por intermédio dos portais Google Acadêmico, Banco de Teses da CAPES, Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Blackwell Synergy, Cambridge University Press, Oxford University Press e EBSCO host, nos idiomas português, espanhol e inglês. Os primeiros resultados apontam para um aumento no nível de conforto a bordo das aeronaves.

---

<sup>6</sup> Aluno de Pós-Graduação na Universidade Anhembi Morumbi. E-mail: farokape@gmail.com

<sup>7</sup> Professor na Universidade Anhembi Morumbi. E-mail: acavenaghi@gmail.com



# ANAIS DO 45º ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS RURAIS E URBANOS

ISBN: 978-85-92777-02-9

São Paulo, 23 a 25 de maio de 2018

**Crescimento demográfico e econômico numa fronteira agrícola globalizada: Luis  
Eduardo Magalhães (BA) e o MAPITOBA**

Mateus de Almeida Prado Sampaio<sup>8</sup>

Este trabalho remete-se a questões espaciais vinculadas à Geografia Agrária, Regional e da População do Oeste da Bahia, porção territorial onde vivencia-se intensas alterações no padrão de ocupação e uso do solo pela agricultura e pela pecuária. A população camponesa, secularmente alojada na região, enfrenta grandes problemas advindos da chegada de novos atores sociais, migrantes provenientes de outros Estados do Brasil ou de outros países, atrelados a outra lógica produtiva vinculada ao agronegócio globalizado. O conflito estabelecido é de ordem fundiária, mas também deriva de maneiras de viver e se relacionar com o meio completamente distintas uma da outra.

---

<sup>8</sup> Pós-Doutorando no DG - FFLCH/USP. E-mail: mapas@usp.br.



**ANAIS DO 45º ENCONTRO NACIONAL DE  
ESTUDOS RURAIS E URBANOS**

ISBN: 978-85-92777-02-9

São Paulo, 23 a 25 de maio de 2018

**SESSÃO DE COMUNICAÇÃO  
QUESTÕES RURAIS**

**25/05/2018 – 9h30**



# ANAIS DO 45º ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS RURAIS E URBANOS

ISBN: 978-85-92777-02-9

São Paulo, 23 a 25 de maio de 2018

## O CUSTO DA MÃO DE OBRA NA CULTURA DO PÊSSEGO EM SÃO PAULO

Celma da Silva Lago Baptistella<sup>1</sup>

Paulo José Coelho<sup>2</sup>

Rejane Cecília Ramos<sup>3</sup>

Priscilla Rocha Silva Fagundes<sup>4</sup>

O Estado de São Paulo tem uma expressiva representatividade na produção de pêssego brasileiro, dados do IBGE em 2015 apontam que o estado foi o segundo produtor de pêssego da união. Com sua produção voltada para fruta de mesa, tem na mão de obra importante insumo para o cultivo. O objetivo do trabalho foi analisar os dados do Instituto de Economia Agrícola (IEA)/Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI) quanto aos aspectos: pés plantados (novos e em produção), produção obtida, valor da produção do estado (em reais), número de pessoas e renda obtida pelos trabalhadores nas diferentes etapas do processo produtivo no estado de São Paulo entre os anos de 2013 e 2017. A cultura do pêssego é exigente em braços no seu processo produtivo. Em São Paulo, em geral, esta cultura é desenvolvida em unidades rurais familiares que, por sua vez, emprega outros indivíduos na produção, no processamento e na comercialização. Enfim, a cultura proporciona trabalho e sustento a um elevado número de outras pessoas. Mesmo com as dificuldades que a cultura tem enfrentado, como o aumento dos custos de produção devido a problemas de pragas e doenças e o recuo no plantio de novos pomares por outros cultivos a cultura do pêssego tem sua importância para os municípios e, conseqüentemente, para a região onde é produzido. Os proprietários e/ou as empresas ao pagar os serviços realizados nas unidades produtivas estão transferindo montante significativo de renda aos municípios onde residem seus trabalhadores. A importância da atividade para a economia regional e, principalmente, para os municípios de pequeno porte é ainda mais significativo. Quaisquer alterações em seu padrão de produção, como baixa produtividade agrícola, devido à não realização adequada nos tratamentos culturais, à erradicação de pomar e/ou à não colheita por diferentes motivos, influi diretamente na ocupação e na renda do trabalhador agrícola, refletindo, assim, no comércio e serviços municipais. Segundo os dados analisados a produção paulista de pêssego está concentrada (86,4% da participação) em quatro regiões do Estado (EDRs de Campinas, Bragança Paulista, Itapeva e Avaré). Nos últimos cinco anos os produtores destinaram soma significativa para o pagamento das diárias aos trabalhadores rurais nos tratamentos culturais, na colheita e na embalagem. Em 2013 o total desses custos foram R\$8.435,6 mil, de 2014 a 2016 foram, aproximadamente, R\$7.781,8 mil e em 2017 foram 5.641,4 mil. As operações mais custosas foram a de raleio e a de poda com 67% e 20%, respectivamente. O EDR de Avaré foi o que mais perdeu em renda nestes últimos cinco anos pois, em 2013 o montante das diárias pagas e/ou os salários mensais dos trabalhadores totalizaram R\$2.470,2 mil e em 2017 o montante foi de 833,6 mil, ou seja, R\$1.636,6 mil deixaram de compor a renda familiar de muitos trabalhadores da região. O EDR de Campinas, produtor tradicional do fruto, teve injetado anualmente em seu mercado em torno de R\$1.901,5 mil. A participação do gasto com mão de obra em relação ao valor da produção na cultura do pêssego tem aumentado consideravelmente, ou seja, cada vez mais os produtores destinam parte

<sup>1</sup> Pesquisadora efetiva do Instituto de Economia Agrícola – IEA. E-mail: celma@iea.sp.gov.br

<sup>2</sup> Pesquisador efetivo do Instituto de Economia Agrícola – IEA. E-mail: coelho@iea.sp.gov.br

<sup>3</sup> Pesquisadora efetiva do Instituto de Economia Agrícola – IEA. E-mail: rejane@iea.sp.gov.br

<sup>4</sup> Pesquisadora efetiva do Instituto de Economia Agrícola – IEA. E-mail: priscilla@iea.sp.gov.br



# ANAIS DO 45º ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS RURAIS E URBANOS

ISBN: 978-85-92777-02-9

São Paulo, 23 a 25 de maio de 2018

da renda obtida pela venda de sua produção aos tratos culturais, colheita e embalagem. Em 2013 e 2014 destinou-se cerca de 12,5%, em 2015 em torno de 26%, em 2016 houve uma retração nos custos com 15% e em 2017 destinou-se 40,8%. Este dado sinaliza que muitos produtores de pêssego podem deixar a cultura e/ou migrar para outros cultivos menos custosos. A análise dos dados leva à ilação de que há uma tendência de diminuição da cultura do pêssego no Estado de São Paulo, assim como houve nos últimos anos uma migração da produção no Estado. Há necessidade de investimentos em pesquisas de novas variedades, em manejo e em pós colheita dessas frutas, assim como políticas públicas para que o Estado retome ao seu patamar de produção.



# ANAIS DO 45º ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS RURAIS E URBANOS

ISBN: 978-85-92777-02-9

São Paulo, 23 a 25 de maio de 2018

## A GRANDE FAZENDA CAFEIEIRA DO OESTE PAULISTA DA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX: ESTRUTURA PRODUTIVA E RELAÇÕES DE TRABALHO

Anderson Pereira dos Santos<sup>5</sup>

Este artigo tem por objetivo debater as principais características da produção cafeeira do Oeste Paulista na primeira metade do século XX, focalizando a apresentação da estrutura produtiva das fazendas de café e a discussão sobre as suas relações de trabalho. Num primeiro momento, discutiremos as principais características da cafeicultura no Oeste Paulista: seu baixo desenvolvimento das forças produtivas e a extensividade em força de trabalho, caracterizando uma baixa composição orgânica do capital. Desta forma, se dentro da estrutura produtiva da fazenda cafeeira do Oeste Paulista é possível identificar a incorporação da mecanização nos momentos de beneficiamento do café (seleiro, terreiro de tijolos, tulha, maquinário agrícola, ferraria, secadoras, despoldadoras, turbinas de produção de energia elétrica, moinho etc.) – resultado, segundo José de Souza Martins, do capital que se libertou do escravo e foi investido nos momentos propriamente industriais da produção cafeeira – também é necessário reconhecer que, quando miramos os processos que se desenvolviam dentro da plantação, onde estava de fato o ponto nevrálgico produtor de mais-valor na cafeicultura, podemos observar uma gama de trabalhadores livres e outros sujeitos que conformam a extensividade em força de trabalho que apontamos. Grande parte da literatura que se debruçou sobre o estudo da cafeicultura no Oeste Paulista, a compreendeu como um processo acumulativo-expansivo baseado em relações de produção onde o trabalhador tinha acesso parcial aos meios de produção e reproduzia-se com fundamento no núcleo familiar, denominando essas relações como colonato. Os autores divergiram, no entanto, em torno da interpretação dessas relações de trabalho: ora compreendendo o referido sistema de trabalho como assalariamento, como Caio Prado Jr, em *A questão agrária no Brasil*; ora compreendendo-o como análogo ao trabalho camponês, como José de Souza Martins em *O cativo da terra*. Desenvolveremos, na segunda parte do artigo, uma breve discussão com esta bibliografia, indicando, no entanto, na direção de uma outra perspectiva. A manutenção dessas relações de trabalho caracterizadas pelo acesso parcial à terra foi fundamental para fazendeiros, pois permitiram a redução dos custos com força de trabalho num contexto onde os lucros com a atividade cafeeira tendiam a ser açambarcados pela inflação, pelas crises de superprodução, pela compra de produtos importados, pela queda dos preços internacionais de exportação etc.; ao mesmo tempo, ao permitir o cultivo dos roçados, o fazendeiro açambarcava o capital materializado na forma do cafezal. De forma complementar, Verena Stolcke, em *Cafeicultura: Homens, Mulheres e Capital (1850-1980)*, ressalta que o regime de colonato cumpria a função fundamental de depreciar o salário dos trabalhadores do campo através da reprodução pela subsistência, ou seja, em certo sentido, o colonato cumpria a função de produzir o seu próprio salário, para que não aparecesse como dedução dos ganhos do fazendeiro-capitalista. Nossa perspectiva é a de que o colonato se constituía como função de ampliação dos lucros do fazendeiro, como transferência de mais-valor, e não simplesmente como produção de subsistência camponesa ou mesmo assalariamento. Este trabalho é um desdobramento da pesquisa de mestrado que temos desenvolvido junto ao Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana da Universidade de São Paulo.

---

<sup>5</sup> Mestrando na Universidade de São Paulo. E-mail: anderson.pereira.santos@usp.br  
Av. Prof. Luciano Gualberto, 315 Sl. 20 - CEP 05508-900 - Cidade Universitária - São Paulo - SP  
Fone (11) 3091-3784 - Telefax (11) 3091-3735 - E-mail: ceru@usp.br



# ANAIS DO 45º ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS RURAIS E URBANOS

ISBN: 978-85-92777-02-9

São Paulo, 23 a 25 de maio de 2018

## A POLITICA DE UNIVERSALIZAÇÃO DO ACESSO E USO DA ENERGIA ELÉTRICA E OS SEUS DESDOBRAMENTOS NO USO FINAL DO CONSUMO DE ELETRICIDADE PARA GERAÇÃO DE RENDA

Alexandre Cosme José Jeronimo<sup>6</sup>

Esta pesquisa analisou o contexto da formulação da Política Nacional de Acesso e Uso da Energia Elétrica, o Programa Luz Para Todos, e o uso final deste consumo de energia elétrica orientado para a geração de renda. Foi correlacionado que a crise no abastecimento de eletricidade, o apagão ocorrido no ano 2001, contribuiu para reduzir as rentabilidades da Indústria Brasileira de Energia Elétrica (IBEE). Esses dois episódios, a crise e as rentabilidades reduzidas, representaram, por um lado, a utilização dos recursos públicos para recompor a indústria de eletricidade; por outro lado, houve o ingresso da política de universalização na agenda governamental. Indicadores do Ministério de Minas e Energia demonstraram que a ampliação do acesso à energia elétrica para unidades domiciliares rurais representou a dinamização da indústria de equipamentos linha branca e da construção civil. Simultaneamente, a condição multissetorial do Programa Luz Para Todos, ao envolver Ministérios, Secretarias, e os poderes (municipal, estadual, federal), organizou políticas públicas orientadas para a geração de renda em Bairros Rurais beneficiados pela Universalização. Foi desenvolvida na cidade de Muzambinho, MG, a parte empírica desta pesquisa. Foram entrevistados e aplicados questionários com trabalhadores e trabalhadoras de uma Cooperativa de Polvilho e de uma Cooperativa de Derivados da Cana de Açúcar, e foi feita uma entrevista e aplicado um questionário em uma propriedade familiar orientada para a produção de hortaliças. Nessas três atividades geradoras de renda foi correlacionada a importância do acesso à eletricidade enquanto mecanismo incentivador do trabalho no campo e para reduzir o êxodo rural. Os Cooperados da Cooperativa de Polvilho assumem que os rendimentos são satisfatórios, porém existem questões legais pendentes para o exercício efetivo da atividade. Para os Cooperados da Cooperativa de Derivados da Cana de Açúcar os rendimentos não são satisfatórios e existem questões legais pendentes para o exercício efetivo nesta Cooperativa. Para as duas Cooperativas a questão legal pendente envolve a Agência Nacional de Vigilância Sanitária, entre outras dificuldades relacionadas às legislações trabalhista, legal, tributária e a identificação dos impostos isentos para Cooperativas. Para a propriedade familiar os rendimentos são satisfatórios e as questões legais não estão pendentes. A pesquisa finaliza apontando a importância do acompanhamento das atividades geradoras de rendas das Cooperativas e da propriedade familiar, a identificação das fragilidades e potencialidades da política de universalização, o reconhecimento dos diferentes usos finais de energia elétrica e o incentivo desses usos finais orientados para fixar as famílias no campo.

---

<sup>6</sup> Professor na Secretaria Estadual de Educação – SSP. E-mail: alexandrecjj@gmail.com  
Av. Prof. Luciano Gualberto, 315 Sl. 20 - CEP 05508-900 - Cidade Universitária - São Paulo - SP  
Fone (11) 3091-3784 - Telefax (11) 3091-3735 - E-mail: ceru@usp.br





# ANAIS DO 45º ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS RURAIS E URBANOS

ISBN: 978-85-92777-02-9

São Paulo, 23 a 25 de maio de 2018

## OS "OUTROS" EM MOVIMENTO CONTRA A COLONIALIDADE DO DESENVOLVIMENTO: O IMPULSO NARRATIVO DO CONHECIMENTO ANDINO

María Fernanda Vallejo Aristizábal<sup>7</sup>

A presente proposta pretende abordar, à luz das teorias críticas descoloniais e propostas epistemológicas andinas, as tensões, coerções, persistências e ressignificações que ocorrem entre as ações de desenvolvimento e as populações campones-indígenas dos Andes Equatorianos. Procuramos recuperar a narrativa indígena-camponesa sobre ações que as envolvem e diante das quais desenvolvem uma diversidade de reinterpretações, resistências e ressignificações com seus próprios conhecimentos, em face do discurso do desenvolvimento que lhes nega a existência, sua história e seu enorme potencial como agentes de transformação social, desde perspectivas mais humanas e tecnologicamente mais sábias, em contextos de grave crise ambiental e alimentar no mundo. Interessa saber que mudanças operaram nas estratégias de desenvolvimento aplicadas após o neoliberalismo no final do século; isto é, em contextos de governo progressista, a partir da reinterpretação de um projeto de desenvolvimento implementado pelo Ministério da Agricultura do Equador, a Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO), entre 2014 e 2017; focado na incorporação de políticas públicas, e no cultivo in situ-ex situ de sementes nativas, nas chачras de famílias camponesas e indígenas, de regiões consideradas por especialistas como um enclave de variabilidade genética. Queremos nos perguntar: Até que ponto "o público" é adicionado ao interesse privado, desabilitando o exercício da "comunidade" em nome do desenvolvimento? Que novos mecanismos o desenvolvimento aplica quando é gerenciado e / ou supervisionado pelo Estado? Que respostas em termos de conhecimento, relacionamentos, resistência e persistência são geradas a partir das comunidades campones-indígenas? Que impactos estes novos mecanismos têm na vida e territórios da comunidade? Tomando como base teórica a linha reflexiva de Aníbal Quijano e Arturo Escobar, que questionaram as bases epistemológicas do desenvolvimento como um paradigma que favorece o exercício global do poder capitalista, descreveremos algumas de suas implicações no campo do conhecimento e do conhecimento camponês-indígena nos Andes centrais equatorianos na primeira década do século XXI. Também revisaremos, em validade e vitalidade epistemológica andina, textos de Josef Estermann, Xavier Albó e Silvia Rivera Cusicanqui, para desenvolver entendimentos sobre a comunidade, o conhecimento, o ethos em que ela é reproduzida. A partir deles propomos um diálogo com os depoimentos e as narrativas camponesas kichwa a partir de uma perspectiva intercultural, promovendo que suas vozes e seus conhecimentos interajam com as teorias e políticas. Analisar as mudanças das estratégias de aplicação de projetos de desenvolvimento em contextos de maior participação do Estado, bem como as oposições, os usos do conhecimento andino diante deles, a partir de depoimentos e reflexões de comunidades e organizações campones-indígenas da Região Interandina do Equador, entre 2014-2017, no âmbito da execução de um projeto de desenvolvimento. Os objetivos específicos são: 1. Identificar as maneiras pelas quais os mecanismos de implementação para o desenvolvimento são propostos pelo Estado em parceria com agências multilaterais e ONGs. 2. Identificar como as ressignificações das comunidades se expressam diante dessas novas estratégias de colonização de seus conhecimentos. 3. Identifique quais mudanças ocorreram nas comunidades. Propomos

---

<sup>7</sup> Estudante de Pós-graduação na Universidade Estadual de Londrina.

E-mail: fernandavallejo1966@gmail.com

Av. Prof. Luciano Gualberto, 315 Sl. 20 - CEP 05508-900 - Cidade Universitária - São Paulo - SP  
Fone (11) 3091-3784 - Telefax (11) 3091-3735 - E-mail: ceru@usp.br



# **ANAIS DO 45º ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS RURAIS E URBANOS**

**ISBN: 978-85-92777-02-9**

**São Paulo, 23 a 25 de maio de 2018**

a aplicação da hermenêutica como ferramenta de interpretação científica, para conseguir uma inclusão adequada da narrativa andina, pois ela está localizada em outro lugar epistemológico, o que pode ser explicado a partir de um entendimento vital que incorpora as produções culturais e espirituais que surgiram de outra cosmovisão. . Contrastaremos nossas perspectivas dos diferentes atores participantes, principalmente as comunidades indígenas e camponesas envolvidas



# ANAIS DO 45º ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS RURAIS E URBANOS

ISBN: 978-85-92777-02-9

São Paulo, 23 a 25 de maio de 2018

## O AGRONEGÓCIO E OS CONFLITOS SOCIAMBIENTAIS NAS COMUNIDADES LOCAIS DO CERRADO DO PANTANAL MATO-GROSSENSE

Giovana Rosangela Ferreira Mendes<sup>8</sup>

O presente trabalho resultou da pesquisa do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de São Carlos-UFSCar, realizado entre agosto/2017 a março/2018 na Comunidade Nossa Senhora do Chumbo, localizada no município de Poconé-MT. O esforço principal deste trabalho foi realizar uma análise sociológica que revele os impactos e conflitos vivenciados por comunidades locais pantaneiras a partir da chegada das lavouras de soja nas áreas de cerrado, e por conseguinte, o desdobramento de tais impactos sociais e ambientais na região do Pantanal mato-grossense. Para a escolha da comunidade investigada considerou-se dois fatores básicos: 1) Localizar-se na área de transição entre os biomas “Cerrado e Pantanal”; 2) Localizar-se nas proximidades das áreas de cultivo de soja. A região selecionada destaca-se pela sua rica biodiversidade e pelas características típicas de seus moradores, que se autodenominam “povos do cerrado do pantanal”. Os moradores dessa localidade foram diretamente impactados do ponto de vista social e ambiental, especialmente em função da implantação do agronegócio da soja. Nesse contexto, Nossa Senhora do Chumbo sofreu um conjunto de transformações ainda mais intensas oriundas da implantação de uma usina de álcool na sua área de entorno. Para a realização do estudo delineado, optou-se pela metodologia proposta pela história oral, composta por levantamento de histórias de vida e pela memória dos entrevistados. É importante ainda ressaltar que uma das premissas da escolha do tema de estudo, relaciona-se à expansão do cultivo de soja em várias regiões do Estado de Mato Grosso, especialmente nas últimas décadas, uma vez que o referido Estado no contexto brasileiro, vem tornando-se o celeiro mundial da produção de soja. No intuito da problematização da questão ambiental inserida no conceito da justiça ambiental, busca-se abarcar, os problemas decorrentes do tipo de intervenção e/ou apropriação que o homem realiza sobre a natureza a partir das mais diversificadas relações de produção, trabalho e apropriação, fator preponderante na criação das instabilidades e desigualdades que irão influenciar as relações sociais e ambientais.

---

<sup>8</sup> Doutoranda na Universidade Federal de São Carlos – UFSCar.

E-mail: giovana.ferreiramendes@gmail.com

Av. Prof. Luciano Gualberto, 315 Sl. 20 - CEP 05508-900 - Cidade Universitária - São Paulo - SP

Fone (11) 3091-3784 - Telefax (11) 3091-3735 - E-mail: ceru@usp.br



# ANAIS DO 45º ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS RURAIS E URBANOS

ISBN: 978-85-92777-02-9

São Paulo, 23 a 25 de maio de 2018

## LOS "ETHOS" EN LAS COMUNIDADES CAMPESINAS AFECTADAS POR LA MINERÍA EN EL PERÚ: ESTUDIO DE CASO.

Lourdes Eddy Flores Bordais<sup>9</sup>

La propuesta de ponencia presentará los resultados de mi tesis de maestría en Sociología. Nos enfocaremos en un aspecto específico de la misma, que tiene que ver con los cambios y continuidades en las Comunidades Campesinas del Perú respecto a las formas sociohistóricas de percibir su entorno social y proyectarse. Específicamente realizamos un rescate del concepto "ethos" (en sus diversas versiones) del filósofo ecuatoriano Bolívar Echeverría para buscar en la dialéctica de la cultura elementos claves que nos permitan entender el comportamiento ambivalente en los campesinos peruanos, entre capitalismo y precapitalismo y ante una situación específica: el progresivo desarrollo de proyectos de megaminería. Nuestro objetivo es brindar una contribución a los estudios rurales desde la teoría crítica y el materialismo histórico, ampliando conceptos clásicos de la sociología como "ethos" (en la teoría weberiana), "visión de mundo", "hábitus", etc. no solo para dar cuenta de la complejidad social sino de una teoría que se corresponda a la realidad social latinoamericana vista desde el mirador sociohistórico de su tipo de modernidad. El trabajo que se presenta tomó como estudio de caso a una Comunidad Campesina de los Andes Centrales del Perú, pero transborda su contexto geográfico pues ésta posee rasgos parecidos a la mayoría de comunidades afectadas por los proyectos de megaminería. Nos enfocamos en evaluar los rasgos comportamentales heredados mediante la memoria en las familias campesinas, rasgos que se corresponden con la negación del sacrificio de los valores de uso y de las "formas naturales" de convivencia social; la otra, en contrapartida, dice más bien de los mecanismos de integración a la lógica sociometabólica del capital promovido por dichos proyectos. El método utilizado fueron las entrevistas desde la Historia Oral y un profundo análisis teórico y sociohistórico. Los resultados alcanzados demuestran que el complejo de los "Ethos" en Bolívar Echeverría, especialmente su relectura de la modernidad latinoamericana es una poderosa herramienta para los estudios de la cultura en las comunidades "tradicionales" de América Latina y en los estudios rurales específicamente, pues –desde la teoría del valor de Marx- comprende los grados en que podría ser posible referirnos a una resistencia o a una integración al capitalismo.

---

<sup>9</sup> Mestra pela UFSCar. E-mail: lourdesfloresbordais@gmail.com



**ANAIS DO 45º ENCONTRO NACIONAL DE  
ESTUDOS RURAIS E URBANOS**

ISBN: 978-85-92777-02-9

São Paulo, 23 a 25 de maio de 2018

**SESSÃO DE COMUNICAÇÃO  
QUESTÕES URBANAS I**

**24/05/2018 – 9h30**



# ANAIS DO 45º ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS RURAIS E URBANOS

ISBN: 978-85-92777-02-9

São Paulo, 23 a 25 de maio de 2018

## NA “VIELA” DO PROGRESSO: IMAGENS E NARRATIVAS DA OCUPAÇÃO JOANA D’ARC

Stela Cristina de Godoi<sup>1</sup>  
Carolina Cristina Mantovani Ferreira<sup>2</sup>

No último semestre de 2017 iniciamos um processo de registro da trajetória de vida de sete mulheres assentadas na Ocupação Joana d’Arc<sup>3</sup> que estavam na iminência de despejo. A experiência de gravação desses relatos<sup>4</sup>, coletados no tensionamento das negociações entre a liderança do movimento de ocupação e o poder público, nos permitiu observar que a experiência de “estado de exceção” vivido pelos pobres no capitalismo brasileiro, se encontra, nos espaços suburbanizados da “cidade mercadoria”, em sua máxima expressão. Partimos da observação do sentimento devastador de provisoriedade estrutural, de desesperança, de cansaço, ao mesmo tempo, confrontados com a “rebeldia” e a “luta por ter direitos de ter direitos”, para analisar o processo de “destruição criativa” promovidos pelos sucessivos ciclos de reestruturação urbana que, ao longo da história do capitalismo, vem sacrificando os pobres em nome, supostamente, da lei, do progresso e do “desenvolvimento cívico”. Será objeto de nossa análise nesse escrito alguns elementos da narrativa sobre o espaço da ocupação e os registros fotográficos que documentaram o processo de negociação e despejo das famílias que foram retiradas do terreno onde viviam desde 2013, mobilizadas em torno da luta por moradia. Nas vivências de “estado de exceção” experimentadas por essa população, o termo “viela” tanto se referia a um lugar de passagem localizado entre as duas quadras de blocos de família, quanto era também o significante de uma experiência abstrata de marginalidade, de risco, de exclusão, de morte, de destino desafortunado. Ou seja, compreendemos que a “viela” que aparece nas narrativas das mulheres da Ocupação Joana d’Arc encarna os elementos mais sombrios, marginais e incertos da vida urbana do pobre dentro da lógica da cidade-mercadoria. A análise levará em consideração os estudos de David Harvey sobre as características próprias da cidade no contexto de compressão do espaço pelo tempo, bem como o debate sobre a “funcionalidade do atraso” no capitalismo brasileiro elaborada por Francisco de Oliveira. Além disso, a proposta do uso da fotografia em Ciências Sociais desenvolvida por José de Souza Martins a partir da abordagem do cotidiano nos permitirá pensar o “progresso” pelo avesso e a favela não como

---

<sup>1</sup> Doutora em Sociologia pela Unicamp, professora extensionista da Faculdade de Ciências Sociais da Pontifícia Católica de Campinas (FCS/PUCC). E-mail: stela.godoi@puc-campinas.edu.br

<sup>2</sup> Bacharel em Comunicação Social: ênfase em Jornalismo pela Fundação Educacional do Município de Assis (FEMA) e Graduada em Ciências Sociais pela Faculdade de Ciências Sociais da Pontifícia Católica de Campinas (FCS/PUCC). E-mail: carolinacmferreira@yahoo.com

<sup>3</sup> Desde meados de 2016 um grupo de mulheres (Espaço das Joanas) acampadas na Ocupação Joana d’Arc iniciou um processo de auto-organização, por meio da proposta de trabalho coletivo através de técnicas de artesanato. O projeto de extensão “*A cidadania feminina em ocupações urbanas: mulheres em ação politizando a cidade*”, da Faculdade de Ciências Sociais da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, atuou junto a essas mulheres contribuindo para que desenvolvessem formas mais soberanas de reflexão e ação diante de suas vivências de desigualdade social e de gênero.

<sup>4</sup> No segundo semestre de 2017 realizamos a gravação de entrevistas sobre a trajetória de vida dessas mulheres do Espaço das Joanas, as quais foram matéria de edição para a produção de um documentário de curta-metragem (“(entre)ocupações”), desenvolvido pelo Grupo de Alunas Voluntárias de Extensão (GAVE), sob coordenação da docente responsável pelo projeto de extensão (<https://www.youtube.com/watch?v=z-ObuYYoQjo&t=19s>)



# **ANAIS DO 45º ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS RURAIS E URBANOS**

**ISBN: 978-85-92777-02-9**

**São Paulo, 23 a 25 de maio de 2018**

obstáculos ao desenvolvimento, mas como a forma singular pela qual o capitalismo brasileiro atual se move impulsionado pelas expropriações do capital financeiro e imobiliário.



# ANAIS DO 45º ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS RURAIS E URBANOS

ISBN: 978-85-92777-02-9

São Paulo, 23 a 25 de maio de 2018

## METROPOLIZAÇÃO E MOBILIDADE PENDULAR NO VALE DO PARAÍBA: UM ESTUDO DA RELAÇÃO ENTRE MUNICÍPIOS DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS E JACAREÍ

Lidiane Maciel<sup>5</sup>  
Cilene Gomes<sup>6</sup>

A mobilidade populacional inter-regional e interurbana é um vetor de reorganização do tempo social e da vida cotidiana. Os fluxos que a definem estabelecem relações significativas entre diferentes origens e destinos. Nesse contexto de inter-relações, novas centralidades da vida social emergem, assinalando uma organização do espaço urbano regional em dado momento. E, por conseguinte, demarcando um processo de remodelação deste sistema espacial de um período da história a outro. A proposta de trabalho discute a mobilidade pendular na Região do Vale do Paraíba e Litoral Norte a partir dos dados dos Censos Demográficos 2000 e 2010, o intuito é demonstrar a integração entre os municípios da região através dos deslocamento de sua população seja para estudo, trabalho e acesso equipamentos públicos e privados. Trata-se de uma análise descritiva de dados coletados e tabulados a partir dos Censos Demográficos 2000 e 2010 sobre os deslocamentos pendulares na Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte, como destaque para as movimentação entre as cidades de Jacareí e São José dos Campos. A Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte (RMVPLN) é composta por trinta e nove municípios organizados em 5 Regiões de Governo (Região de Governo de Taubaté, de São José dos Campos, Guaratinguetá, Cruzeiro e Caraguatatuba). Em 2017, ela concentrava cerca de 2.425.293 mil habitantes distribuídos em seus trinta e nove municípios; destacam-se entre eles os municípios de São José dos Campos, concentrando cerca de 687.544 mil habitantes, Taubaté 299.140 mil habitantes e Jacareí com cerca de 223.207 mil habitantes. A urbanização nessa Região foi bastante intensa desde os anos 1960; e nesse contexto foi significativo o desenvolvimento econômico de importantes municípios como São José dos Campos, Taubaté e Jacareí. Com base nas informações foi possível verificar que no ano 2000 os principais deslocamentos eram originados em Jacareí e tinham como direção São José dos Campos 8.753 deslocamentos, Tremembé e Taubaté com cerca de 5.528 deslocamentos e Pindamonhangaba e Taubaté com cerca de 3.267 deslocamentos. As populações moradoras dos municípios de Taubaté e Caçapava também se deslocava em direção ao São José dos Campos, demonstrando sua centralidade na Região Metropolitana. No entanto, ainda é válido destacar que a população de São José dos Campos também se deslocava especialmente para Jacareí, cerca de 2.814 deslocamentos diários. Quando se considera os municípios menores como Potim que no ano de 2000 tinha uma população de 13.562 habitantes, cerca de 2.619 se deslocavam para o município de Aparecida. Já em 2010 o Censo demográfico apontou que houve um aumento significativo nos deslocamentos entre as cidades supracitadas. Deslocamentos cuja origem era Jacareí em direção à São José dos Campos alcançou a cifra de 19.247. Assim, temos 1º Jacareí para São José dos Campos (19.247); 2º Tremembé para Taubaté (8.136); 3º Pindamonhangaba para Taubaté (7.072); 4º Potim para Aparecida (4.723); 5º SJC para Jacareí (4.709); 6º Caçapava para São José dos Campos (4.237); 7º Taubaté para SJC (4.069). Estes dados nos levam a realizar uma reflexão sobre os impactos qualitativos e quantitativos desses

<sup>5</sup> Professora e pesquisadora na Universidade do Vale do Paraíba. E-mail: lidiane@univap.br

<sup>6</sup> Professora e pesquisadora na Universidade do Vale do Paraíba. E-mail: cilenegomes2011@gmail.com





# **ANAIS DO 45º ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS RURAIS E URBANOS**

**ISBN: 978-85-92777-02-9**

**São Paulo, 23 a 25 de maio de 2018**

deslocamentos diários, são diversas as motivações dos deslocamentos, no entanto, chama atenção aqueles vinculados ao trabalho e estudo, mostrando a fragilidade estrutural de muitas cidades do Vale do Paraíba. Soma-se ainda problemas de outras naturezas como trânsito intenso entre as cidades, e níveis significativos de poluição relacionada a emissão de gás carbônico e qualidade de vida questionável da população que se desloca. São essas problemáticas que pretende abordar no artigo proposto.



# ANAIS DO 45º ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS RURAIS E URBANOS

ISBN: 978-85-92777-02-9

São Paulo, 23 a 25 de maio de 2018

## HOSPITALIDADE EM UMA ESTÂNCIA TURÍSTICA PAULISTA: A CIDADE DE CAMPOS DO JORDÃO

Bruna de Castro Mendes<sup>7</sup>

Airton José Cavenaghi<sup>8</sup>

Hammerl (2011) destaca enfaticamente que a história do turismo no Brasil, desde o início do seu desenvolvimento, partilha das influências europeias. Esta é uma das principais razões para o desenvolvimento das chamadas estâncias, como é o caso de Campos do Jordão e foco deste trabalho. Embora o termo estância seja utilizado em diversos documentos legais, é somente em fins da década de 1940 que a terminologia é oficialmente posta como parâmetro legal. Nota-se que existem quatro grandes grupos de estâncias: as hidrominerais, as climáticas, as balneárias e as turísticas. Receber este tipo de nomenclatura sempre foi interessante principalmente pelo fato do município poder obter recursos financeiros visando a melhoria das atividades na localidade. Neste espaço, Campos do Jordão foi reconhecida em 1926 como Estância Hidromineral, classificação alterada em 1978, quando a cidade, a partir da lei nº 1.844, passa oficialmente a ser reconhecida como Estância Turística e em 1986 quando também passa a ser classificada como Estância Climática. Considerando o exposto, o presente trabalho procura discutir sobre a ocupação e utilização territorial diferenciada quando se contrapõe o turista e o cidadão na Estância Turística de Campos do Jordão, entendendo esta relação como essencial para a caracterização da hospitalidade (ou hostilidade). Como objetivo geral, definiu-se reconhecer o processo de ocupação territorial da Estância Turística de Campos do Jordão, sob a perspectiva do morador, sendo os específicos contrapor a ocupação territorial do morador e do turista; resgatar memórias esquecidas do jordanense; projetar um mapa indicativo do turismo local sob a visão do morador. Neste contexto, a partir de um procedimento metodológico constituído por observações in loco, levantamentos de documentos históricos e de dados da atividade turística (contando com o apoio do Observatório do Turismo local) e entrevistas semiestruturadas, pautando-se nas discussões e contribuições de Berger e Luckmann (2014), autores que abordam o reconhecimento do morador enquanto cidadão; Camargo (2005) que explora as bases da hospitalidade; assim como Baptista (2008) que discute a respeito dos lugares de hospitalidade, além de Barreira (2003) que agrega ao se explorar os imaginários que envolvem as cidades, pretende-se reconhecer o processo de ocupação territorial de Campos do Jordão, sob a perspectiva do morador, descrevendo como a transformação de Campos do Jordão influenciou a organização da cidade enquanto espaço turístico e como isso influenciou o desenvolvimento da cidade e a formação dos cidadãos. Nesta etapa do trabalho já pode-se evidenciar a separação espacial entre os moradores e os turistas, podendo, futuramente, gerar mais ações de hospitalidade do que hostilidade. Palavras-chave: Hospitalidade. Lugares. Valorização Cultural. Campos do Jordão .

<sup>7</sup> Aluna de Pós-Graduação na Universidade Anhembi Morumbi. E-mail: mendesbruna@hotmail.com

<sup>8</sup> Professor na Universidade Anhembi Morumbi. E-mail: acavenaghi@gmail.com



# ANAIS DO 45º ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS RURAIS E URBANOS

ISBN: 978-85-92777-02-9

São Paulo, 23 a 25 de maio de 2018

## **DIREITOS DIFERENCIADOS DE CIDADANIA NO BRASIL: OLHARES ACERCA DO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO ARTIGO 68 (ADCT/CF-1988)**

Daisy Damasceno Araújo<sup>9</sup>

O direito constitucional expresso no artigo 68 dos ADCT, presente na Constituição Federal brasileira (1988), recolocou em cena a categoria quilombo no Brasil. Ao garantir o território aos remanescentes das comunidades dos quilombos, trouxe uma série de dúvidas e críticas referentes à forma como o artigo utilizou o termo quilombo no campo das disposições legais. Diante deste cenário, a presente pesquisa analisa os bastidores do processo de construção do artigo 68, a partir, especialmente, dos anais da Assembleia Nacional Constituinte, instalada em 1987, no intuito de compreender o contexto que permitiu a inserção do referido artigo (e a escolha dos termos utilizados) no texto constitucional. Tomando como base essa problemática, os objetivos da pesquisa em curso são: analisar como se deu o processo de construção do artigo 68; investigar o protagonismo dos agentes envolvidos, em especial os Constituintes; e perceber como os membros do Movimento Negro da época, de diferentes localidades, tiveram atuação na apresentação da pauta de direitos específicos. De acordo com essa proposta de trabalho, as análises tomam como base alguns eixos teóricos que julgamos adequados para essa discussão, especialmente acerca do Estado Brasileiro. Como um Estado marcado pela colonialidade do poder (Mignolo, 2003) produz uma legislação específica aos remanescentes das comunidades dos quilombos e em que medida ela expressa um protagonismo desses grupos ou apenas uma diferença colonial? Para Mignolo (2003), a diferença colonial concretiza um padrão de classificação no imaginário social colonial moderno, empreendida pela colonialidade do poder, que transformou diferenças em valores. Desta forma, é importante refletirmos sobre a pluriétnica deste Estado, que através de sua Constituição Federal admite a sociedade brasileira dentro de sua pluralidade, no entanto, os princípios que lhe fundamentam não fazem referência à pluralidade étnica, remetem a outros elementos, como dignidade humana, cidadania e pluralismo político, por exemplo. A inquietação acerca dessa proposta surgiu durante a pesquisa realizada no povoado Rio Grande, pertencente ao município de Bequimão, na baixada ocidental maranhense, certificada pela Fundação Cultural Palmares no ano de 2009. O reconhecimento dos moradores do Rio Grande como novos sujeitos de direito provocou processos internos de construção identitária articulados a esse referencial, a exemplo das histórias relacionadas ao passado da escravidão, nos fazendo perceber, ainda, os impasses na efetivação do direito à titulação de suas terras. A perspectiva da investigação toma como proposta metodológica o debate em torno da economia das trocas linguísticas, proposto por Bourdieu (1983, p. 159), que nos permite compreender que “o discurso deve sempre suas características mais importantes às relações de produção linguísticas nas quais ele é produzido”. Visando a operacionalização da proposta estão sendo utilizadas as seguintes estratégias de levantamentos de dados: pesquisa bibliográfica, análise de dados disponíveis nas Atas de Comissões da ANC, análise dos agentes envolvidos e seus desdobramentos operativos, e entrevistas com pesquisadores, movimentos sociais, operadores do direito e representantes do poder público.

### **A HOSPITALIDADE NO TEATRO CONTEMPORÂNEO PAULISTANO**

---

<sup>9</sup> Professora no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA). E-mail: daisyhst@hotmail.com



# ANAIS DO 45º ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS RURAIS E URBANOS

ISBN: 978-85-92777-02-9

São Paulo, 23 a 25 de maio de 2018

Reinaldo Rodrigo dos Santos<sup>10</sup>

Airton José Cavenaghi<sup>11</sup>

Neste trabalho apresenta-se uma proposta de análise do teatro na contemporaneidade da cidade de São Paulo sobre a ótica da hospitalidade. Desde os primórdios da antiguidade, o teatro representa o cotidiano do ser humano através de suas necessidades, em rituais de celebração, agradecimento ou perda, os quais eram comungados em coletividade. Mas foi na antiga Grécia que esses rituais evoluíram para as encenações com as características similares as atuais, as quais passaram a abranger falas e com isso surgiram os primeiros textos teatrais. De lá para cá, já fora usado como instrumento de catequização pela igreja, elevou-se ao gosto dos nobres e intelectuais e serviu de ponto de manifestações para as diversas mazelas do meio social (BERTHOLD, 2004). Desta forma, esta pesquisa objetiva compreender e dispor da concepção da hospitalidade, em sua dimensão de acolhimento, cativando e nutrindo no público a sensação de pertencimento, a partir do acesso as dependências do espaço cênico. Observando-se, porém, a perspectiva de (LASHLEY; MORRISON, 2004) sobre a mercantilização dos serviços de entretenimento ofertados nestes locais. Questiona-se: como a Hospitalidade é percebida no atual cenário teatral paulistano? Objetiva-se: compreender o real cenário teatral paulistano e o setor de serviços associados a ele. Como objetivos específicos procura-se: analisar as características dos atuais frequentadores de teatro (condições financeiras e culturais) e buscase a proximidade entre o espaço cênico e o sentido de pertencimento de seus frequentadores. Para esta pesquisa de caráter exploratório, será utilizado o método qualitativo. Os dados utilizados serão coletados por meio de entrevistas com 10 (dez) administradores teatrais da cidade de São Paulo. A análise do documental recolhida será feita mediante a apreciação do conteúdo destes depoimentos, analisado pela ótica do discurso, desenvolvido por Foucault (2005). A pesquisa está vinculada ao programa de Mestrado em Hospitalidade da Universidade Anhembi Morumbi.

---

<sup>10</sup> Aluno de Pós-Graduação na Universidade Anhembi Morumbi. E-mail: reinaldorodrigo1983@gmail.com

<sup>11</sup> Professor na Universidade Anhembi Morumbi. E-mail: acavenaghi@gmail.com



# ANAIS DO 45º ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS RURAIS E URBANOS

ISBN: 978-85-92777-02-9

São Paulo, 23 a 25 de maio de 2018

## A DENGUE ENQUANTO MANIFESTAÇÃO DA INSUFICIÊNCIA ESTRUTURAL DO SANEAMENTO BÁSICO BRASILEIRO: O CASO DO LITORAL NORTE PAULISTA

Micael Henrique da Silva Santos<sup>12</sup>

No mundo contemporâneo, especialmente nas cidades brasileiras, a questão do saneamento básico é de suma importância às ações de planejamento urbano. É sabido que na essência do planejamento há também uma preocupação com a geografia da saúde e seus desdobramentos multidimensionais. Segundo Silva (2003), é provável que a renovação urbana tenha sido o grande legado da resposta sanitária no Brasil do início do século XX, com destaque às obras de saneamento. O apogeu da Segunda Guerra Mundial trouxe a ideia de que doenças endêmicas poderiam ser controladas ou até mesmo erradicadas, entretanto o desmoroamento da estrutura de controle das endemias era lato aos governos militares, apressurando-se após a redemocratização e com a implantação do Sistema Único de Saúde (SUS). A pesquisa tem o objetivo geral de circunstanciar a problemática do saneamento no contexto das insuficiências estruturais da formação sócioespacial brasileira e das políticas territoriais e urbanas, ressaltando as especificidades da urbanização costeira, no Litoral Norte paulista, e dimensionando o problema recente da epidemia da dengue como evidência dessa problemática estrutural, dentre outras evidências. Em sua fase inicial, a investigação tem se desenvolvido no sentido da compreensão de processos históricos incidentes na constituição da problemática da urbanização litorânea e na questão específica do saneamento básico, e em caráter exploratório, baseia-se em levantamentos bibliográficos, documentais e estatísticos, e também, em análises espaciais apoiadas no uso de técnicas de geoprocessamento. Uma primeira etapa de levantamento estatístico no Censo Demográfico do IBGE de 2010 resultou na constatação de que, no Litoral Norte Paulista, de um total de 461 setores censitários, quase 60% é atendido em mais de 80% pelo abastecimento de água e 84% possui coleta de resíduos sólidos, mas somente 18,2% é atendido em mais de 50% pelo esgotamento sanitário. Na escala de municípios, isso representa que as áreas que são menos atendidas, em relação à rede de esgotos, estão em Ilhabela (não possui atendimento); Ubatuba, com 15%; Caraguatatuba, com 20%; e São Sebastião, com 34% (MELLO et al., 2010). Isso indica que há uma restrição na universalização da obtenção dos serviços de saneamento básico em determinados municípios, fazendo objeção à Lei de Saneamento de 2007 (BRASIL, 2007b apud MELLO et al., 2010). Além disso, Kajiya (2015) nos mostra que, no Litoral Norte de São Paulo os quatro municípios citados apresentaram altos índices de casos de dengue em todos os anos entre 2001 e 2010, tendo Caraguatatuba registrado 3.580 casos; Ilhabela, 1.380; São Sebastião, 1.725, em 2010; e Ubatuba, 3.287 casos no ano de 2007. Percebeu-se que, em todos os municípios, os serviços de saneamento estão comprometidos, pois possuem baixos níveis de coleta de esgoto, sobretudo os municípios de São Sebastião e Ubatuba, que além do esgoto, apresentam baixas taxas de abastecimento de água. Chama a atenção os elevados números de casos de dengue em Ilhabela, São Sebastião e Ubatuba, mesmo após a expansão dos níveis de atendimento dos serviços de saneamento. Considerando os níveis de ocorrência da doença por 100 mil habitantes em 2010, os municípios litorâneos citados, do mesmo modo que Caçapava, Cachoeira Paulista, Taubaté e Tremembé relatam o maior teor. Assim, para analisar a epidemia da dengue enquanto insuficiência estrutural do saneamento básico, além de um redimensionamento do problema na microrregião

<sup>12</sup> Estudante na Universidade do Vale do Paraíba. E-mail: santos.micael@outlook.com.br.



# **ANAIS DO 45º ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS RURAIS E URBANOS**

**ISBN: 978-85-92777-02-9**

**São Paulo, 23 a 25 de maio de 2018**

em estudo, é necessário realizar uma análise crítica das políticas urbanas municipais e especificamente as de saneamento, sob o viés histórico, demográfico, socioeconômico e territorial, contextualizando as dinâmicas urbano-rurais municipais no âmbito das especificidades da urbanização litorânea em que se localizam e do impacto da falta de planejamento urbano adequado.



**ANAIS DO 45º ENCONTRO NACIONAL DE  
ESTUDOS RURAIS E URBANOS**

ISBN: 978-85-92777-02-9

São Paulo, 23 a 25 de maio de 2018

**SESSÃO DE COMUNICAÇÃO  
QUESTÕES URBANAS II  
CENTENÁRIO DE "THE POLISH PEASANT"**

**25/05/2018 – 9h30**



# ANAIS DO 45º ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS RURAIS E URBANOS

ISBN: 978-85-92777-02-9

São Paulo, 23 a 25 de maio de 2018

## O CENTENÁRIO DA PUBLICAÇÃO DE "THE POLISH PEASANT IN EUROPE AND AMERICA"

Mario Antonio Eufrazio<sup>1</sup>

Nesta Sessão de Comunicações temos em vista comemorar o centenário da publicação de "The Polish Peasant in Europe and America", de autoria de William I. Thomas e Florian W. Znaniecki, pela Editora da Universidade de Chicago em 28 de fevereiro de 1918. Teremos aqui ocasião de fazer um retrospecto resumido da história de sua composição, de sua publicação e de sua recepção, assinalando ainda algumas das contribuições que trazia em termos metodológicos, de teorização e de procedimentos de pesquisa, bem como de algumas das avaliações, comentários e repercussões de que foi objeto nesses cem anos. Os problemas que suscitou e sua influência sobre a formação e desenvolvimento da Escola de Chicago na sociologia norte-americana são igualmente ressaltados. Nos últimos trinta anos ou pouco mais algumas pesquisas têm ajudado a entender melhor certos aspectos que cercam a concepção, a elaboração e a estrutura final dessa obra mestra e a elucidar a participação de seus autores nesse processo, nas circunstâncias em que se situavam.

---

<sup>1</sup> Professor Doutor no Departamento de Sociologia da FFLCH-USP e Pesquisador do CERU-USP.  
E-mail: eufrazio@usp.br





# ANAIS DO 45º ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS RURAIS E URBANOS

ISBN: 978-85-92777-02-9

São Paulo, 23 a 25 de maio de 2018

## A NOTA METODOLÓGICA DE FLORIAN ZNANIECKI

Kleber Tandello Pereira<sup>2</sup>

A primeira grande contribuição de Znaniecki para a sociologia foi fruto da parceria desenvolvida com William I. Thomas para a produção do *The Polish Peasant in Europe and America* (1918-20), um papel que é ressaltado pelo fato de pesquisas recentes<sup>3</sup> indicarem que o célebre primeiro capítulo da obra mencionada, intitulado *Nota Metodológica*, é de autoria de Znaniecki, com contribuições reflexivas de Thomas, o que o próprio Znaniecki afirma em carta a Kimball Young, e é confirmado por sua esposa Eileen Markley. Conforme tivemos a oportunidade de analisar em nossa dissertação de mestrado<sup>4</sup>, há fortes razões para considerarmos que Znaniecki se vale de fundamentos metateóricos presentes na obra de Henri Poincaré, especificamente, em *A ciência e a hipótese* (1902), *O valor da ciência* (1905) e *Ciência e Método* (1909), para construir a sua proposta teórica, o que está mais fortemente presentes na *Nota Metodológica*, e se dilui ao longo da produção do autor. Na presente comunicação, em comemoração ao centenário de publicação de *The Polish Peasant in Europe and America*, pretendemos apresentar uma análise da *Nota Metodológica* e suas conexões com a obra de Henri Poincaré, com maior enfoque sobre os seguintes aspectos da *Nota*: a) a objetividade do conhecimento científico; b) o conceitos de valor, atitude e de ação. Por fim, argumentaremos na direção do entendimento da *Nota Metodológica* como uma introdução de toda a obra futura de Znaniecki, especialmente no que diz respeito à busca por subsídios teóricos capazes de sugerir mudanças do arranjo social no sentido da colaboração para a cooperação, através de uma específica concepção de teoria da ação, o que subsidiará o que mais tarde será definido pelos comentadores como a sociologia da paz, de Znaniecki<sup>5</sup>.

---

<sup>2</sup> Mestre em Sociologia pela Universidade de São Paulo. E-mail: ktandello@gmail.com

<sup>3</sup> GUBERT, R. & TOMASI, L. (eds). *The contribution of Florian Znaniecki to sociological theory*. Itália: FrancoAngeli, 1993.

HALAS, Elzbieta (ed). *Florian Znaniecki's sociological theory and the challenges of 21<sup>o</sup> century*. Berlin: Ed. Peter Lang, 2000

<sup>4</sup> PEREIRA, Kleber Tandello. *Florian W. Znaniecki e Henri Poincaré: uma proposta de reconstrução metodológica*. 2014. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014

<sup>5</sup> DULCZEWSKI, Zygmunt. (org) *A commemorative book in honor of Florian Znaniecki on the centenary of his birth*. Póznan: Adam Mickiewicz University, 1886

Av. Prof. Luciano Gualberto, 315 Sl. 20 - CEP 05508-900 - Cidade Universitária - São Paulo - SP  
Fone (11) 3091-3784 - Telefax (11) 3091-3735 - E-mail: ceru@usp.br



# ANAIS DO 45º ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS RURAIS E URBANOS

ISBN: 978-85-92777-02-9

São Paulo, 23 a 25 de maio de 2018

## ENTRE A APREENSÃO SUBJETIVA E A VALIDADE OBJETIVA DAS CIÊNCIAS SOCIAIS: OS CAMINHOS DA INTERSUBJETIVIDADE EM THE POLISH PEASANT IN EUROPE AND AMERICA

Henrique Nagashima Milanello<sup>6</sup>

No centenário da publicação dos dois primeiros volumes da clássica obra da sociologia americana *The Polish Peasant*, convém relê-la do ponto de vista de suas ideias perenes e ocultas. A obra, de mais de duas mil páginas, inaugurou o uso de fontes subjetivas na pesquisa sociológica e teve impacto decisivo na fundação da sociologia nos EUA, especialmente do estilo de abordagem que veio a conformar a chamada Escola de Chicago de Sociologia. Não obstante seu inegável valor de época, o trabalho de Thomas e Znaniecki é capaz de fornecer um rol de problematizações que o mantém pulsante. Nessa condição parece enquadrar-se a “Nota metodológica” que introduz o primeiro volume. Nela, apesar das diferenças de formação dos autores e também por consequência delas, consolida-se um esquema de amplo escopo bastante heterogêneo de reflexões acerca da realidade social, que permeia os níveis empírico, teórico e metateórico. A incorporação das contribuições de ambos os autores em relação à natureza do objeto social é o que constitui tal heterogeneidade, desembocando, por exemplo, no arrojado esquema explicativo de duplo fator para os fenômenos sociais, e é também o que torna a obra mais marcadamente heurística e, com efeito, prolífica quando analisada nos fundamentos que constituem as escolhas de investigação de seus autores e no resultado filosófico de sua composição. O legado, por vezes imprevisto, dadas as consequências implícitas e nem sempre conscientes, nos impele a uma reconstrução metodológica dos fundamentos ontológicos, epistemológicos e lógicos que subjazem à sistematização reflexiva da “Nota”.

Se o *Polish Peasant* inaugurou na sociologia o uso de dados subjetivos, eternizando-se nesse pioneirismo e conduzindo um entusiasmo pelas ditas fontes “qualitativas”, é por detrás de tal análise “qualitativa”, e não nela própria, que consideramos repousar sua verdadeira relevância, não claramente explicitada por seus críticos: mais do que propor novas técnicas para a apreensão dos fenômenos sociais, o que se apresenta é um princípio hermenêutico-compreensivo pela busca de elucidação do significado contido nesses fenômenos e também um reconhecimento de que o âmbito social está intimamente vinculado com questões de ordem moral irrecusáveis. Ao mesmo tempo e em contrapartida, a abordagem da subjetividade traz uma obrigação de conferir objetividade para as explicações fornecidas. Ao negar o naturalismo, sublinhando a influência de caracteres culturais e o voluntarismo das ações humanas, em desafio à explicação determinista e experimental, ergue-se a necessidade de não se confundir ciência social com prática social, bem como a necessidade de se recorrer a elementos teórico-explicativos de mediação que devem ser encontrados nas ações individuais mas que não podem ser exclusivos nem dos atores, nem dos investigadores. Eis o conflito de fundo que permanece latente nos esforços de explicitação metateórica da “Nota”, mas que molda sua proposta e a torna insinuante às gerações futuras. A inspiração nos movimentos de reforma social dos EUA de início do século XX e no próprio ambiente intelectual de época conformado pela filosofia pragmatista parece sugerir aos autores o ponto de virada que não vieram a deslindar completamente. A exigência de aplicabilidade prática à teorização sociológica, na qual a explicação aufere validade epistemológica de seu êxito pragmático, aproxima-os de uma concepção implícita bastante sugestiva de intersubjetividade, enquanto fundamento seja de uma

---

<sup>6</sup> Professor no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo/IFSP.

E-mail: hnmilan@gmail.com

Av. Prof. Luciano Gualberto, 315 Sl. 20 - CEP 05508-900 - Cidade Universitária - São Paulo - SP  
Fone (11) 3091-3784 - Telefax (11) 3091-3735 - E-mail: ceru@usp.br



# **ANAIS DO 45º ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS RURAIS E URBANOS**

**ISBN: 978-85-92777-02-9**

**São Paulo, 23 a 25 de maio de 2018**

teorização capaz de penetrar explicativamente a realidade culturalmente estruturada, seja de uma testabilidade de teorias que transcende o próprio universo cultural investigado. Daí se implicam corolários mais que atuais da obra, pois o caráter empírico como condição definidora do estatuto de cientificidade é elevado a um novo patamar, irreduzível à reprodução controlada e atrelado a uma noção de intersubjetividade capaz de modular os âmbitos subjetivo e objetivo na ciência social.